Carioca


BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

DIRETOR: HEITOR MONIZ
GERENTE: OCTAVIO LIMA

EDIÇÃO DE
64 páginas
CR$ 4,00
N.º 924
20-6-1953



A Rainha do Rádio de Minas Gerais, Eunice Fialho



Seu "pic-nic" será mais revigorante com

MALZBIER da BRAHMA

Aumente o prazer de seu "pic-nic"... leve com você a saudável e deliciosa Malzbier da Brahma. Rica em malte — substância de áltas propriedades revigorantes — Malzbier da Brahma completa o valor nutritivo dos alimentos e enriquece a refeição. Cerveja preta, levemente adocicada, Malzbier da Brahma é preferida por tôdas as famílias no Brasil. Beba sempre a saborosa Malzbier da Brahma — a cerveja do lar!

EM GARRAFAS OU 1/2 GARRAFAS

OUÇA as irradiações Esportivas Brahma: SÁBADOS pela Rádio Nacional (ondas curtas) e Guanabara (ondas médias) DOMINGOS pela Nacional em ondas curtas e médias

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N° 924

FOLHAS DE DIARIO

Elvira FOEPPEL

3 de Setembro, 19...

Não possuo muitos elementos para ompreender a personalidade de Plinio. á nêste nosso convivio estreito uma ragilidade eloquente e que nos silena, o que impede de cair pesadamen no segredo do outro. Tenho retratos Plinio menino, numa casa grande fazenda, perto de riachos, com cals curtas e grandes olhos espantados. etratos de Plinio rapaz, magro e pádo, rosto sério, significativo, olhos sem ansidão. Imagens, somente imagens; uando peço sua vida, suas horas antis, há um gesto de desespero que põe n relêvo os pontos sólidos do seu orulho. Fica aceitando um Plinio sem genda, atraida pelo seu mundo de conitos intimos de silêncios agressivos, m especular demasiado um sentido al na sua verdadeira história. Exataente, Plinio na minha vida, vem de rma inadequada, mas, com humildade em sempre) procuro transformá-lo inretamente numa experiência simples, m perplexidades, me contentando com uas palavras frias, sem seduções, resltando a aspereza das paredes do osso mundo moderno. Sem discutir, ara não imergir num confuso raciocio de idéias incorretas, vou escutando uas afirmativas que movimentam um stranho mundo complicado e trágico. sto acontece em poucas noites. O normal é silenciar e ler, cheio de dignidado nos gestos, dignidade na face calulada, forte. Mas eram grandes instanes estes, em que Plinio se definia em arte, no que referia ao mundo externo, às suas relações com os outros, e como que se libertava de sua tristeza profunda, de suas mágoas de sua majestosa serenidade. Parecia mais humano. Concentrada, atenta extraordinariamente aos seus minimos pensamentos, u escutava a sua curiosa maneira de ver os caminhos da vida. Refletia, a essa altura, que Plinio era meu, e que as pequenas torturas e as dúvidas não importavam, mas sim o prazer de ter seus olhos nos meus, fixos, cheio de motivos.

5 de setembro, 19...: o espírito do mal
desce as montanhas,
procurando envolver as flores, os
ramos,
os seixos,
tocará a face livre da menina loura
que colhe flores para o Senhor?

7 de setembro, 19...: Tudo contamina a epiderme das coisas, nos caminhos. Em mim, a poeira das ruas, as gotas de chuva, — e para que falar sôbre essas ausências que fazem maiores minhas pupilas e dão ao meu rosto uma sombra larga, escura?

8 de setembro, 19...: — Oh. Solidão outra vez. Solidão sempre. Enche meus dias, e êstes ruidos do mundo pesam nos meus sentidos sem trazerem sensação de presença, de afago. Isolada como uma ilha. (Agora o pensamento se dilata, cresce, se adelgaça e fica por trás dos olhos um véu cinzento de formas antigas, apagadas do passado e minha figura magra, pequena, indefinida da infância se movimenta sem ruido dentro da casa). Uma ilha. Isolados distante, sem contátos. Com amarda, distante, sem contátos. Com amargura penso no roteiro do meu corpo, jogado indistintamente em pequenas prisões. Meu corpo de múltiplas histórias perdidas.

9 de setembro, 19...: — Eu acreditava em muitas coisas sob os quinze anos. Acolhia as idéias de todos sem analisar seu infindavel mistério, as palavras loucamente teciam caminhos vagos, insuspeitos, principalmente unilaterais, e naquela senda firme eu recobrava as visões que supunha verdadeiras e, cheia da ternura visionava minhas emoções que intercediam e perseguiam estas histórias que o meu raciocinio não complicava de desfechos imaginários. Especificamente, sob minha fé absurda, escutava estas desocupadas ou disciplinadas idéias, sem comentários sem fixar os detalhes para uma futura desordem que se desenvolveria independente de minha vontade (se fosse hoje) e tudo era tão simples, tão tranquilo, sem conclusões estúpidas e angustisosas, me aproveitando somente das linhas claras frequentes, que as pessoas davam naturalmente às suas narrações. Então era fácil, muito fácil acreditar em tudo. Agora há um vicioso e hábil distorcer de idéias, que se desenvolve no campo cerebral e não vem à tona para uma discussão mas que infelizmente acentua a invalidez das histórias ouvidas. Não por crueldade, sei, mas progressivamente este carater odioso e desleal dos meus pensamentos tomam vida própria, e intimamente vou descrendo do que ouço, deixando ressurgir outras meias verdades que não se estancam como as chuvas.

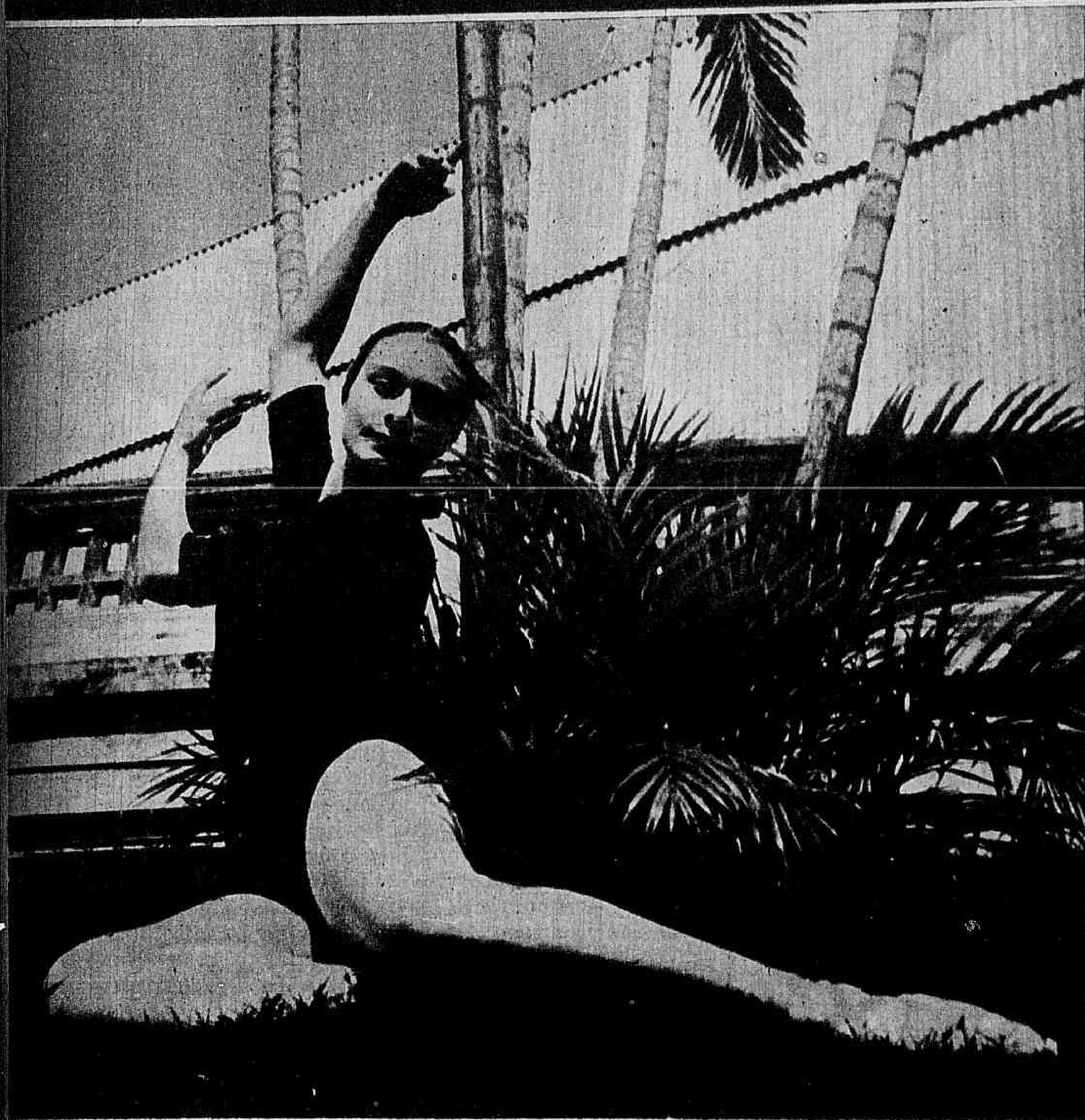
10 de setembro, 19... — Há uma fragilidade atonita de meus sentidos, que contribue para o desarranjo de minha personalidade que acredito em tempo algum terá sua cor fixa. Fico por vezes tão desentranhada, tão nua, e as forças se vão para outros instantes, que duvido do poderio das minhas aprendizagens, das minhas experiências e vazia como um poço me convenço da inutilidade de minha vida, cuja tessetura moral é tão fina e sêca que não existe desculpas, desculpas que me salvem do olvido e da morte profunda. Dessa morte que se processa sob vários episódios, lentamente...

CARIOCA EM SÃO PAULO

O DIRETOR E A PRIMEIRA BAILARINA

Milloss encontra Edith Pudelko – Um "virtuose" consagrado internacionalmente e uma artista de futuro – O que será o "ballet" do IV Centenário de São Paulo – Criações para o "ballet" nacional – A sacerdotiza da dança – Milloss entusiasmado com os recursos coreográficos do Brasil

Reportagem de Wally Samy
Fotos de Ubaldo Terra



Observem a suavidade e a naturalidade encantadora de Edith Pudelko. Há muito da singeleza das palmeiras na meiguice da "danseuse"

SÃO PAULO (Pelo aéreo. Especial para CARIOCA) — Pois foi assim mesmo. A Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo promoveu a seleção de valores internacionais, a fim de confiar a direção do seu "ballet" a um nome consagrado. Êste foi escolhido: Aurelio M. Milloss, conhecido em quatro continentes. Húngaro de nascimento, transferiu-se para a Itália, onde, em 1938, iniciou o trabalho de reerguer o "ballet" da península, que, apesar de contar mais de quatro séculos, entrara em decadência, devido a seus principais bailarinos preferirem excursionar por outras regiões do mundo. Milloss formou e orientou conjuntos, corpos e escolas de "ballet" em Paris, Londres, Berlim, Viena, Budapest, Estocolmo, Amsterdão, Beyruth, Cairo, Madri, Barcelona, Buenos Aires, etc., deixando em cada metrópole a repercussão de sua fama.

MILLOSS EM SÃO PAULO

Hoje, na Paulicéia, Milloss organiza, em grande escala, o "Ballet" do IV Centenário, e se mostra cheio de entusiasmo pelo que tem conseguido. Aí se encontra Edith Pudelko, de quem falaremos daqui a pouco. Contratado pela Comissão dos festejos para permanecer em São Paulo um ano, Milloss se viu obrigado a prorrogar o prazo para quinze meses, em vista da obra que precisa concretizar na sua idealização artística. E' um fervoroso amigo de São Paulo e do Brasil, e está convencido de apresentar, no ano próximo, um elenco que há de arrebatar o público. Dedica-se com carinho ao empreendimento e os seus assistentes e auxiliares o acompanham nessa preocupação constante.



Aurélio M. Milloss e Edith Pudelko, maestro e bailarina, trocam idéias sôbre a difícil coreografia de "Passacaglia", de Bach

a absoluta diversidade de temperamentos, portanto de tendências para a coreografia, e a diferenciação da riqueza de matizes naturais, entre o Brasil e a Argentina, com profundos reflexos no assunto da arte. Brasil oferece campo de possibilidades sem conta, daí a convicção de Milloss acerca da vitória do "ballet" nacional.

INÉDITOS PARA O IV CENTENARIO

Para o repertório do IV Centenário, organizou Milloss nada menos de dezoito números, dos quais nove recentemente montados e inteiramente desconhecidos no Brasil. Os nove restantes são inéditos, havendo cinco de motivos genuinamente nacionais. Colaboram, nestes últimos, vários músicos e desenhistas de notória competência. Pena que não tenhamos jeito de pelo menos resumir as criações de fundo brasileiro, como seria de interêsse para todos. Afiançamos, contudo, que encerram uma beleza única e emocionante.

A SACERDOTIZA DA DANÇA

Do elenco formado, destaca-se Edith Pudelko, "danseuse" que conta catorze anos de interpretações ovacionadas pelo público paulistano. Iniciou muito cêdo a sua carreira, tendo recebido de Chinita Hullman as lições do comêço. Depois, aperfeiçoou-se com Veltscheck e Olenewa.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



...eu camarim, vê-se Edith completamente alheia às coisas materiais que ...elam, ouvindo uma de suas páginas prediletas: Sonata ao Luar"

ELEMENTO ARTISTICO EM PREPARO

...lemento humano que se candidata ...primeira ordem, inteligente, capaz ...tinado. "Não são formados, esses ...rrentes, tecnicamente, nem artisti...te, porém revelam amor e per...cia ao "ballet" e isto é muito, se...udo, para o objetivo que tenho em ..., — fala-nos o famoso e incansá...retor. Encontra êle as maiores fa...des no desempenho de sua incum..., acreditando mesmo poder des...ar com o ineditismo dos bailados ...as comemorações de 1954. Para isso, ... com o aproveitamento dos ele...os que vêm sendo preparados e ...ados com afinco.

"BALLET" NACIONAL

...le vai expondo. "O Brasil é rico ...olorido. Desde os temas musicais ... ar que se respira, existe em tudo ...algo a propiciar resultados sem dú... esplêndidos". Em menos de três ..., alcança já o maior progresso de ... técnica do corpo de dança, dos ...s, das primeiras bailarinas e dos ...is participantes dos exercícios. Elo...o os pintores e compositores pa... cujos nomes cita com admiração, ... para eles, no sentido de coopera... nas finalidades do "Ballet" do IV ...enário". Tendo dirigido os bailados ...Teatro Colón, de Buenos Aires, nota



...feliz "close-up" da primeira baila...do IV Centenário de São Paulo



O mais recente flagrante da ex-Rainha Narriman.

Tôda a imprensa européia ocupa-se amplamente do romance de amor que se desfez recentemente e em que foram protagonistas o ex-rei Farouk, e sua jovem espôsa a ex-rainha Narriman.

Depois de haver perdido o trono, Farouk perde, agora, a mulher. Vai lhe sobrar muito tempo para pensar sôbre a transitoriedade das coisas terrenas...

Em suas memórias que estavam sendo publicadas no Samedi-Soir, Narriman deixa patente a nostalgia em que ficou quando tomou conhecimento dos fatos de que resultaram a perda do trono e o exílio.

— Era preciso abandonar tantas coisas, diz ela, todos os meus parentes e amigos, a minha Cadillac particular, presente de Farouk, a casa de meu pai e tôdas as lembranças da minha infância que ali se ligavam e o hábito de lá ir tomar o chá todos os dias, mesmo depois de rainha. Tudo isso e ainda a idéia de deixar o Egito me deixavam fora de mim.

Entretanto Farouk foi muio correto com a espôsa naquele transe difícil. E ela mesmo conta:

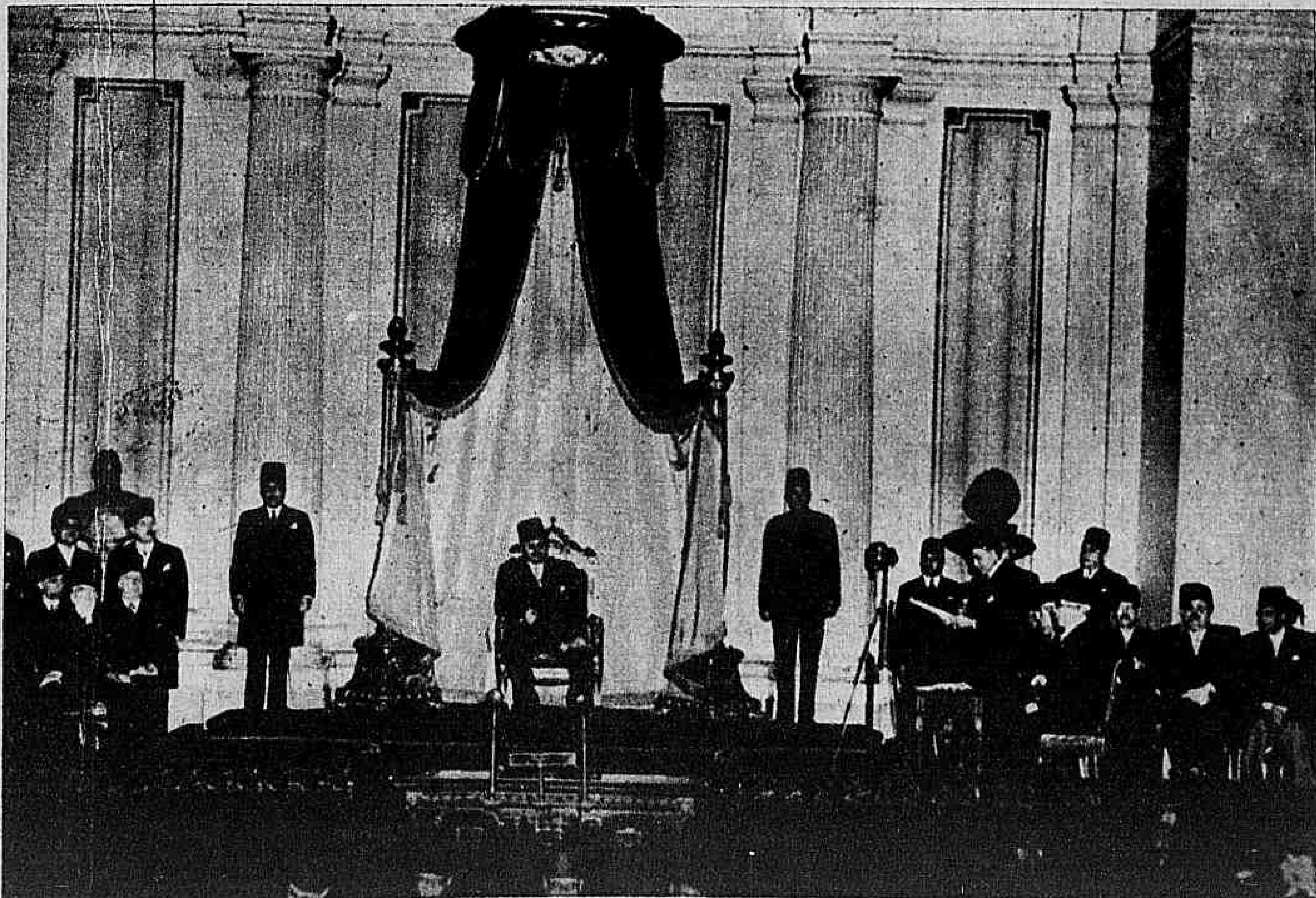
— Tomando docemente o meu queixo entre os seus dedos, êle levantou o meu rosto e disse: "Não me acompanhe por piedade, minha querida. Preferiria que você não viesse comigo a ter de acompanhar-me por um sentimeno de pena. A piedade não é amor e a piedade não dura. Se quiser ficar, você ficará bem. É ainda muito jovem e poderá refazer a vida. Depois, se vier comigo, não sei quando poderá ver a sua mãe ou o mesmo o Egito, nem o que será o seu futuro.

Narriman pensou bem e resolveu acompanhar o espôso.

Eis que, de repente, surgiram os acon-

(Continua na página 62)

O DIVORCIO DE FAROUK E UM NOVO ROMANCE DE AMOR





Farouk, a rainha Narriman e os fil
num flagrante particular.

Farouk no trono, quando êle era
o senhor absoluto do Egito.

O ABRIGO DE PELES

Conto de
Mario Jimenez Paz

epois de se contemplar por um mo-
to ao espelho, com o lindo abrigo
peles que Pedro lhe oferecera, Julia
uardou no armário e caminhou, cheia
determinação, para o telefone. Es-
decidida a pôr em prática o plano
alimentara durante todo o dia. Con-
ida a comunicação, não perdeu tem-
com preâmbulos. Foi diretamente ao
nto:
- Pedro ficou muito impressionado
seus profundos conhecimentos sôbre
, Alma. Gostariamos de que viesse
conosco. Por que não saimos juntos
noite destas?
- Francamente, Julia... — retrucou a
em, revelando tanta perturbação que
a se sentiu mais segura de si mesma e
seu plano. — Parece-lhe... apro-
do?
- Oh, claro que sim! Esperá-la-emos
a-feira, às oito, no restaurante
urmet". Ah! E não se preocupe com
toilette". Vá como estiver. Compreen-
os que deve ser exaustivo passar-se
o dia trabalhando numa loja...
risou esta última palavra, pronun-
do-a com ênfase quase exagerado. Na
idade, Alma não trabalhava em uma
ples loja, mas em uma das mais im-
tantes galerias de arte.
- Bem, Julia — respondeu por fim
oça. — Se você insiste... se lhe pa-
bem...
- De certo, querida! Não se esqueça:
a, às oito, no "Gourmet".
tisfeita, Julia desligou o telefone e
acabar de preparar-se. Apanhou no-
ente o abrigo de peles no armário e,
uma rápida espiada ao espelho,
refletiu a beleza de sua altiva fisio-
ia, saiu.
edro a esperava no lugar de costume,
a pontualidade de sempre. Era um
em alto, bem moço ainda, de aspecto
e, moreno. E rico. Seu automóvel
luxuoso e cômodo.
- Que tal meu bem? — perguntou-
Julia, cheia de coqueteria.
- Um pouco cansado, Julia — foi
resposta.
- Você trabalha demasiado. Por que
sacrifica assim, sem necessidade?
uando nos casarmos, no consentirei que passe a maior parte dos dias no escritório.

Êle sorriu, com indulgência que só poderia merecer uma criatura, e lhe respondeu, com voz firme, quase severa:

— Bem sabe que não trabalho pela simples ambição de ganhar mais dinheiro. Se continuo à frente de meus negócios, é porque da boa marcha dos mesmos depende o salário de mil operários. Esta é a minha responsabilidade: não deixar faltar trabalho a êsses mil homens, isto é, pão para mil famílias. Compreende?

Ela sorriu com incredulidade. Francamente, não acreditava em tais razões. Considerava que Pedro, como humano que era, ansiava por multiplicar sua grande fortuna. Afetando novamente, porém, sem tom melífluo, acrescentou:

— Meu herói! Você é um verdadeiro herói! — E, após um momento de silêncio, enquanto o automóvel avançava velozmente para o centro da cidade, disse: — Sabe com quem estive conversando hoje? Com Alma...

— Alma? — repetiu êle — quem é?

— É possível que já a tenha esquecido? — exclamou simulando estar escandalizada, embora interiormente se regozijasse com isso. — Alma é aquela jovem intelectual tão entendida de arte, que pretendeu monopolizar sua atenção na festa dos Garcia Robles... — Outra pausa e, observando o companheiro disfarçadamente, para sentir sua reação: — Convidei-a para ceiar conosco, na terça-feira.

— Não devia ter feito isto! — replicou-lhe o rapaz, quase irritado, voltando-se para olhá-la com severidade...

— Não? Oh, sinto muito. Pensei que os conhecimentos dela o interessassem...

— É verdade que sua erudição despertou o meu interêsse — admitiu êle. — Mas, que tem isso a ver conosco?

Esta última frase produziu uma imensa alegria em Julia. Era indubitável que êle não sentia a menor atração por Alma. Mas era necessário que esta se convencesse da verdade. Tal convicção ela a teria na terça-feira, à noite... Apesar de Julia lhe haver dito que não precisa trocar de roupa, na terça-feira Alma chegou ao "Gourmet" vestida com um lindo vestido e elegante traje de "soirée", embora, colocada junto da outra, pudesse parecer modestamente preparada. Julia exibia um régio vestido, seu rico abrigo de peles e numerosas jóias. Examinando detidamente a convidada, não teve dúvidas de que Alma jamais poderia roubar-lhe o carinho de Pedro. Mas era preciso convencê-la, humilhá-la...

Uma vez acomodados os três à mesa, em dado momento a conversa se encaminhou para o terreno das artes. E Pedro escutou atentamente as opiniões de Alma. Julia estudava a situação e concluia que a "cura" seria um pouco demorada, mas inevitável. Era apenas necessário que o rapaz se saturasse daquelas palestras e chegasse a ponto de sentir aborrecimento junto da outra. Assim, ficaria sossegada, completamente sossegada. Aproveitando uma pausa na conversação, disse:

— Alma, pensamos em ir a um concêrto, no domingo. Você, que entende tanto de arte, por que não nos acompanha?

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Com o novo Balsamo Egípcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.

SEIOS PERFEITOS!
Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS
N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo



P. Mário Mascarenhas

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nossó broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal
R. SENADOR DANTAS N.º 7-A
— Telefone: 42-4615 — Rio
DEPARTAMENTO EM COPACABANA
Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101
Tel. 37-5216

MICRÓBIOS VERSUS AMOR

BEIJA-SE EM TODA A PARTE

O CINEMA APRESENTA DIFERENTES MODALIDADES

Reportagem de ADOLFO CRUZ

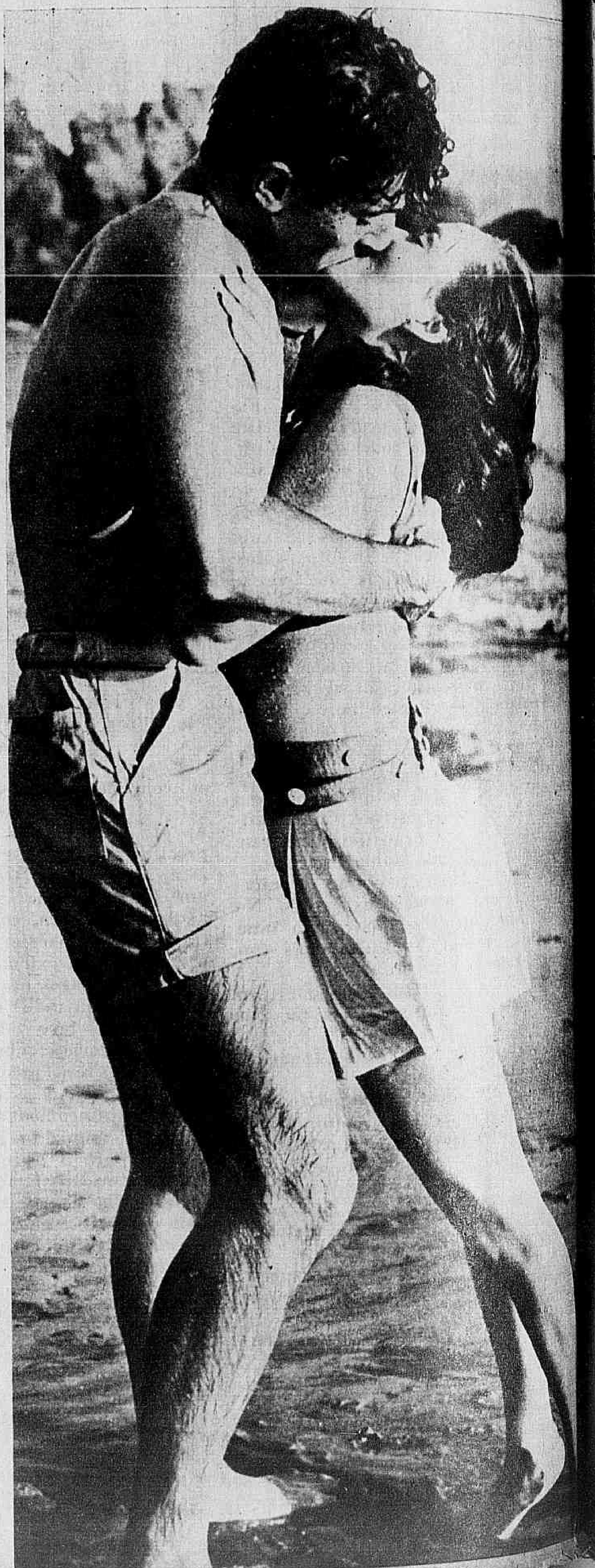
Especial para CARIOCA



O beijo é uma instituição universal. Beija-se em toda parte e de todas as formas



O beijo é bom, mesmo quando há dezenas de pessoas olhando em volta





...eijo no desenho animado: o b... ...ão, desses que os «snobs» gos... para aproveitar todas as casquin...



HAVERÁ quem possa, no mundo, pela inexperiência, censurar o beijo? ...ertamente que não. Homens e mulhe...s de todas as idades já travaram co...necimento com o que os poetas cha...am de «Sêlo do amor». E pouca im...rtância dão às observações da ciên...a, que constata, pesquisas de labora...rio, os prejuizos que podem ser causa...os por uma simples junção de lábios. ...esmo porque os próprios médicos não ...guem à risca os conselhos que minis...ram tão sabiamente.

Daí... a grande aceitação que o bei... tem. Têm os beijos inúmeras vezes ...ncerrado as histórias cinematográficas. ...ortanto, o veículo de micróbios, que ...nto inspira combate contra o amor, é ... responsável pelo «climax» das peli...ulas. Também na vida real seus efei...os são sempre inesperados, ou, pelo ...enos, empolgantes. Beija-se em toda ...arte: na tela, na platéia, na penum...ra das «boites», nos dias de sol, nas ...raias semi-desertas...

★

Em «Vida da Minha Vida», da RKO, ...nn Blyth e Farley Granger deram li...ões de arte de beijar. Seus beijos fo...

O beijo espetacular de Fernando Pereira e Iracema de Brito em «Hóspede de uma noite»

...«molhados», escandalizados, da cor do pecado»... E até a ponta dos pés...

★

Respeitoso foi o de Ivone de Carlo e o do «brotinho» Piper Laurie, em recente celulóide da Universal. Na testa de Charlie Coburn, um simpático velhinho, o beijo em dupla, indiscutivelmente, deve ser interpretado como sem malícia, venerável. E não cabe aqui a indiscreta pergunta:

— «Pra quê que velho quer «broto»?

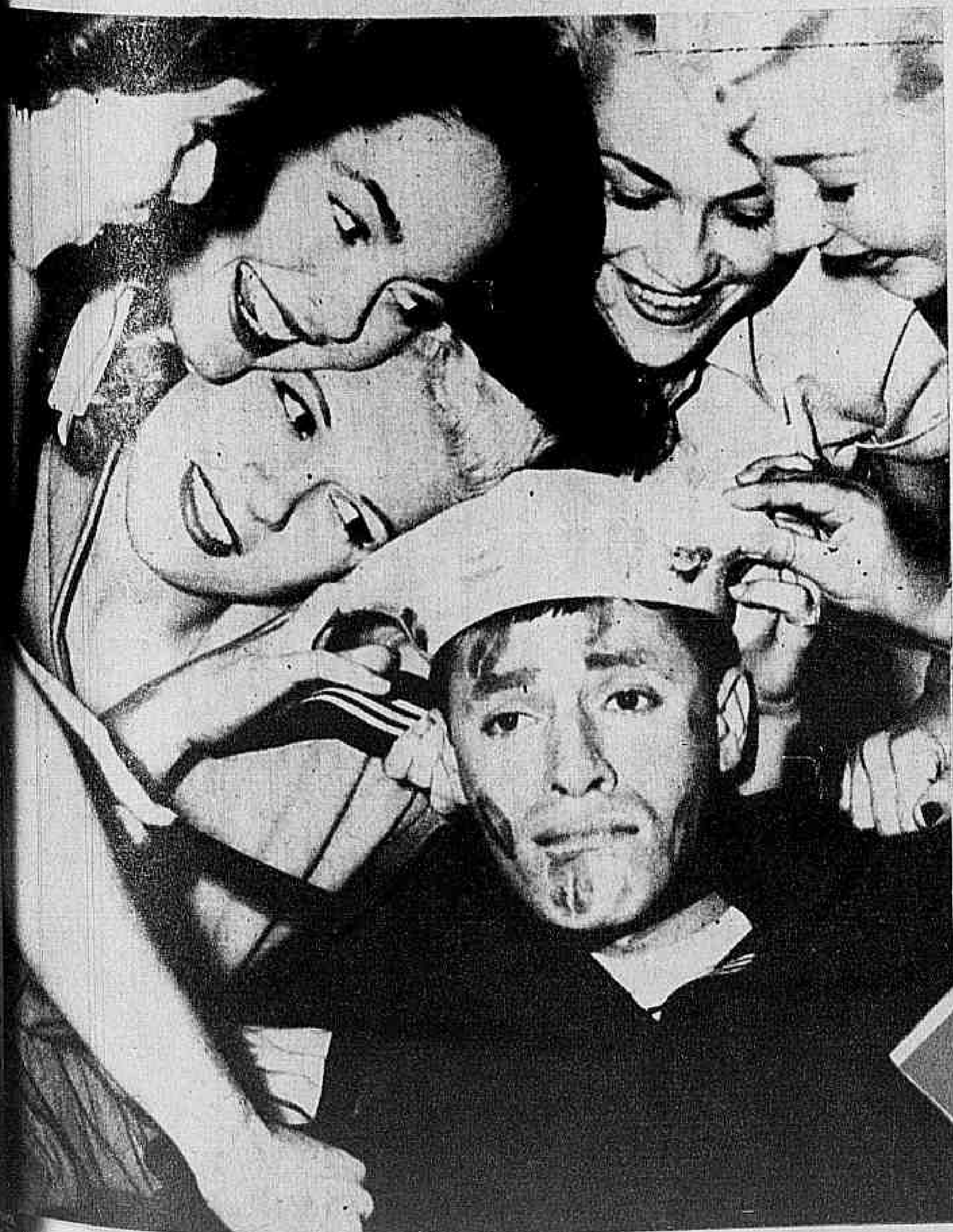
RADIOFONICO

Vemos, em outro flagrante desta reportagem sem pretensões, (não pretendemos sequer baijar ninguém...) os artistas Batty Grable e Dan Dailly, num auditório, durante um programa de rádio, «transmitindo» um ósculo ardente... Se a moda pega, o Cesar de Alencar vai ter muito trabalho....

MEXE ATÉ COM OS DESENHOS...

Walt Disney, em «Alice no País das Maravilhas», nos

(Continua na página 56)



Baton! O inimigo vermelho, aquele que trái os homens, quando êles menos esperam



Neste instante da vida onde anda você?

OS GRANDES SUCESSOS DO MOMENTO

Nora Ney começou abafando com "Ninguem me ama" — Passou depois a outro grande sucesso com "De cigarro em cigarro" — E ei-la agora, entre as "maiorais" do ano com "Onde anda você"

Fotos de DILER



Quis ser tudo e não fui nada. Ninguém é mais triste do que eu

RAPIDAMENTE o nome de Nora Ney tornou-se conhecido em todo o Brasil. Sua ascenção no rádio brasileiro foi um caso por assim dizer inédito. Ninguém a conhecia, ninguém jamais ouvira falar no seu nome, quando ela começou a cantar "Ninguém me ama" e "Menino Grande". Daí a pouco o Rio inteiro queria conhecê-la. Houve uma verdadeira invasão dos seus discos em todos os lares cariocas. De uma hora para outra, a intérprete magistral daquelas melodias se tornava uma figura estelar. A incomparável Nora Ney está hoje novamente no cartaz com mais duas notáveis criações, "De cigarro em cigarro" e "Onde anda você". Essa última é um samba canção de Antonio Maria e Reynaldo Dias Leme. Numa reportagem fotográfica especial para CARIOCA aqui apresentamos a magnífica intérprete em suas expressões mais características de "Onde anda você". E damos a seguir a letra da música:

Nesta noite cumprida
Onde anda você?

(Conclui na página 58)



Fui como um resto de bebida que você jogou fora

Nora Ney diz: "Eu fui mais uma taça desprezada..."



"SEU CRIADO, OBRIGADO"



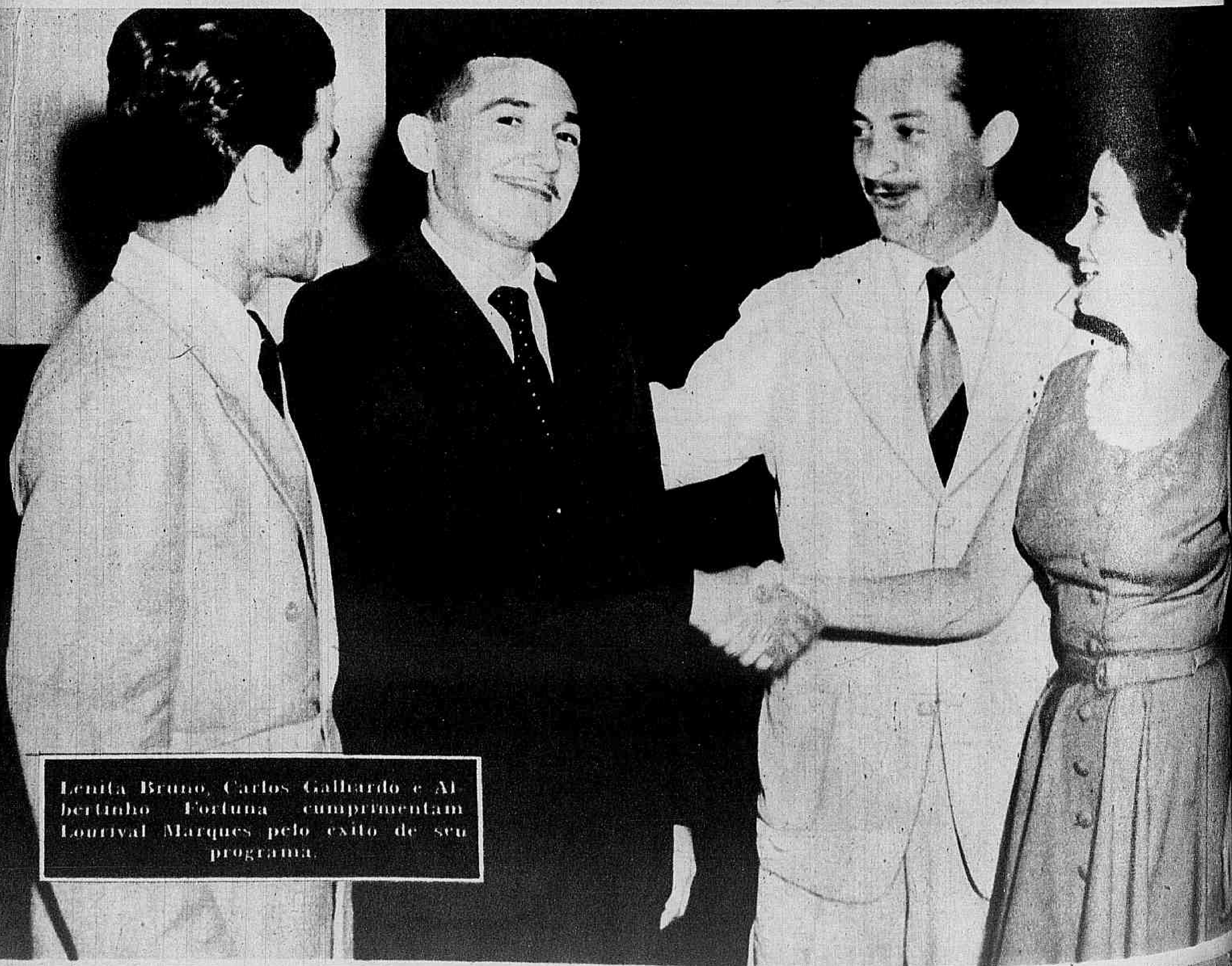
A "secretária" lê, alegre, uma carta.

Um programa que ilustra e diverte — Barômetro do prestígio — Nilza Magrassi revela como e quantas cartas chegam, quem é mais solicitado e o que perguntam mais — O caso de Carlos Galhardo e de "Mano a mano" — Curiosidades

REPORTAGEM DE MIGUEL CURI
FOTOS DE HELIO PONTES

DE uma audição semanal, o programa de Lourival Marques, "Seu Criado, Obrigado!", passou, ainda em 1951, a ter duas, e, em 1952, três, transmitidas às 13,35 horas das segundas, quartas e sextas-feiras, pela Rádio Nacional. Faz o papel de "seu criado", Cesar Ladeira, cuja "secretária" é Nilza Magrassi. O programa propõe-se a responder às perguntas enviadas pelos ouvintes, sôbre qualquer assunto. Sua utilidade é reconhecida unanimemente, pois, aos que precisam de esclarecimentos ou de dirimir uma dúvida, nunca deixa de satisfazer. Não se trata de um programa massudo, ao rigor de um didatismo enervante. Ao contrário, dentro da melhor regra pedagógica do rádio, ilustra e recreia ao mesmo tempo, valendo-se, o autor, dos temas em pauta para engajar uma anedota ou piada, sempre limpas.

O êxito de "Seu Criado, Obrigado" é notório e crescente. Sem dar prêmios, foi, em 1952, o programa de maior correspondência da Nacional, acolhendo 13.758 cartas, sendo 1.461 do Rio. O segundo classificado chegou à casa das 2.867 missivas. Sua situação privilegiada nasce de sua própria estrutura, sendo de notar que os artistas que, regularmente, dêle participam, o fazem com júbilo. Nilza Magrassi, por exemplo, confessa sua alegria em ser a sua "secretária". Dela, colhemos interessantes informa-



Lenita Bruno, Carlos Galhardo e Albertinho Fortuna cumprimentam Lourival Marques pelo êxito de seu programa.



"Vamos começar a trabalhar?"

par com um elogio que lhe formulou, quer qualidade de artista, quer na de professora, o um dos gêneros ideais de realização raa.

CURIOSIDADES

a Magrassi vai expondo-nos algumas :
Recebendo, atualmente, uma média de 2.200 por mês, o programa, por audição, responde média de 35, no máximo, 40. As capitais que mais epístolas são: Curitiba, Vitória e Salexcetuando-se, é claro, o Distrito Federal, neiro. As cidades são: Campinas, Ribeirão Presidente Prudente.

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



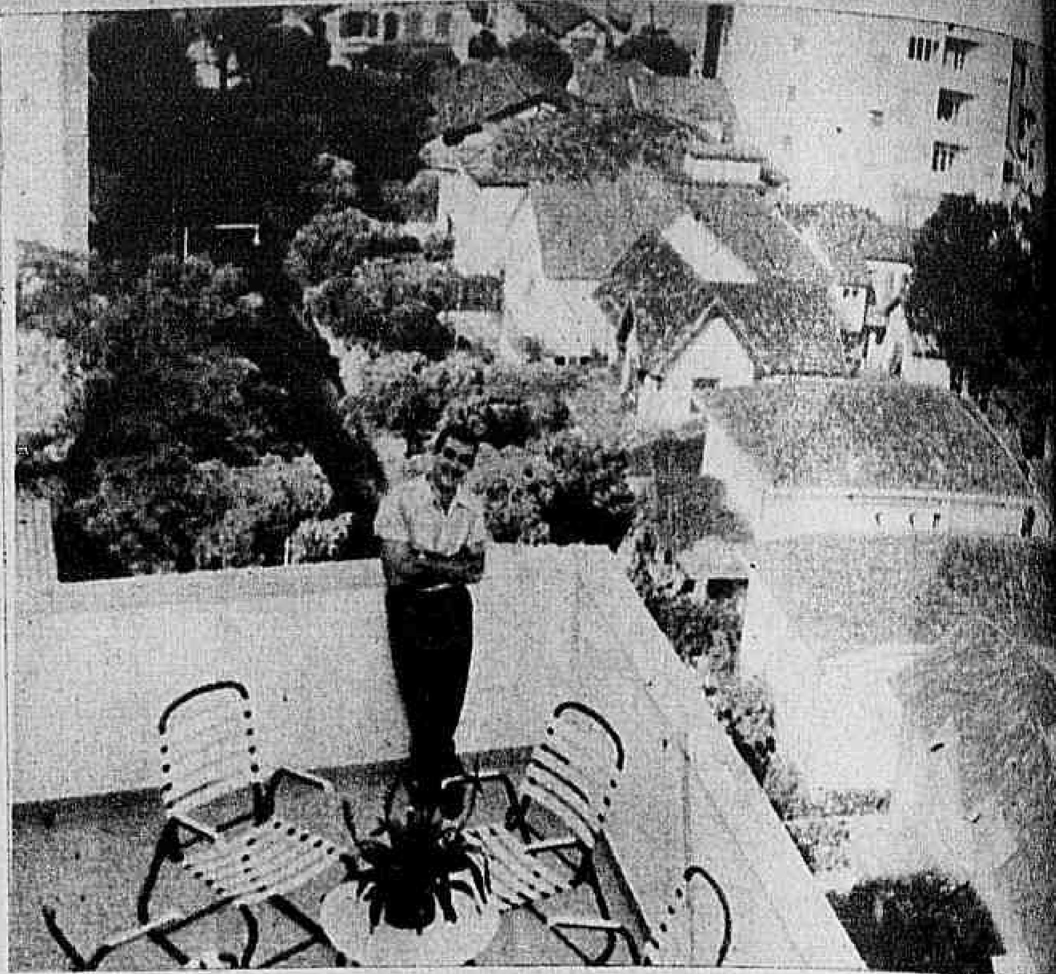
abou o trabalho. Que pena! Estava tão bom!..."



O telefone chama Nilza para uma pergunta.

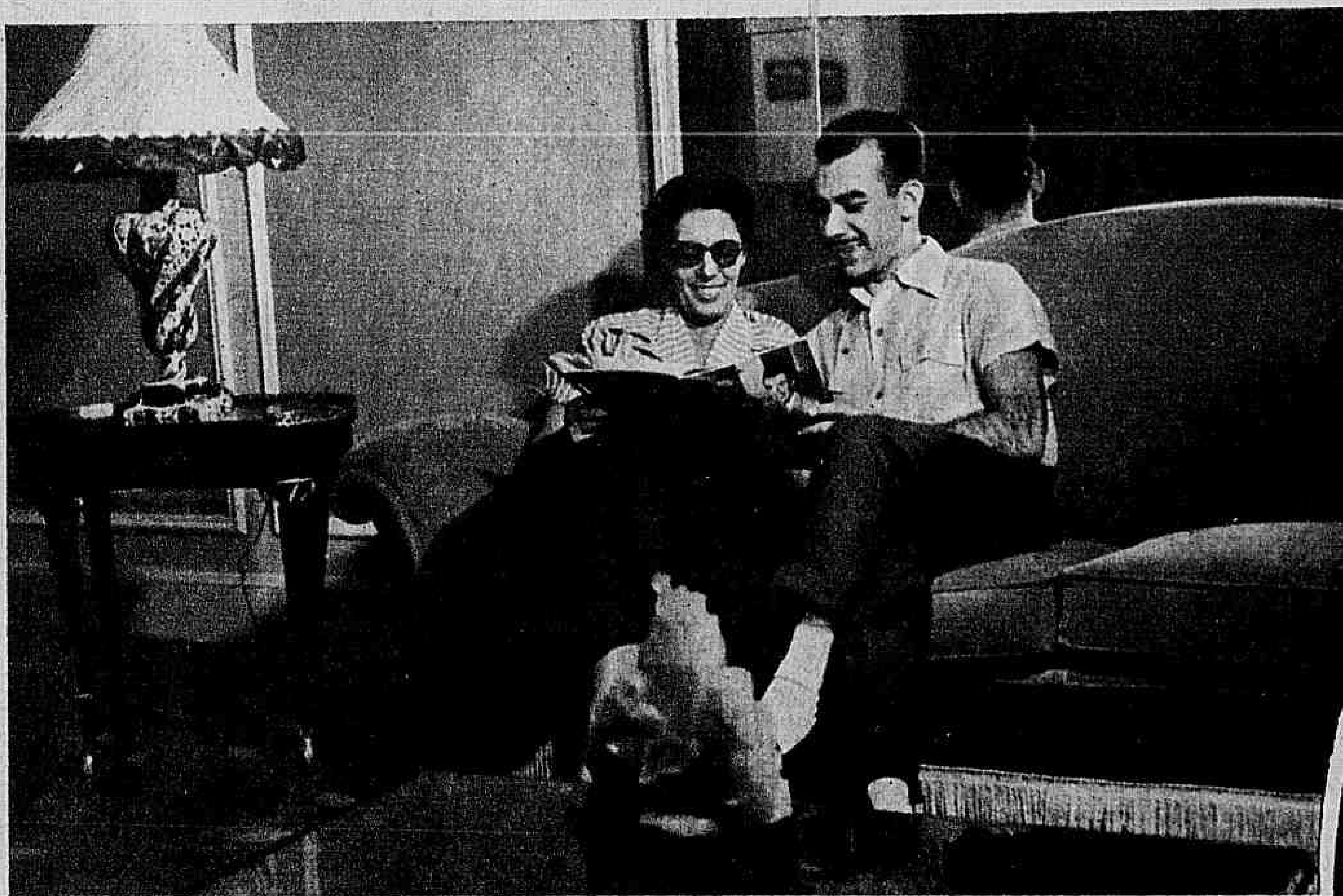


Francisco Imperial toca piano nas horas vagas.



Sorridente e feliz, no terrasse de sua residênci

Surge
novo ga



Francisco Imperial e sua ilustre genitora, a Sra. Gabriel Côrte Imperial.

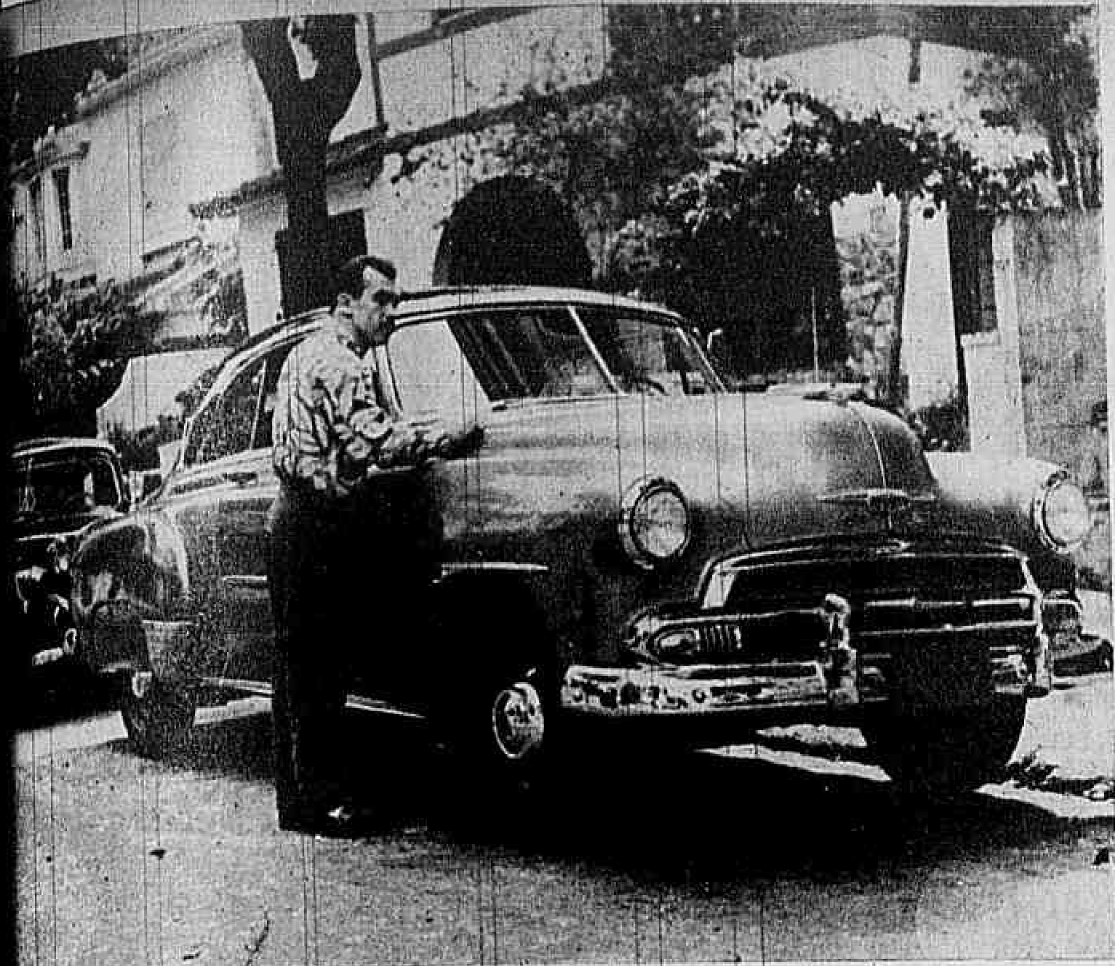


O locutor milionário no seu rico e luxuoso apartamento.

NEM sempre o rádio conduz os
novos elementos à fortuna. M
das vezes, quando ingressam no
radifônico já têm sua situação
nanceira definida. Tomemos, por ex
plo, a nova aquisição da Rádio
cional. Garoto de 21 anos, Fran
Imperial é um locutor dêsse gê
que veio da Emissora Continental c
uma grande esperança, e que na
ção do Edifício de "A Noite", esta
certos, se consagrará definitivame
Na "100% informativa", Francisco
perial tem a seu favor o soerguime
do programa "Boite dos 1.000 e
que em boa hora os dirigentes
enregaram para que fizesse voltar
ter o prestígio de outros tempos, o
conseguiu brilhantemente.

Vem, portanto, com uma boa
dencial. Voz grave, firme e bonita,
êle, como primeira incumbência na
nova emissora, que atuar nos "Jor
Falados", sob a chefia de Heron
mingues, ao qual pedimos uma opi

(Conclui na págin



Imperial cerca de muitos cuidados o seu lindo "Chevrolet".



Bôa vida, tomando plàcidamente, na praia, o seu banho de sol.

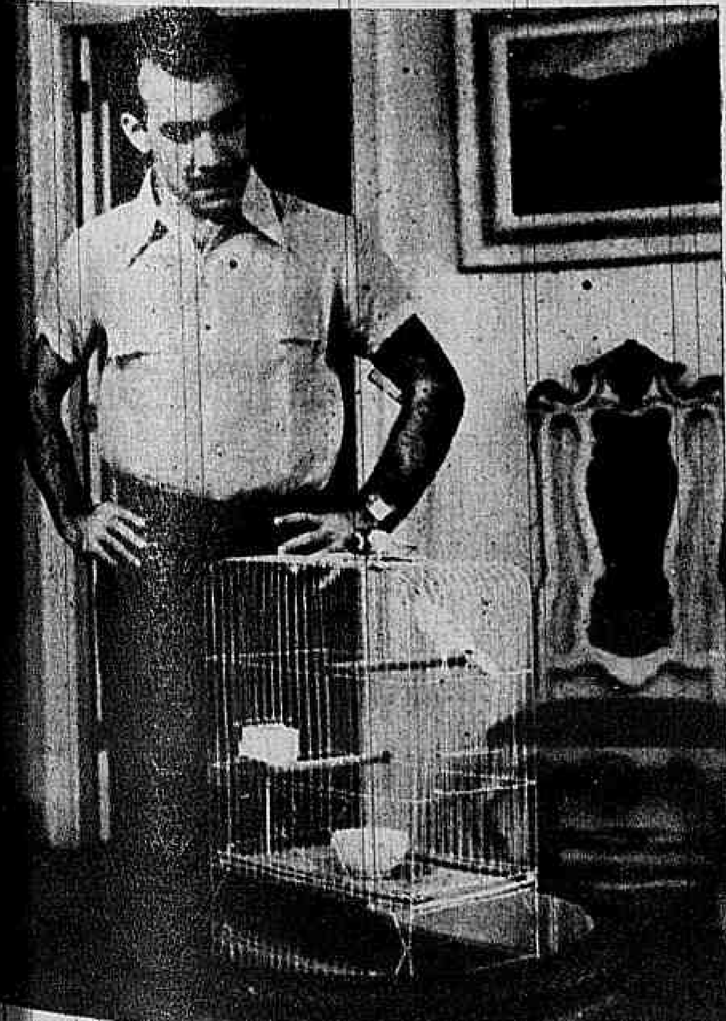
...NCISCO IMPERIAL, ...SSUIDOR DE ...NDO AUTOMOVEL, ...HEIRO E PINTA DE ...Á, EIS A NOVA CON-...STA DA NACIONAL ...A O SEU QUADRO DE LOCUTORES

...TEXTO DE:

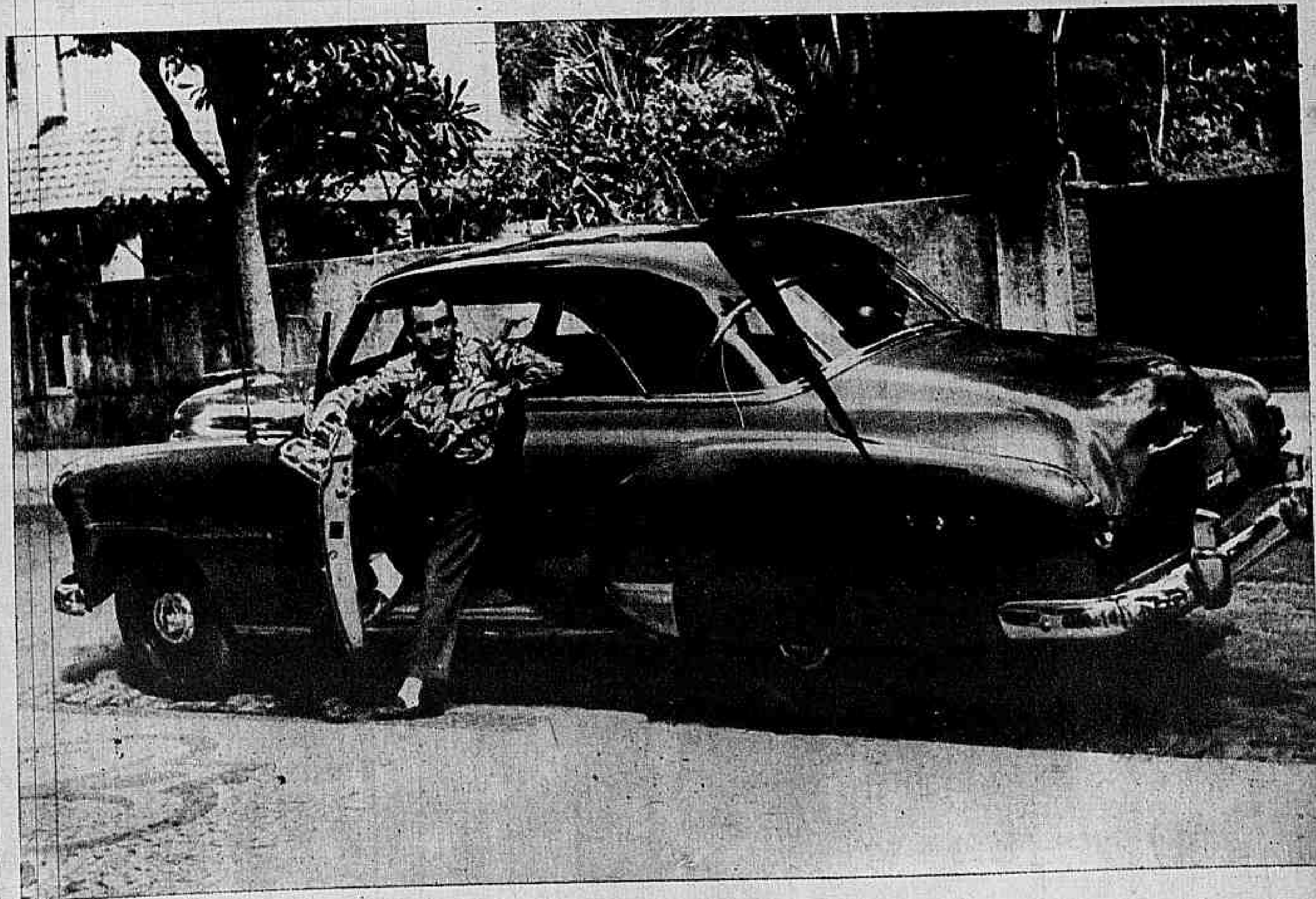
LUIZ FERNANDO



O seu grito de guerra, famoso em Copacabana: "Mulheres, cheguei!"



...mperial conversa com seu canarinho de estimação.



Se êsse conversível falasse, até o Imperial teria medo dêle...

O ANIVERSARIO DE CESAR DE ALENCAR

Uma festa sem precedentes no rádio brasileiro — Representantes dos 21 Estados da Federação associaram-se às homenagens prestadas ao grande animador — Artistas, jornalistas, pessoas do teatro e do cinema presentes ao espetáculo do J. Caetano.

Reportagem especial para CARIOCA — Fotos de Dile...



Uma delegação de representantes dos 21 Estados da Federação participou das festas em homenagem a Cesar de Alen... ostentando as faixas de suas respectivas unidades.



A estrêla cinematográfica Eliane Lage quando saudava o aniversariante pelo microfone da P. R. E. 8.



Aspecto parcial da colossal assistência do Teatro João Caetano onde se realizaram as excepcionais homenagens.



[D]iretoria do Clube de Regatas Flamengo associou-se também [à]s homenagens prestadas ao grande animador brasileiro.



O diretor da Rádio Nacional, Sr. Vitor Costa, levanta a sua taça em honra a Cesar de Alencar.

A passagem do duplo aniversário do [pro]grama Cesar de Alencar e de seu ex[ce]pcional animador foi, em verdade, uma [fes]ta do rádio brasileiro. E uma festa [iné]dita nos aspectos de que se revestiu. [De] fato, pela primeira vez em nossos fas[to]s radiofônicos, se viu uma delegação [de] todos os Estados da nossa federação vir [ao] Rio especialmente para trazer a um [ho]mem de rádio o testemunho de seu [ap]rêço. Foi êsse, na verdade, o ponto [alt]o das comemorações do aniversário de [Ce]sar e de seu programa, realizadas em [fes]ta aberta no Teatro João Caetano.

Diante da platéia repleta e entusiasta [que] compareceu para levar seu abraço ao [an]iversariante aquela embaixada de re[pr]esentantes autorizados de cada uma das [no]ssas unidades federadas, trazendo to[da]s a tira-colo as faixas com os nomes [de] seus respectivos Estados. Vinte e um [re]presentantes estaduais saudaram, assim, [a] Cesar de Alencar, ocupando o micro[fo]ne da Nacional para expressar publi[ca]mente os seus aplausos e a sua admi[ra]ção ao realizador de um dos maiores e [m]ais populares programas radiofônicos [d]o Brasil com penetração em todo o país.

Conclui na página 56)



Outro grupo tirado no palco do João Caetano, onde se vêem Cesar, Vitor Costa e a Rainha do Rádio, Emilinha Borba.



[To]dos os anunciantes do programa Cesar de Alencar se fizeram [re]presentar por delegadas com as respectivas faixas simbólicas.



Vitor Costa declara pelo microfone que a Rádio Nacional se sente orgulhosa de contar com a cooperação de um homem como Cesar de Alencar.



Esta é a novata Lisa Ferraday, cujo exotismo tem impressionado Hollywood favoravelmente

A EXOTICA
SA FERRADAY

**eading lady" de John Hall em "O
presso de Bombaim" — Sua estréia
no cinema, em "Reign of Terror"**

De J. CANOSA

A Ferraday é uma novata que começou impressionando pelo seu exotismo. Sua estréia, no filme «O sso de Bombaim» (Last Train From Bombay), as mais auspiciosas, tanto mais que ela se iniciou inema de Hollywood como «Leading lady» do ator Hall e houve-se bem no desempenho do seu papel. Sam Katzman é o produtor do seu filme de estréia ou satisfeito com o trabalho artístico da estreante. Lisa, sendo inteiramente desconhecida do público leiro, pois seu primeiro filme ainda não foi exibido nós, merecerá sem dúvida que expendamos alguns



m «still» romântico, com Jon Hall, em «O Expresso de Bombaim»



a contracenando com Jon Hall, numa cena do filme



Lisa Ferraday numa cena de bar

esclarecimentos sôbre a sua personalidade artística e formação dramática.

Lisa Ferraday nasceu em Arad, na Transilvânia, num dia 10 de março, e foi educada em um ambiente requintado, pois seu pai era diplomata. A Segunda Grande Guerra, porém, causou-lhe grandes transtornos. Com sua família, ela se abalou para Paris, onde passou a frequentar a escola de arte dramática, de Harry Baur, indo em seguida para a Rumânia, a fim de atuar nos meios teatrais daquele país. Durante a guerra, seu perfeito domínio de algumas linguas, como o francês, o inglês, italiano, alemão, hungaro e rumeno, proporcionou-lhe uma colocação como «Donovan Girl», com o grupo dos O. S. S. Porém, o avanço russo cortou-lhe a carreira, forçando-a a uma fuga dramática através do norte da Itália. Foi aí que Lisa encontrou aquele que, mais tarde, haveria de ser seu marido, o oficial americano E. L. Kinkaid, Jr., o qual a levou para os Estados Unidos, como noiva de guerra.

Ao chegar ao Novo Mundo, serviu de modelo no «atelier» de Conover antes de ser contratada como consultora técnica para o filme «I was a male war bride».

Conclui na página 59

JUDY HOLLIDAY EM PAPEL CARBONO!

A LOURA SENSACIONAL REPETE O ÊXITO COM QUE ABRIU AS PORTAS DA FAMA! — CONQUISTARÁ UM NOVO "OSCAR"?

Por Jimmy Lloyd



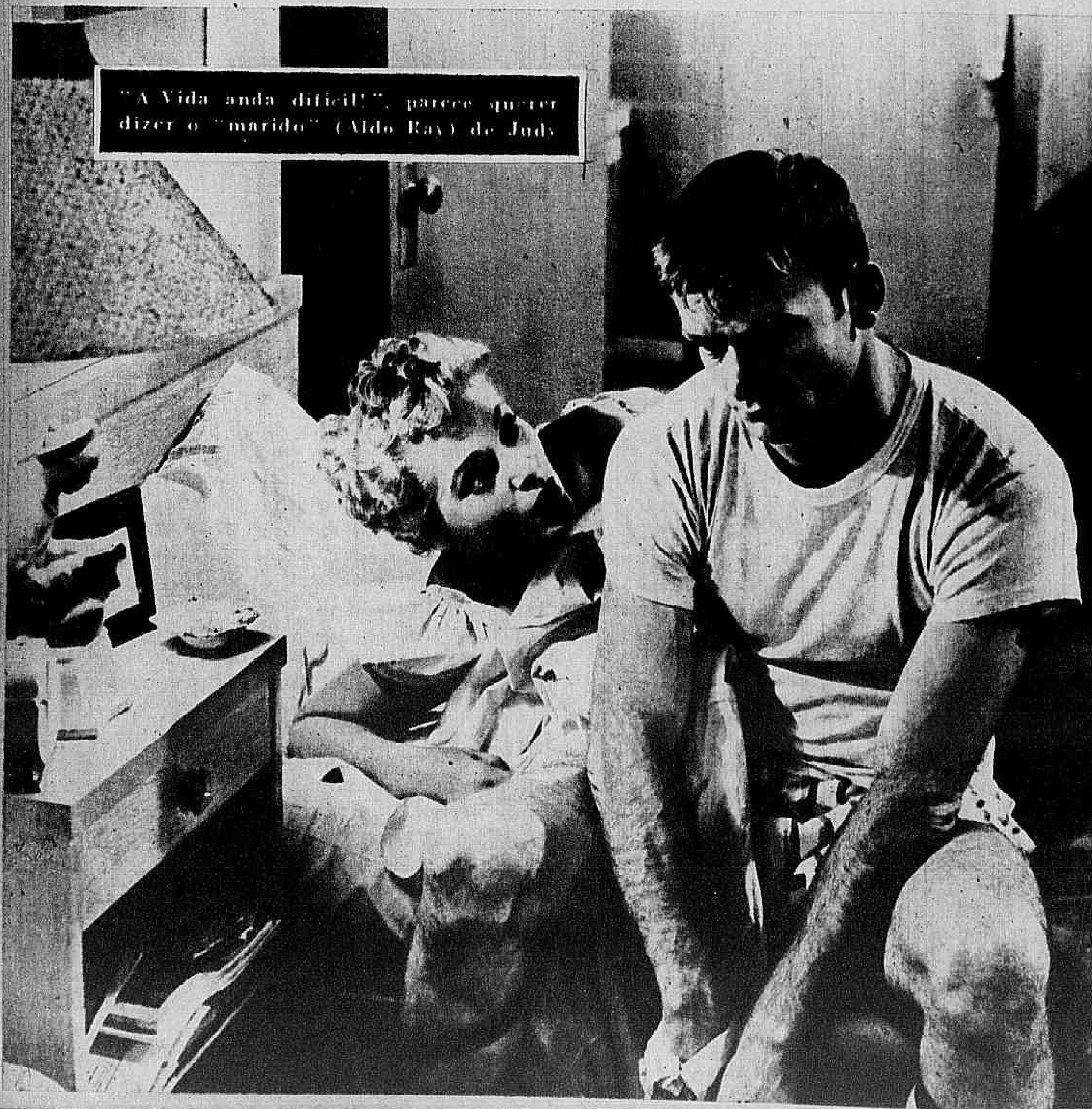
Esta é uma
da nova e de
sa comédia de
Holliday, "Da Mesma Carne"

EI-LA novamente! Está de volta a loura que, como um furacão, levou de roldão um punhado de fãs para o seu séquito! Sim, aquela loura está novamente de volta! Lembram-se dela em "Nascida Ontem"? Naturalmente que sim, pois Judy Holliday, como é conhecida no cinema, conquistou, de fórma fulminante, o mais valioso troféu da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, com sua estupenda interpretação na deliciosa comédia satírica, "Nascida Ontem" (Born Yesterday).

Sem dúvida, aquela magistral interpretação foi para Judy, a coisa mais natural, pois há algum tempo vinha fazendo o mesmo papel na Broadway, de onde saiu para repeti-lo em frente às câmeras. Foi, como vimos, um suces- so internacional! Judy, vitoriosa no palco, glorificara-se no cinema.

Não era a primeira vez, porém, que Judy pisava um "set" cinematográfico. Ela já o havia feito anteriormente, numa tentativa para iniciar a carreira como "estrela" do celulóide. Seus papéis foram apagados, não resta dúvida, mas a jovem chegou a fazer algumas "pontas" em filmes como "Winged Victory" e "Alegria Rapazes!", aquêle musical da nossa mui querida Carmen Miranda.

(CONCLUE NA PAGINA



"A Vida anda difícil!", parece querer dizer o "marido" (Aldo Ray) de Judy



Judy Holliday, o Turbilhão louro que conquistou Hollywood



Mesmo com uma "Têlha" de menos, Judy, na certa, terá um "Oscar" a mais



Aldo Ray e Judy, vivem uma cena de amor doméstica



Cesar Romero e Joan Crawford divertiram-se, juntos, no famoso «night-club» Mocambo



Nicky Hilton (ex-marido de Elisabeth Taylor) e Terry Moore são aqui vistos quando chegavam a uma festa

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES



A simpática e talentosa Greer Garson é aqui vista ladeada por seu marido e por um amigo

O nosso velho conhecido Danny Thomas teve a honra de ser escolhido, pela Comissão do Dia dos Pais (21 de junho), como o Pai n.º 1 do cinema. Os outros «Pais» escolhidos, dentro dos vários ramos de atividade, foram: Tenente-general James H. Doolittle, Alben W. Barkley (rádio), Rocky Marciano (esportes), Malvyn Douglas (teatro), Ezio Pinza (música) e John Daly (TV). Os papais escolheram como a «Favorita dos Pais» Beatrice Lillie.

•

Joan Crawford vai estrelar um filme de «cow-boys». A película que marcará a segunda tentativa da grande atriz, nesse gênero, será intitulada «Johnny Guitar» e será produzida pela República. A outra vez que Joan bancou a mocinha foi em 1925, mas, como ela mesma confessa, desse filme — «só Tim Mc Coy e o cavalo se recordam...»

•

Pier Angeli, a doce estrêla italiana que não há muito nos visitou e tanto sucesso alcançou entre os fans brasileiros, confessou a uma amiga íntima a razão pela qual o seu tão falado romance com o atraente Kirk Douglas não foi adiante. Ela, segundo as suas próprias palavras, estava apaixonada realmente por êle, mas Kirk —: «me considera apenas uma garota...»

•

Hedy Lamarr está novamente livre. Pela quarta vez a lindíssima estrêla austríaca recorreu aos tribunais para desfazer um casamento infeliz. Desta feita, o «descarnado» foi Ernest Ted Stanffer, de 44 anos e proprietário de um «night-club». No seu pedido de divórcio, Hedy alegou, entre outras crueldades, que seu marido a espancara várias vezes. Aumenta assim o estoque de belas mulheres que em Hollywood andam à procura de um marido.

•

Maureen O'Hara conseguiu aguçar ainda mais a curiosidade do público, sempre ávido de novas sôbre as suas estrêlas favoritas, apresentando-se na «première de «Hazel Flagg», realizada em Nova Iorque, acompanhada de um original cavalheiro. O «gentleman» em questão, desconhecido dos presentes, mal chegava à altura dos lindíssimos ombros da atriz e escondia-se atraz dos maiores óculos escuros jamais vistos naquelas paradas. Quem é essa «fi-

(Conclui na página 58)



Virginia Field e Willard Parker formam um dos mais alegres pares dos clubes noturnos de Hollywood



Aguardando o início de uma sessão teatral, Julia Adams e seu marido, Leonard Stern, conversam com um amigo

A VIDA NO RÁDIO



A querida "estrêla" Linda Batista fez anos domingo último e recebeu, por êsse motivo, muitas homenagens.

Linda Batista fez anos e essa é uma notícia que enche de alegria os seus milhares de fãs espalhados pelo Brasil inteiro. Cantora de méritos excepcionais, criadora de sucessos invulgares, artista de temperamento e de alma, ninguém fez mais, até hoje, do que ela, pela música popular brasileira, cujos ritmos já levou ao estrangeiro em "tournées" artísticas coroadas de grande êxito. Manoel Barcelos dedicou todo o seu programa de quinta-feira última a Linda Batista, dêle participando elementos destacados da Nacional que assim se associaram às homenagens prestadas a Linda. Mas numerosas outras demonstrações de estima foram prestadas à querida "estrêla", não só por parte de elementos de rádio, como de seus numerosos amigos e admiradores.

oOo

DE PARABENS O RADIO CARIOCA — A Rádio Mayrink Veiga está levando ao ar todos os domingos às 14 horas um interessante programa que se intitula crônica social e lido pelo seu próprio criador — Ibrahim Sued. Trata-se de uma bela conquista para o rádio carioca, depois de a imprensa escrita já tê-lo em suas hostes, onde escreve para vários jornais. Ibrahim é muito bem quisto pela sociedade carioca, motivo pelo qual, encontrou ambiente para a divulgação de todo o movimento social. Ibrahim Sued é um cronista brilhante, moderno, original e de largo prestígio.

oOo

No "Retrato de Angela", a nova novela que a Rádio Nacional está apresentando, original de Gastão Pereira da Silva, os intérpretes são os seguintes:

Dulce Martins, Abigail Maia, Roberto Faissal, Milton Rangel, Norma Geraldi, Manoel Brandão, Edmundo Maia, Nelma Costa e Ligia Sarmento, respectivamente, interpretando: "Angela", "Marquesa", "Severi", "Ugo", "Irmã Superiora", "Pintor", "Carmelo", "Flora" e "Madame".

oOo

Inaugurou-se recentemente em Belo Horizonte o "Fã Clube Marlene", que já conta com elevado número de associados. O ato revestiu-se de solenidade. Houve um corte simbólico de fita, o que foi feito pela Rainha do Rádio de Minas. Em seguida, na sede do Fã-Clube, inaugurou-se o retrato de sua patrona. As cortinas do retrato foram descerradas pela Princesa do Rádio Marly Sorel, que se encontrava naquele momento em Belo Horizonte, sendo convidada a associar-se a essa homenagem prestada à popular cantora brasileira. Em carta dirigida à "CARIOCA", a senhorita Maria da Conceição Miranda, secretária geral do Fã Clube, informou-nos do surto que toma em Minas a "marlenismo", sendo elevado o número de "marlenistas" em todo o Estado.

(Conclui na página 56)

O cronista social Ibrahim Sued, atualmente na Mayrink Veiga, ladeado pelo Principe D. João de Orleans e Bragança e o Sr. Hugo Meira Lima.



TEATRO, MUSICA, BOITES



Calvet, diretor do Serviço Nacional de Teatro

O Serviço Nacional de Teatro está de parabens com sua notável realização que é a Companhia Dramática Nacional. Queremos, por isso, trazer aqui os nossos aplausos a Aldo Calvet, que, vencendo tôdas as dificuldades e num esfôrço que honra sua inteligência e sua capacidade de trabalho, conseguiu tornar realidade aquele empreendimento. A Companhia Dramática Nacional reune uma plêiade de magníficos elementos do nosso teatro profissional. A montagem da peça de estréia está magnífica. E essa peça mesma, "A Falecida", de Nelson Rodrigues, constitui um espetáculo de primeira qualidade. Resta, agora, ao público prestigiar a magnífica iniciativa, que representa um belo esfôrço em prol do bom teatro brasileiro. Em "A Falecida" tomam parte Sonia Oiticica, Sergio Cardoso, Nydia Licia, Renato Restier, Luiza Barreto Leite, Leonardo Vilar e vários alunos do Conservatório Nacional de Teatro. A nova peça apresentada pela Companhia é o original de Guilherme de Figueiredo, "A Raposa e as Uvas".

NÃO HÁ NOVIDADES nos cartazes da cidade. Com exceção da estréia da Companhia Dramática Nacional, as mesmas peças continuam em cena nos diversos teatros da metrópole. Temos assim na Cinelândia: "Dona Xepa", pela Companhia Alda Garrido, no Rival; "Papai é o maior", pelo conjunto de Jaime Costa no Glória; "Larga o meu homem", no Serrador, levada pela companhia Eva Todor; e finalmente "Vivendo em Pecado", no Teatro Dulcina, por Dulcina, Odilon e os seus artistas.

Na Praça Tiradentes e adjacências permanecem em cartaz: "Mulheres de

(Continua na página 56)



Nunes figura entre os elementos participam da representação de "Mulheres Feias"



Cartier vai aparecer agora em Copacabana no Teatro Jardel em "Vai da Valsa"

Sonia Oiticica, um dos principais elementos da Companhia Dramática Nacional, do Serviço Nacional de Teatro



CINZAS DO PASSADO

CONTO DE J. DARRIEUX

QUANDO o senhor e a senhora Lacoste saíram do cinema era já mais de meia-noite. Entraram numa confeitaria e sentaram-se a uma das mesas do canto. A senhora olhou em volta e disse:

— Vê que bonitos aqueles pães pretos!...

O marido voltou-se para a vitrina e viu uns apetitosos pães morenos, de crostas muito brilhantes.

— Mesmo... — murmurou. Pão preto... o lago...

Talvez pela influência da noite, o avançado da hora e a solidão do estabelecimento, o certo foi que, a imagem lhe surgiu clara e familiar. A coisa mais banal era capaz de despontar-lhe a lembrança de outras na aparência esquecidas. O odor das folhas outonais, o gemido do vento pela noite a fora bastavam para suscitar-lhe uma onda de recordações. No momento, à hora irreal da meia-noite, viu-se de repente submerso no passado.

— O lago... — repetiu como num sonho.

— Que?... — perguntou, olhando-o, a espôsa.

— Esse pão fez-me lembrar um piquenique que fizemos no lago, há muitos anos. Foi em 1910, e estava eu, então, com vinte anos... Por dois anos conservei o pão preto, igual àqueles, em cuja crosta luzidia os rapazes da turma gravaram a canivete seus nomes. Jorge, Raul, Ricardo, Alberto, Paulo e Jaime. Que piquenique magnífico! Rostos expostos ao sol e à poeira, percorríamos as estradas íngremes e sinuosas... Naquele tempo, como eram poeirentas as estradas... Nuvens de fino talco escuro erguiam-se por trás dos carros. Mas, nada que a rapaziada apreciasse tanto, então, como um piquenique na margem do lago...

— Foi a última vez que nos reunimos, os rapazes do bairro — comentou Acosta, como um acento de solação na voz.

— Depois, Universidade, trabalho, casamento... Separamo-nos. Por vêzes, tenho uma dúvida — prosseguiu. Agrada-me pensar que, talvez todos nós soubéssemos que aquele piquenique seria o último...

E relembrava, revia nítida, aquela tarde quente de verão em que, com seu amigo Raul, estava deitado sob o velho carro do pai, fazendo reparos aqui e ali. Enquanto trabalhavam, o calor se tornara insuportável. Súbito, o amigo propôs:

— Por que não vamos até o lago?...

Assim, com essa simplicidade.

Quarenta anos depois ainda se lembrava de todos os pormenores. O percurso, casa por casa, para tomar os companheiros... Ricardo dava-lhes com o pão na cabeça, enquanto dizia, rindo:

— Isso aqui é para os sandwiches... de cebola, de que se teriam de privar cada vez mais, ao longo da vida, à medida que nela as mulheres fossem surgindo... Depois, um tanto apertados, três em cada banco, iniciaram o percurso, com uma barra de gêlo metida num cubo para esfriar a cerveja. Que tinha de particular aquele dia que, ainda quarenta anos depois, lhe surgia claro e em relêvo?...

Talvez cada um deles experimentasse o mesmo. Poucos dias antes daquele piquenique encontrara uma fotografia do pai, de quando moço, cercado por um grupo de amigos. Aquela fotografia comovera-o muito, fazendo-o dar-se conta, como antes nunca se dera, da passagem do tempo, do rápido transcorrer dos anos que afastam da juventude. Uma fotografia sua naquele tempo, pensou, haveria também de vinte e cinco anos mais tarde, parecer a seus filhos tão estranha como lhe parecia agora a do seu pai. Um homem incrivelmente moço, um ser estranho, de uma época estranha que jamais volveria.

Fôsse como fôsse, Acosta podia ain ouvir o chapinhar da água ao cair d seus corpos, quando se atiravam da po te do lago, sob o sol radiante.

Não comemos o pão preto... penso Acosta. E' curioso... Se tivéssemos t mais apetite o teríamos comido e ês que está na vitrina não me traria ago nenhuma recordação.

Estendidos sob as frondosas árvore na dourada paz brotada da cerveja e d sadio companheirismo, prometeram- que dez anos depois, no primeiro do an se encontrariam no clube do bairro, pa verem o que fôra feito de suas vida Logo depois, gravaram seus nomes n crosta brilhante do pão.

— De volta à casa — disse Acosta — cantamos até ficarmos roucos.

Relembrava a viagem de regresso, n noite morna e tranquila, com os trajo de banho atirados sôbre as táboas solta

(Concluí na página 62)



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência económica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.

Ate agora pude apresentar as autoridades Eclesiasticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13 x 30 m. a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Gutterez (Parana). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado tambem em Eng. Gutterez, alem disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



23 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apta a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, alem das costuras de minha familia, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



SÃO GABRIEL 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



2 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavassoli
PETROPOLIS - Est. do Rio



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



Criação da aluna *SRA. ANNA GORI*
S. PAULO



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lucia Brasioli
ARARAS Est. de S. Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1594

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Antes que o público ocupe as poltronas do Teatro Rival, para assistir à mais cotada peça da época, "Dona Xepa", Alda Garrido e seus artistas tomam posição para realizar o espetáculo. Isto é, antes do público, quem entra no teatro são os artistas. No caso do Teatro Rival, artistas e público servem-se da mesma porta de entrada. Quem estiver pelas imediações do teatro citado (e de outros teatros, também) poderá falar com os artistas, sem as dificuldades de procurá-los em seus camarins e sem o artificialismo das caracterizações.

Mas, o homem da imprensa goza dêsse privilégio encantador. Principalmente aquêles que são especializados nos assuntos de teatro, entram e saem a tôda a hora dos teatros e vivem em contacto com os atores, que são, felizmente, muito solícitos para as nossas bisbilhotices.

Na companhia de Alda Garrido, ora em absoluto sucesso com o atual cartaz, que é, como já dissemos, a comédia "Dona Xepa", de Pedro Bloch, há um simpático casal: Glauce Rocha e Milton Moraes. Êles, antes do público comparecer às sessões, entram sempre juntos para a "caixa" do teatro, e, como é natural, quando o teatro se esvazia ao fim da sessão, lá se vão, para a vida real, os artistas entre êles, o casal Glauce-Milton. Daquela ocorrência diária, nos veio a idéia — contar aos nossos leitores um pouco da vida dos dois. Mas, há pouco, fizemos uma entrevista com Milton Moraes. Não seria mais interessante, agora, nos ocuparmos apenas com sua espôsa? E foi o que fizemos.

GLAUC ROCHA NASCEU PAR SER ARTISTA

Quando a química atrapalha a medicina – surpresas do ano de 1952 – O melhor s casar se com um artista – Andou depressa cinema e já alcançou o estrelato – Tea apenas teatro – "Mambembar" faz part seu programa — Nada de ficar velha...

LUCIO FIUZ



Glauce Rocha.

O Rival estava lotado, mas nos diri mos para o camarin de Glauce-Milto Belo acolhimento e a permissão para u "enquete".

Glauce tomou a palavra e foi nos formando:

— Sou de Mato Grosso, da cidade Campo Grande, e faço questão de que dos saibam que sou bairrista de qua costados. Conservo meu nome de solte para efeitos artísticos — Glauce Roc embora o meu nome legal seja: Gla Elddé Rocha Moraes. Aboli o Elddé p que quase sempre sai publicado errad

Veio, então, a nossa primeira pergun

— Por que e como se iniciou no t tro?

— Fiz meus estudos em colégio freiras, durante quatro anos, e mu aprendi com as dominicanas. Por f transferi-me para Pôrto Alegre, onde vem meus avós, e ali, no Colégio Ju de Castilhos, conclui o curso científ Em mim havia um ideal — a medici Era natural que mais uma vez me tra ferisse de residência. Mudei-me para Rio de Janeiro e candidatei-me ao exa vestibular. Não sou de pouco estudo, m há uma barreira para quem deseja i gressar na carreira médica — a químic Levei "bomba" por uma questão de d cimos, isso em 1950. O amargor de u reprovação fêz com que eu procura uma distração e, sem nenhuma pretens comecei a frequentar a escola de tea do Serviço Nacional de Teatro. Logo f imenso o meu entusiasmo e três pesso muito contribuiram para a minha atu

formação artística: D. Esther Leão, Maria Clara Machado e José Maria Monteiro.

— Quando representou pela primeira vez?

— Minha estréia foi como amadora e numa insignificante "ponta". Tive um papel no original de José Maria Monteiro — "Abertura de um testamento". Contudo, obtive esplêndidas críticas. Estávamos em 1951.

— E daí para diante?

— Fui convidada para fazer uma interessante personagem na peça de Ermilo Borba Filho — "João sem terra" — que serviu para a inauguração do "Teatro Duse", de Paschoal Carlos Magno. Outra vez a crítica foi gentilíssima comigo e mais entusiasmada me tornei.

— É nessa época que se passa para o profissionalismo?

— Não. Quando ensaiavamos "João sem terra", fui convidada por Alda Garrido para fazer um papel na peça "Madame Sãns Gêne", pois eu havia sido recomendada à companhia, por D. Esther Leão. Assim sendo, a minha estréia, de fato, como artista profissionalizada se deu em 13 de março de 1952 e a peça que representei no "Duse" foi um pouco mais tarde. Em "Madame Sans Gêne", todos devem estar lembrados, fiz uma das lavadeiras. Felizmente, mais uma vez, me saí bem.

— Que mais houve em 1952?

— Uma série de surprêsas. Comecei a filmar. Fiz um papel bem marcante na película estrelada por Ninon Sevilha — "Aventura no Rio". Na companhia de Alda Garrido estava também Milton Moraes. Rapaz simpático, romântico e bom artista. Houve namoro e "paixonite". Achei que seria bem interessante casar-me com um artista, também. E, em pleno ano de 52, fiz-me espôsa do galã. E a vida foi continuando com felicidades. No fim do ano, fomos a São Paulo (com Alda Garrido) e ali tive ótimas oportunidades, por isso que todos os papéis de ingênuas da companhia foram entregues a mim. Foi ou não foi um grande ano o que passou?

— E no presente ano de 1953?



Uma das cenas de "Dona Xepa", peça em que a "estrêla", que começa a brilhar, tem de um lado Milton Moraes, seu marido, e, do outro, a veterana "estrêla" Alda Garrido, sua grande amiga.



No filme "Rua sem sol", Glauce se apresentará assim.

— Não houve solução de continuidade. Creio até que estou melhor situada. Na companhia de Alda, na peça "Dona Xepa", sou a noiva do filho de "Xepa", isto é, "sou a noiva do meu marido". Trata-se de um papel ótimo e que todos elogiaram muito. Assinei contrato para o primeiro papel do filme "Rua sem sol", direção de Alex Viany, produção particular de Mario del Rio, realizado nos estúdios Brasil Vita Filmes. Estamos com o trabalho quase pronto e tenho dado o máximo de minha arte. Vejamos qual será a reação geral. Cinema é coisa traiçoeira...

— Quer dizer que gostaria de se dedicar ao cinema?...

— Não. Para mim tudo se resume em teatro, sempre teatro, apenas teatro. Viverei para o palco, uma vez que foi frustrada a minha aspiração nos anfiteatros da ciência.

— Fale-nos de outras coisas de sua vida.

— Já escrevi para a televisão. Uma peça policial que foi representada com

(Conclui na página 60)

MARIA CAZARÉS,

EXPRESSÃO INCONFUNDIVEL DO CINEMA E TEATRO CONTEMPORANEOS!

Por NADIA MORLAY

Correspondente especial de CARIOCA n[a] Europa



Maria Cazarés mostra à nossa correspondente um de seus quadros preferidos do célebre Monet

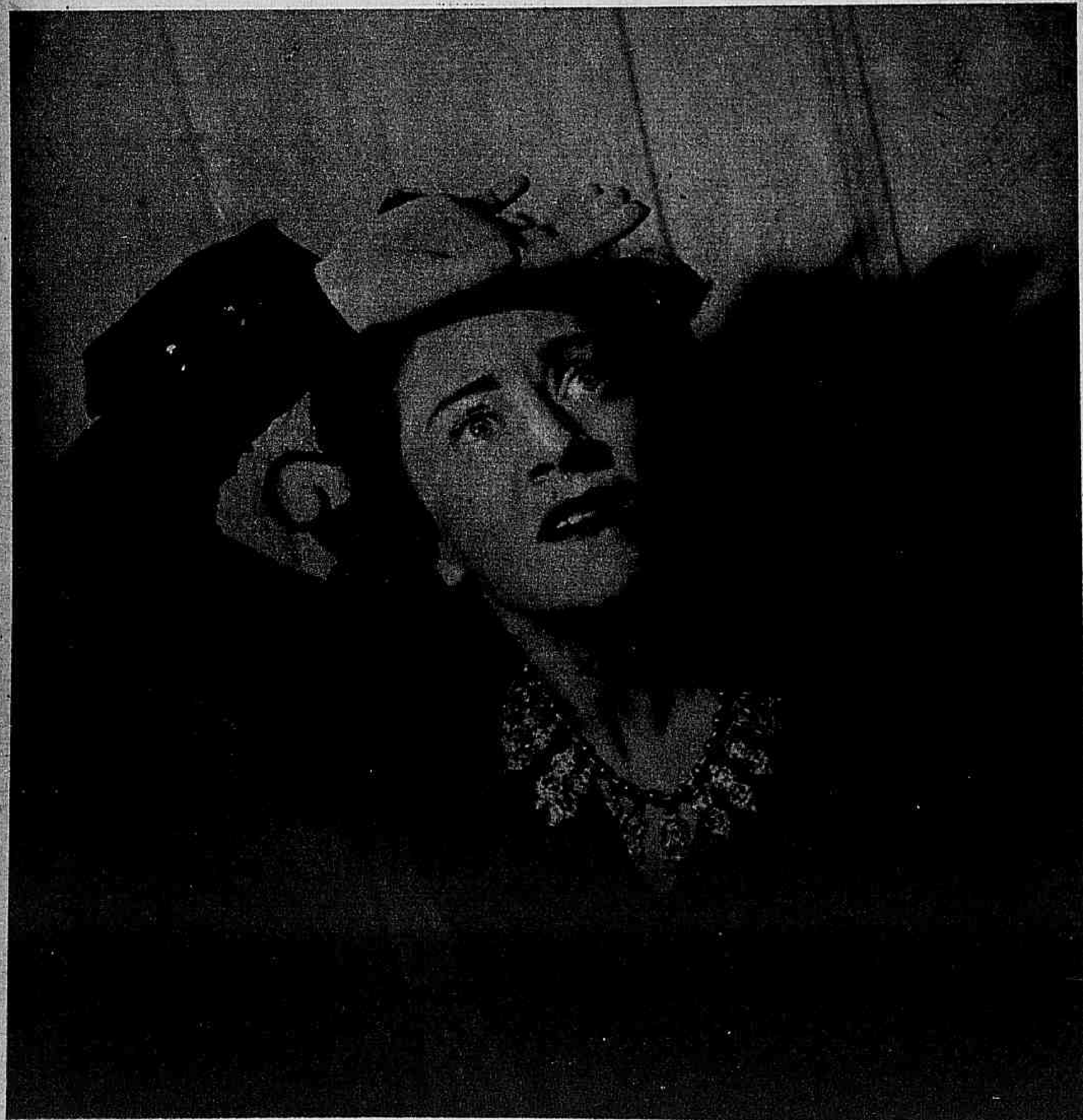
PARIS — Via aérea — Originária da G[a]lícia e pertencendo à aristocrática f[a]mília de Espanha, essa incansável artist[a] há muito tempo que se dedica com amor [e] perseverança à arte, que é a razão de s[ua] existência.

Durante a guerra, juntamente com s[ua] progenitora, refugiou-se na França, e foi co[m] a idade de 13 anos que Maria Cazarés vi[u] pela primeira vez o céu de Paris...

Fez seus estudos no Liceu de Estrange[i]ros; certo dia, encontrando-se com u[m] compatriota (Alcover, que trabalhava n[a] Comédie Française), recitou-lhe vários poe[mas] na língua mater; impressionado com [o] talento latente da jovem declamadora, acon[se]lhou-a a prosseguir, especializando-se n[o] francês.

Vislumbrara Alcover a fôrça de expres[são] que já era realidade em Maria Cazarés.

Incentivada, ingressou no Conservatóri[o] de Paris, onde conseguiu o almejado ba[ch]arelato.



Maria Cazarés, em magnífica expressão de desespêro



Maria Cazarés e Serge Reggiani, na peça "Les Justes" (Os Justos)



No vestíbulo da "Comédie Française", antes do ensaio

Qual a primeira peça?
— Deirdre des douleurs", (Deirdre das Dôres), do autor irlandês, Synger, no "Teatro Maturins", durante três anos; neste período, representei duas peças de Ibsen e outras de Jeorges Neveux, Albert Camus, René Laporte e Tourgueniev; no "Teatro Atelier": "Les frères Keramorov", (Os irmãos Keramarov), de Dostoievsky, e "Romeu e Julieta", de Jean Arnouil; em vários teatros: Julien Grec, Pichette, Camus, Colette e Sartre; no Comédie Française: "Six personnages en guète d'auteur" (Seis personagens em busca do autor), de Pirandello; tomei parte em peças de Molière, Jean Meryer e muitos..."
— Qual sua última atuação?
— "Le carrose du Saint Sacrement", de Merimé.
— Qual o filme que mais lhe agradou?
— "Les enfants du Paradis (As crian-

Conclui na página 58)



Uma dedicatória da "estrêla" aos leitores de CARIOCA



Gina Lollobrigida



UM dos aspectos mais sugestivos da capacidade de recuperação demonstrada pelos italianos após os anos tormentosos da guerra, foi sugerido pelo incremento notável da sua indústria cinematográfica. Partindo para dois objetivos de grande importância, quais sejam o refôrço da indústria cinematográfica na esfera nacional e a conquista dos mercados de exportação, os produtores italianos encontraram excelentes soluções para o dilema econômico: "qualidade e quantidade".

Marina Berti

Não há exagêro na afirmação de que o cinema italiano "começou", novamente, como expressão industrial e artística, depois de 1945, uma vez que a bagagem anterior pouca coisa sobrou. Por outro lado, as tendências para o cinema realístico, automàticamente, colocaram num segundo plano as concepções do período anterior, que visavam, de preferência, o cinema-distração. A indústria cinematográfica italiana partiu, depois da guerra, para uma nova meta, aliando aos filmes de interêsse comercial um maior conteúdo artístico, ao passo que o intenso realismo de suas películas veio dar projeção ao cinema como apresentação dos problemas e complexidades do meio social e da

Doris Dowling

O cinema que hoje se faz na Itália

Como expressão industrial e artística, o cinema italiano "começou" novamente depois de 1945 — Da cinematografia de méro passatempo à afirmação econômica mundial de nossos dias — Nada se teria conseguido, sem uma cooperação à altura de seus intérpretes.

De NINO NUNI

(Da IPA, exclusiva para CARIOCA)



Silvana Pampanini

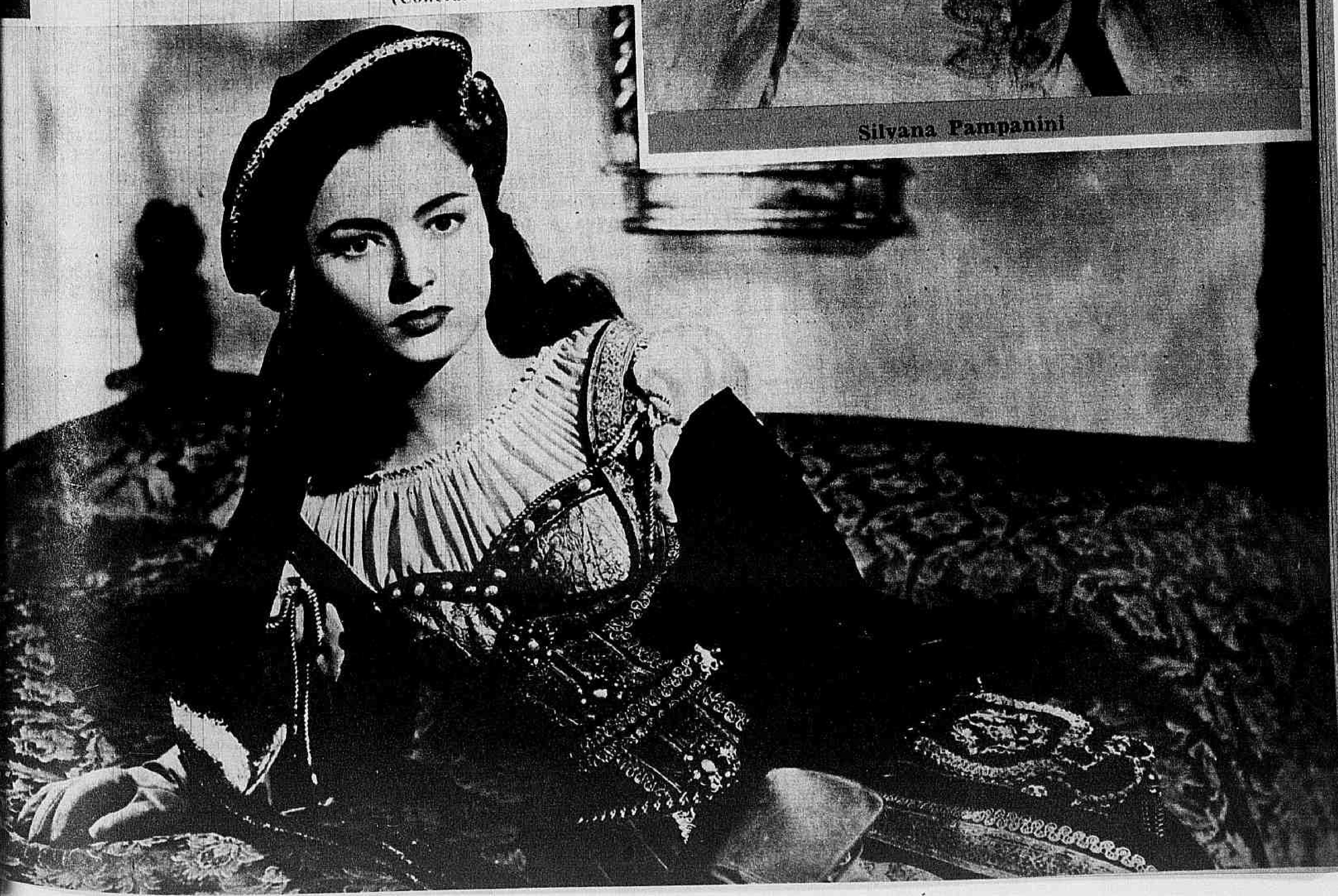
personalidade interior. Em pouco, a cinematografia italiana conseguiu impôr-se, superando as incognitas dos mercados exteriores e firmando-se, definitivamente, como indústria e como arte.

Do exame objetivo e sem restrições hipócritas da realidade, tal como ela se apresenta aos olhos das gerações, os cineastas italianos conseguiram extrair a essência de filmes que já estão universalmente aceitos como obras de arte em sua expressão mais densa. E os sofrimentos da guerra parece que amadureceram os produtores e artistas para a conquista de um objetivo mais sério, alijando, definitivamente, de seus planos, a cinematografia chula, de méro passatempo.

A COOPERAÇÃO DOS "ASTROS"

Entretanto nada se teria conseguido nesse sentido de elevar a linha geral da cinematografia italiana a um plano extremamente artístico e de alto sentido econômico, sem uma cooperação. à altura, de seus intérpretes, sem uma compreensão maior

(Conclui na página 56)





DISCOTECA



MÚSICA — TEATRO — BALLET — DISCOS — RÁDIO



BALLET NO MUNICIPAL

EM prosseguimento ao ciclo de espetáculos da atual Temporada Nacional de Arte de 1953, realizou-se no Municipal novo programa, a cargo do Corpo de Baile, sob a direção de **Tatiana Leskova.** Satisfez-nos, positivamente, o rendimento técnico do nosso principal conjunto de "ballet". Individualmente, no entanto, alguns elementos superaram "performances" anteriores. A primeira parte constou dos bailados "Variações Sinfônicas", música de César Franck, coreografia de Tatiana Leskova, cenários de Fernando Pamplona; e, "Mefisto Valsa", música de Franz Liszt, coreografia de Maryla Gremo, cenário de Fernando Pamplona. Nas "Variações", reunindo três movimentos, não correspondeu a atuação irregular da jovem bailarina **Tamara Capeller.** Faltou-lhe, sem dúvida, a necessária destreza técnica. Notadamente, no curso do primeiro movimento, que reflete um estado d'alma patético, nesta maravilhosa obra de admiráveis inovações no concernente à sua estrutura harmônica. Dignas de louvor, entretanto, as atuações de **Beatriz Consuelo** e seu "paternaire" **David Dupré.** "Mefisto Valsa", conforme já dissemos em outras oportunidades, revela apenas declínio técnico e artístico de **Maryla Gremo.** A coreografia que nos oferece, no bailado, também não convence. Ela deveria ser, artisticamente, a expressão de uma personalidade definida. Uma boa coreografia, a nosso ver, não apenas reune méritos pela simples circunstância de narrar um episódio interessante; deve sê-lo, no entanto, através de seus próprios valores e pelo adequado emprêgo da técnica. "Mancenilha" (A flor que embriaga), inspirado em música de Heitor Villa-Lobos, argumento e coreografia de Madeleine Rosay, cenários e roupas de Tomás Santa Rosa, ocupou tôda a segunda parte. Constituiu, inegàvelmente, o maior êxito da noite. Excepcionalmente bem marcado, êste bailado deixa entremostrar, de forma admirável, a capacidade de orientação e os amplos recursos técnicos de que dispõe a notável bailarina e coreógrafa Madeleine. No papel central, vimos, numa soberba interpretação, **Bertha Rozánova.** Apresentou-se em tôda a plenitude técnica e graça espontânea, valorizando com intensa expressão, a originalidade desta obra nacional. Impôs, se assim nos podemos expressar — um **virtuosismo** de feição sensacional. E acentuou, sobretudo, absoluto domínio de equilíbrio, no que é suprema mestra dentre todos os elementos do "corps de ballet". Maravilhosos estiveram, também, **Dennys** Gray e **Edmundo Carijó,** nos "capoeiras". A história simples e enternecedora, de amor e sedução, da região nordestina, encontrou nestes três elementos e nos restantes bailarinos do grupo os criadores de um autêntico "ballet". E o verdadeiro "ballet" é, em última análise, uma pintura viva do drama, caráter e costumes do gênero humano! Êle deve, pois, ser representado através de uma forma tão patética como se fôra uma declamação, de maneira que, utilizando os olhos, possa falar a alma. Eivada de curiosas nuances, rica no matizamento sonoro do seu desenvolvimento temático, agradou plenamente a partitura musical de Villa-Lobos. Modestos, porém, expressivos os toques do trabalho de Santa Rosa. "Cisne Negro", música de Tchaikowsky e coreografia de Marius Petipa; e, "Mascarade", música de Aram Khatchaturian, coreografia de Tatiana Leskova, libreto de Edla Ipanema Moreira, encerraram o programa. No "Cisne Negro", o comportamento artístico de **Tamara Capeller** foi irregularíssimo e até decepcionante! Um autêntico "fiasco" técnico. Aceitável, **David Dupré.** Em "Mascarade", **Beatriz Consuelo, Bertha Rozanova** e **Johnny Franklin** atuaram magnificamente. Eficiente a Orquestra Municipal, sob a regência de **Nino Stinco.**

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA" — Seção Nacional

Julgamos, aqui, o disco "Continental" (sêlo preto) vocal, n.º 16.742, recentemente lançado, que assinala o auspicioso retôrno da cantora **Linda Rodrigues,** do "cast" da Mayrink Veiga. Na face A, temos o samba "Fui Amigo", de Paulo Marques e Sávio Barcelos. Na face B, "Mesa de Bar", também de Paulo Marques e de parceria com a intérprete, Dora Lopes. Ambas as composições reunem excelentes qualidades artísticas e literárias. Mas, achamos de maior relêvo, no tocante à popularidade e ao ponto de vista comercial, o samba "Fui Amigo". Êste se destaca, sem dúvida, pela beleza melódica. Linda reedita, admiràvelmente, aquele expressivo sucesso de "Lama", samba que prossegue em sua vitoriosa carreira junto aos mais assinalados êxitos fonográficos do momento. De nível excelente é a sonoridade dessas gravações. Ótima a cooperação, nos acompanhamentos, de Amyrton Vallim e seu Conjunto. Cotação: Excelente. Valor artístico: Excelente.

C. P.



Linda Rodrigues



Silvio Caldas

Outros julgamentos

* "Sinter" (vocal) n.º 00-00.213 suplemento nacional, apresenta duas regravações de **Silvio Caldas**, de dois grandes sucessos do passado. "Chão de Estrêlas", na face A, e "Arranha-céu", na face B. São lindas valsas, de autoria do próprio intérprete, com magníficas letras de **Orestes Barbosa**. A parte artística, correspondente aos arranjos, é admirável, ainda mais valorizada nas soberbas criações do cantor. O nível de sonoridade do disco é digno de encômios. Os acompanhamentos, a cargo da Orquestra de Lyrio Panicali, dispensam comentários. Cotação: Excelente.

* "Odeon" (sêlo azul) vocal, n.º X-3344, série Notável, prensagem de **matriz** estrangeira. Face A: — "Ronde D'Amours Oubliées" (Amores Esquecidos). Face B: — "Les Halles de Paris" (Feiras de Paris). São duas expressivas canções da dupla Georges Cornille-Georges Bérard. Interpretações, de excepcional nivel artístico, da famosa cantora francêsa **Dany Dauberson**, atualmente em temporada no Rio de Janeiro. Sob o ponto de vista melódico, e por ser caracteristicamente representativa no gênero, achamos superior "Les Halles de Paris". Aqui, "mademoiselle" Dauberson está muito à vontade, correspondendo plenamente à expectativa. O nível de emissão sonora de ambas as gravações é convincente. Cotação: ótimo.

* "Decca" (sêlo vermelho) instrumental, n.º E-288.983, série Celebridade. Êste disco, prensado de **matriz** estrangeira, inclui página brasileira assinada por **Heitor Villa-Lobos**, intitulada "Alma Brasileira". A execução, em magnífico solo de piano, por **Ellen Ballon**, justifica nossos irrestritos aplausos. Dividida em duas partes, essa composição de Villa-Lobos agradará, naturalmente, aos aficionados da nossa música erudita. Não é disco de sucesso comercial no Brasil. Tècnicamente, merece tôda aprovação. Cotação: ótimo.

* Long-Playing RADIO, de fabricação nacional, (sêlo vermelho) n.º 0030, num álbum intitulado "Ritmos Melódicos", com criações artístico-instrumentais de **Waldyr Calmon** e seu Conjunto. Com satisfação, assinalamos, aqui, a ótima qualidade do atual vinilite da referida etiquêta e o excelente nível de sonoridade das gravações contidas neste álbum. "Mambaião" de Waldyr Calmon e Ennio de Paula — "Ausência Amarga", bolero de Don Al Bibi — "Gorgeiando", chôro de Ennio de Paula — "Ninguém", beguine de Waldyr Calmon — são as páginas que integram a face A. Dentre tôdas, "Mambaião", reunindo dois gêneros populares brasileiros, é a melhor gravação. Guitarra elétrica, celeste e piano, se revezam em belíssimos solos. "Dá-me tuas mãos", samba-canção de Erasmo Silva e J. de Castro — "O Sorriso do Mamede", mambo de Mamede Fischer e Júlio Viñola — "Chuva de Pranto", samba-canção de Ricardo Galeno — "Foi Assim...", bolero de Aldo Taranto — constituem a face B. As melodias desta face, a nosso ver, sao inferiores em feição artística e não agradam tanto como as anteriores. As execuções são convincentes. — Cotação: Bom. — C. P.

Novidades diversas

* **Catulo de Paula**, cantor-revelação no gênero baião, rescindiu, amigàvelmente, seu contrato com a etiquêta MUSIDISC.

* **Linda** e **Dircinha Batista** têm uma grande novidade para todos os fãs: acabam de gravar em dupla, na RCA Victor, as composições "Carro de Boi", do autor pernambucano Capiba, e "Nossa Homenagem", de Heitor Beltrão e Linda Batista, ambas do gênero samba.

* **Dircinha** gravou, recentemente, a melodia italiana "Anema e Core", canção de Salve D'Esposito, em versão brasileira de Ariovaldo Pires.

* A nova contratada da RCA, **Inezita Barroso,** da Rádio Nacional, de So Paulo, fará sua estréia naquela etiquêta com as composições — "Isto é papel, João?" (samba) e a página folclórica "Catira", em ritmo de baião.

* Nos primeiros dias de julho vindouro, esta mesma gravadora oferecerá aos aficionados inúmeros "long-playing" em 45 rpm, com artistas brasileiros e internacionais.

* Já foi lançado o álbum em "long-playing" de **Edú**, o "mago" da gaita de bôca, em sêlo RADIO.

Pelos suplementos

* Entre as novidades brasileiras em "long-playing" temos as seguintes: "Canções de Amor", que assinala a estréia auspiciosa de **Renata Fronzi**, em sêlo MUSIDISC.

* **Carolina Cardoso de Menezes**, noutro álbum, SINTER, interpreta, ao piano, o brasileiríssimo Ernesto Nazareth

* **Radamés Gnattali**, maestro da Rádio Nacional, excelente pianista e compositor, se apresenta em etiquêta "Continental", numa magnífica coletânea de **Ernesto Nazareth.** Suas execuções são, realmente, lapidares e constituem autêntico primor de técnica.

* **Johnny Alf,** compositor jovem e ainda não muito conhecido, ótimo pianista e arranjador, acaba de ser contratado pela "Sinter" e aparecerá num "long-playing" e em gravações de 78 rpm, executando composições de sua autoria e Luiz Bonfá.

* Em sêlo **LONDON**, a fábrica "Odeon" acaba de lançar seus primeiros "long-playing" de fabricação nacional, com um repertório inicial dos grandes clássicos e românticos da música, tais como: Ludwig van Beethoven, Johann Sebastian Bach, Chopin e muitos outros. Posteriormente, apresentará cantores e orquestras do Brasil.

* Na "Coral" norte-americana, o guitarrista brasileiro **Laurindo de Almeida,** gravou, de forma excepcional, pelo sistema técnico de **sonomontagem** entre outras páginas imortais a "Fantasia Impromptu", de Chopin. Muito breve êsse álbum em "long-playing" estará no Brasil.

Renovação de contratos



Carlos Galhardo

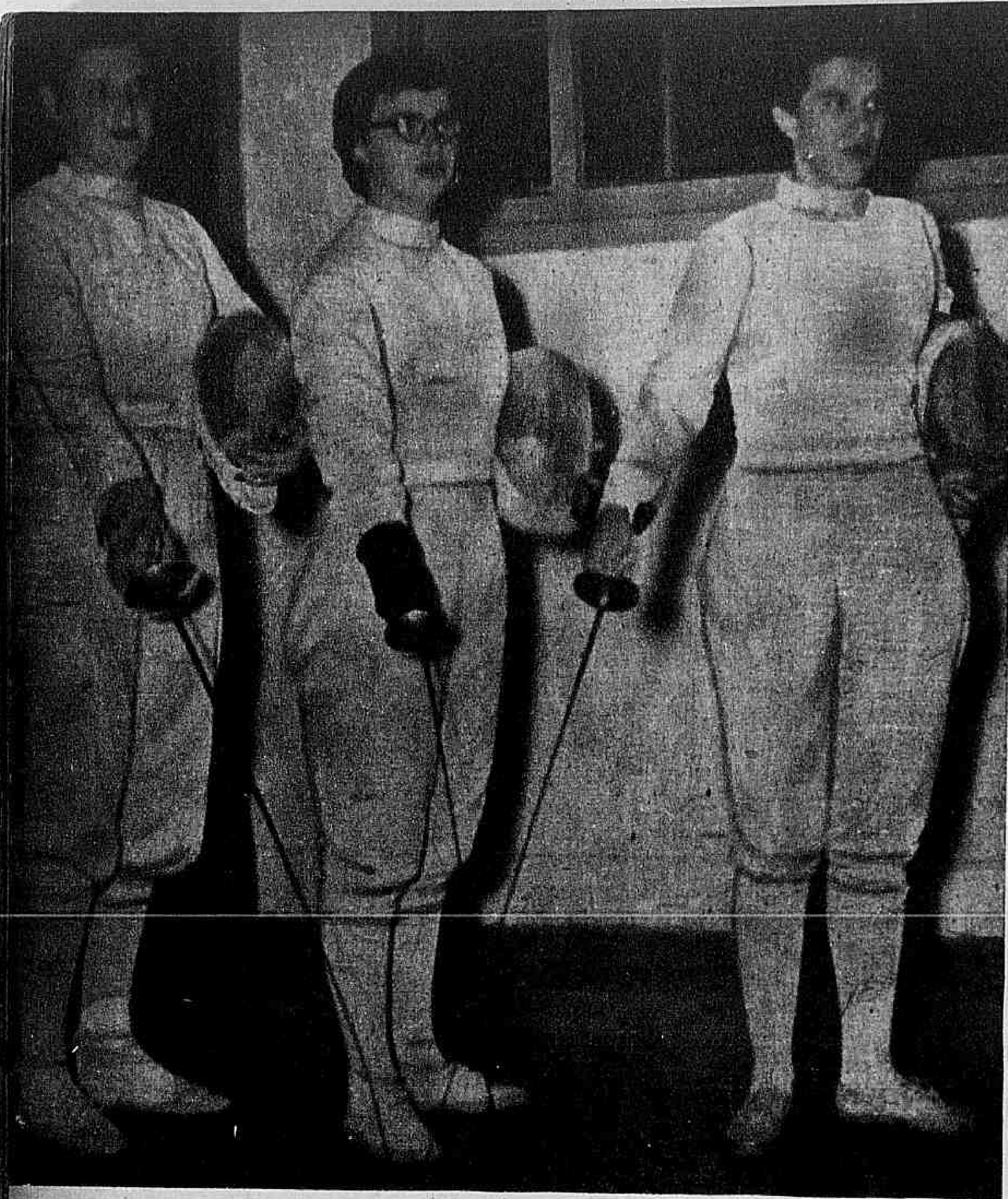
* Apesar dos "boateiros", semeadores de falsas notícias, em data de 1.º do corrente, renovou seu contrato com a RCA Victor o sanfoneiro **Luiz Gonzaga.** Imitaram-no, a seguir, os cantores **Carlos Galhardo, Nelson Gonçalves, Linda Batista** e os instrumentistas **Jacob** e **Canhoto** Na mesma ocasião, a canotra paulista **Inezita Barroso**, magnífica intérprete do nosso folclóre, foi contratada, assim como o cantor **Black-Out**, que deixou, assim, a "Continental". A jovem cantora **Rogéria**, "Princesa do Rádio de 1953", ainda não pertence ao "cast" efetivo da gravadora de Ernesto de Mattos.

* **Waldyr Azevedo**, o "mago" do cavaquinho, renovou compromisso com a "Continental".

As gauchas melhoraram muito, mas perderam o título para as cariocas

Reportagem de REGINA COELHO

Fotos de J. Moraes



Ce**l**a Leme, Enia Arante e Dora Piero, da equipe paulista

AS moças cariocas levantaram, pela sexta vez consecutiva, o Campeonato Brasileiro de Esgrima por Equipe. Aliás, desde que Yeda Coutinho, sua irmã Yolanda Coutinho Moraes (ambas do Fla) e Maria Eugênia Xavier (Flu) passaram a formar a equipe carioca, não mais perderam um Campeonato Brasileiro. E, nos dois anos que estiveram afastadas, as reservas Nadia Ziboroff, Lelia Azamor e Isolda Orsetti substituiram-nas muito bem, continuando a série de vitórias.

Nos dois últimos anos, voltando às pistas, as três iniciaram nova série de sensacionais triunfos e, agora, no Campeonato realizado em Porto Alegre, abateram as paulistas por 9x0. Frente às gauchas, que melhoraram oitenta por cento, a coisa foi mais difícil, o que, entretanto, maior valor deu ao triunfo guanabarino.

Deve-se salientar que, na equipe, a atiradora mais produtiva foi Yeda Coutinho, que não sofreu derrotas. Quanto a Yolanda e Maria Eugênia, temos que concordar, não atuaram dentro de suas reais possibilidades. Yolanda, contudo, salvou a situação, ganhando o último assalto, quando a prova estava empatada de 4x4,



A equipe gaúcha, que brilhou no certame, conquistando o título de vice-campeã



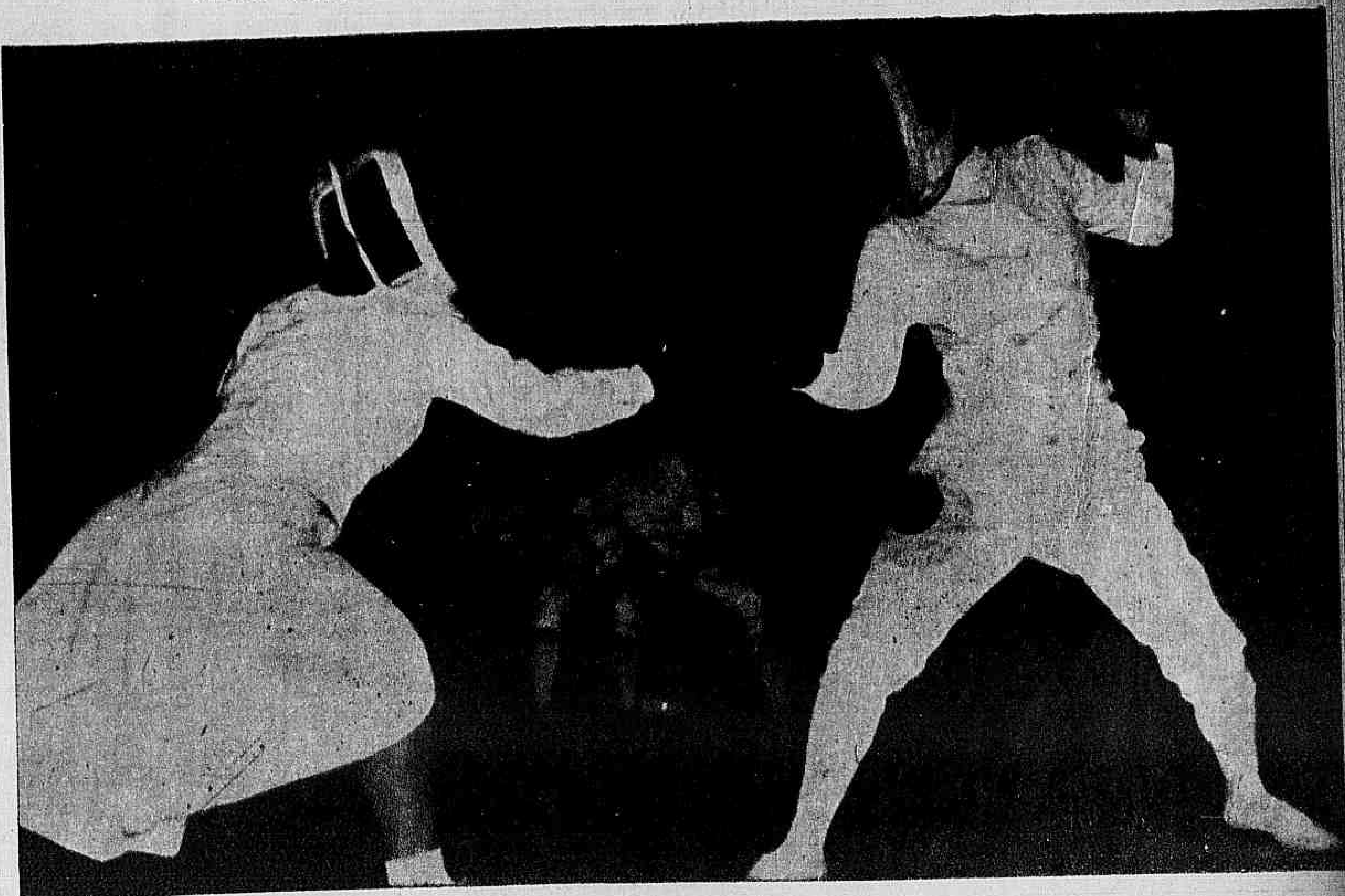
As quatro cariocas campeãs, ladeando o capitão Helio Vieira, presidente da F. M. E.

dando o título máximo, pela sexta vez, ao Distrito Federal. Yolanda jogou, então, como sempre o fez, e derrotou Odair de Castro (gaúcha) por 4x0, sendo vivamente aclamada pelas companheiras e pela assistência e, não se contendo ante a emoção, deu largas a um copioso e contagiante pranto.

Na prova individual, Yeda repetiu sua «permormance» na equipe, terminando os embates com apenas uma derrota, para sua irmã Yolanda, por 4x1. Esta, que continuava invicta, demonstrava então estar jogando com toda a sua carecterística de técnica e de fibra. Foi nos últimos assaltos que se registrou a mudança de juri, entrando o jovem gaúcho Fantoni, como um dos vogais, dele se queixando Yolanda amargamente. Estava ela ganhando da paulista Dora de Piero, por 3x1, faltando apenas dois assaltos (que foram ganhos depois) para o término da prova. Quando ficou sob o julgamento de Fantoni, diz Yolanda que recebeu dois toques irregulares, e o quarto chegou pouco depois, todos validados por Fantoni. Isso lhe proporcionou a única derrota e, consequentemente, a perda do Campeonato, uma vez que teve de disputar novamente, o título com sua irmã Yeda, que a venceu pelo mesmo escore anterior, isto é, 4x1.

Foi um desempate sensacional entre as manas, que, após o embate, foram muito cumprimentadas pela assistência e pelo próprio juiz, o coronel uruguaio André Gomes.

Yolanda perdeu o título, mas, segundo as más linguas, deverá reconquistá-lo no próximo ano, em outubro, em Santa Catarina, quando será realizado o 20.º Campeonato Brasileiro. Assim, tudo ficará em família.



Uma fase decisiva para as cariocas. A gaúcha Odair tenta um ataque, parado por Yolanda, que acabou vencendo por 4x2

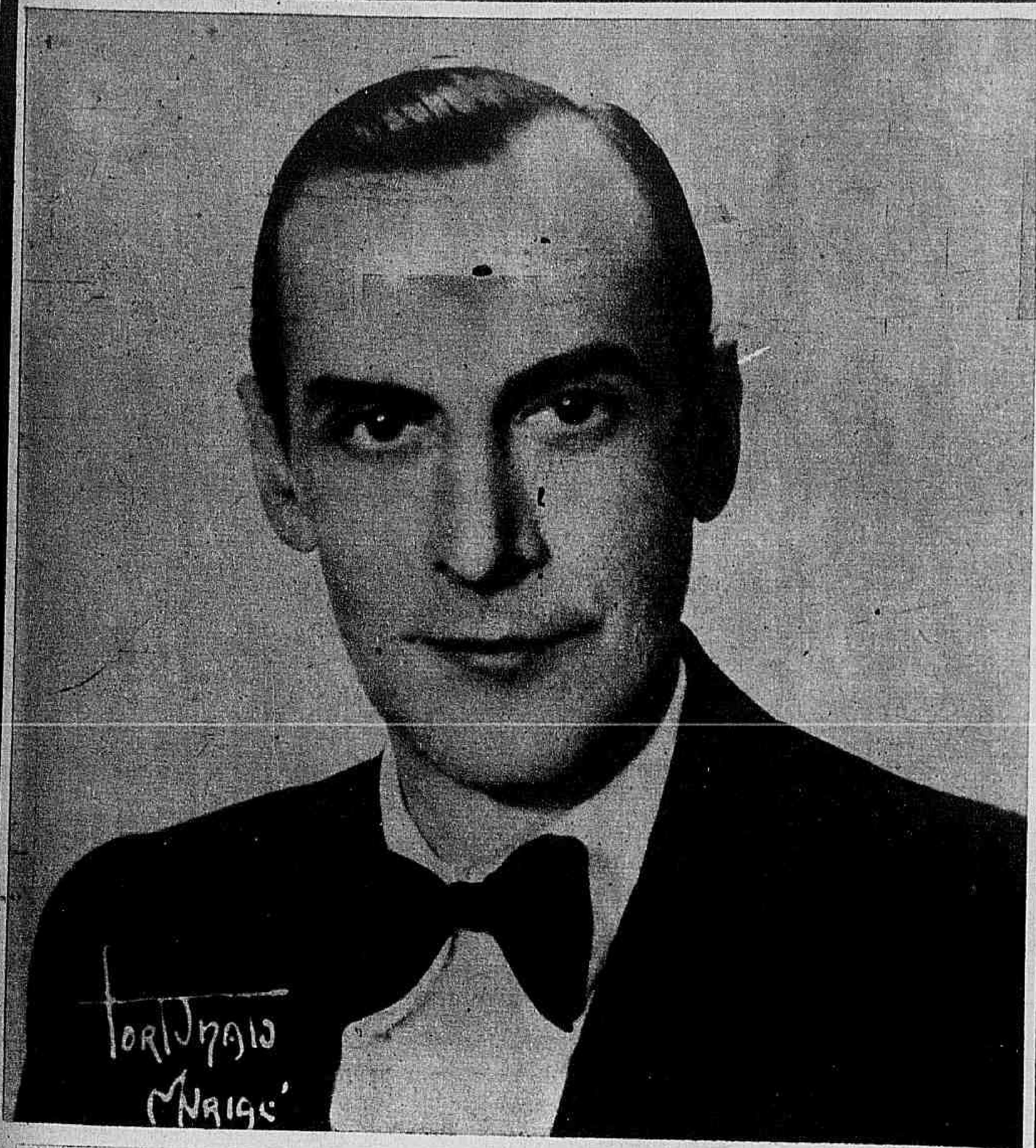
COMO PEN

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de "CARIOCA" — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Presado senhor Paulo José — Esta é a primeira vez que me sirvo dessa bem orientada seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", que dá oportunidade aos leitores de darem suas opiniões sôbre seus astros e estrêlas preferidos. Sendo assim, eu me achei com direito de expessar a minha admiração pelo ato tão cordial com que fui acolhida pela jovem cantora, a minha favorita, Doris Monteiro. Quero, assim, agradecer a ela, por meio desta seção, a lindíssima foto autografada e a bela carta que me enviou. A Doris Monteiro, o meu sensibilizado agradecimento por tão precioso presente, e o abraço sincero da fã assidua. — Ao Sr. Paulo José os meus sinceros agradecimentos. Sensibilizada despede-se a fã e leitora de "CARIOCA".

NANCY FALCÃO — Santo Ângelo.



O CARTAZ

ALBENZIO PERRONE — "a voz bonita e cariciosa" (na frase de Saint-Clair), ou "a voz de veludo" (como era apresentado por Zolachio Diniz) nasceu em Paris, na Rue Chatteaudun, mas foi criado no Brasil, ou melhor, no Rio de Janeiro.

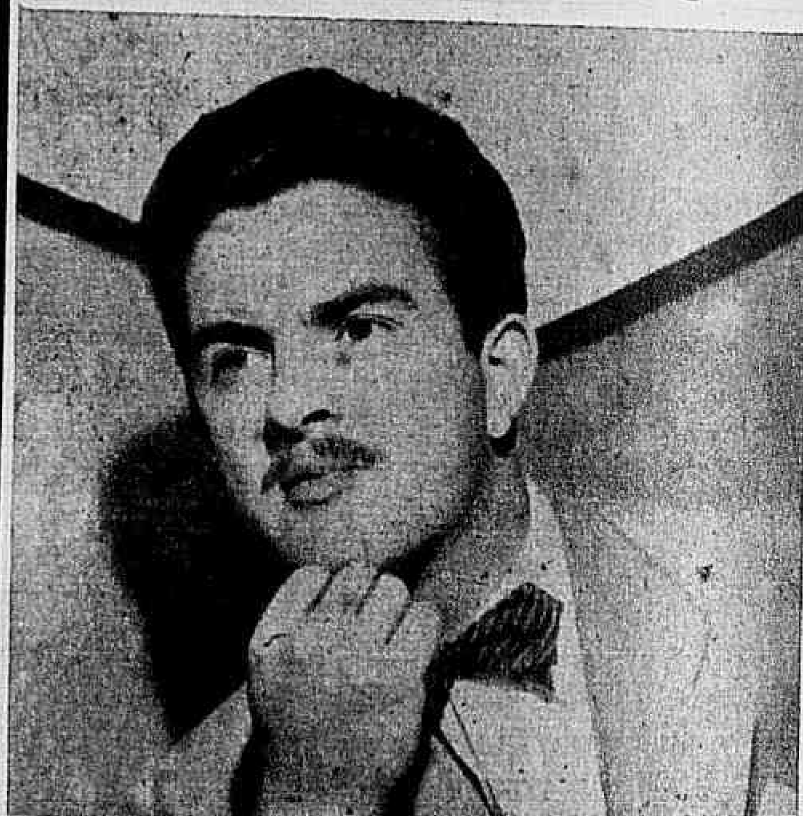
Filho de italianos, tendo ambos curso de canto, Albenzio foi criado ouvindo seus pais cantarem na intimidade, e sua irmã, depois, começar a manejar o piano com desembaraço cada vez mais crescente, até concluir, com brilho excepcional, o curso de piano. Assim, influenciado pelo ambiente artístico de seu lar, aquele garoto cosmopolita foi sentindo crescêr nêle aquela tendência artística que já lhe vinha no sangue. E, com ambiente propício, foi principiando a ensàiar as primeiras canções. Aos dezoito anos, teve a primeira professora de canto, Zaira de Oliveira, grande soprano do seu tempo, a qual cedeu depois o seu lugar de professora do jovem Albenzio ao maestro Fernando Araujo.

E em 1927 Albenzio Perrone estreava na Rádio Clube, que, com a Rádio Sociedade, formava, naqueles tempos primitivos dos rádios de galena, a única dupla de estações de rádio do Rio. Fiel ao gênero que cantava desde garôto e ao qual se manteria fiel até hoje, Albenzio interpretava em seus programas canções napolitanas, trechos de ópera, valsas brasileiras e canções internacionais. E, a título de "condução", recebia o "cachet" de trinta mil réis... elevadíssimo para a época.

Em 1929, Renato Araujo levou-o para a Rádio Educadora, então a caçula do rádio carioca. E lá ficou Albenzio, como cantor e locutor, até que a estação foi vendida, em 1943, e passou a ser Rádio Tamoyo.

Datam dessa época os maiores sucessos de Albenzio Perrone, que era um dos ídolos do povo. Todo o Rio romântico cantava e assoviava as músicas de Albenzio, tais como "A Vigília da Lâmpada", bela valsa de Gastão Lamounier e Mario Castelar; "Apoteose de Estrelas", "E o Destino Escolheu", e muitas outras que o público adorava. Seja dito de passagem que, embora naquele tempo não houvesse os enormes salões de auditório de hoje, que possibilitam o maior contacto entre público e artistas, o entusiasmo dos fãs era o mesmo dos dias atuais, como prova a enorme correspondência que recebiam os maiorais da época, entre eles Albenzio.

(Conclui na página 59)



A "bagagem" musical de Getulio Macedo, o compositor que contrairá núpcias no próximo dia 27, é realmente impressionante. Citaremos aqui as que nos vierem à memória: "Mambo Caçulá", seu primeiro sucesso em gravação de Chiquinho e sua orquestra recentemente regravado por Hebe Camargo; "Inveja", criação de Stelinha Egg, "ABC do Amor", com Fafá Lemos, que ora se encontra nos EE. UU., "Beguin do amor" e "Telefonando", com Chiquinho e sua orquestra, "Primeiro Amor", especialmente escrita para a novela de Eurico Silva com o mesmo título, e "A saudade eu vou levar", gravadas por Chico Carlos, "Banjo no Baião", o mais original baião do ano, segundo os entendidos, "Aquelas frases lindas", bolero com Gilda Barros, "Chôro número 13" e "Saudades de Rio Branco", com Vivi e seu clarinete, "Quisera", bolero com Neuza Maria, e, brevemente, com Emilinha Borba, o baião "É o maior". Seus parceiros são letristas de fama como Lourival Faissal, Augusto Alexandre, Juanita Castillo, Arlindo Nicolau e Tuyu.

SAM OS RADIO-OUVINTES



WAHITA BRASIL, apresentada aos ouvinte como "a jovem e talentosa rádio-atriz da Rádio Tupi", contava que tinha entrado para a Cruzeiro do Sul em 17 de janeiro, em 17 de fevereiro para a Tupi, e a 17 de março estreava como aluna da Escola Drmática. O n.º 17 dava-lhe sorte.



MANUEL DA NOBREGA era o novo galã da Tupi, e estava atuando também em "Festa de Estrêlas" e "Instantâneos Sinfônicos", e sempre com grande agrado de seus fãs, com os quais era de uma gentileza sem par. Aliás, o traço predominante de Manuel — como acentuava o "reporter" — era a delicadesa.



JULY BRANDT era uma artista de encantadora simplicidade e dona de uma voz excelente de harmonia e sentimento. Muito modesta, estava no entanto, tendo a sua resistência enfraquecida pelos contínuos convites para ingressar no rádio, o que era ansiosamente aguardado pelos seus fãs.

Senhor Paulo José — É com grande prazer que me dirijo pela primeira vez a essa querida seção. Li, num dos números da CARIOCA, a carta das leitoras Inês e Antônia, e estou de pleno acôrdo com elas — sou uma grande fã da queridíssima Marlene, e acho que não é só ela que precisa de melhores músicas: Carmelia Alves, Nelson Gonçalves, Gilberto Milfont e até a própria Emilinha Borba não têm apresentado, ultimamente, músicas que agradem aos seus fãs. Mas eu acho que os culpados disso tudo são os compositores. E quem sai prejudicado são os pobres cantores, que são obrigados a gravar composições fracas. — Agradeço-lhe a atenção, desejando-lhe muitas felicidades. Da fã

MARTA RODRIGUES — Campos — Estado do Rio.

★

Prezado Sr. Paulo José — É a primeira vez que me sirvo dessa seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", e venho por intermédio dela dar a minha opinião sincera sôbre dois grandes cartazes que muito admrio: um dêles é *Jonas Garret*, o correto locutor que agora ingressou na Rádio Clube do Brasil, animando "Vesperal das Três", em cujo programa aprecio imensamente as seções "Em cada bolero te recordo" e "Cartas Inesqueciveis"; o outro é Emilinha Borba, a querida "Rainha do Rádio", a encantadora [illegible]", a favorita da Marinha, que possui beleza, personal[illegible]e, acima de tudo, uma voz maravilhosa. — A ambos bons artistas desejo eternos sucessos em seus empreendimentos, e ao Sr. Paulo José um abraço e grata pela possivel publicação desta.

ANITA — Rio.

★

Presado Sr. Paulo José — Sendo fã e assinante dessa esplêndida revista que é CARIOCA, sirvo-me dessa seção para externar minha grande alegria pela volta do incomparável programa "A Queixa do Dia", irradiado, diàriamente, pela querida Rádio Tupi do Rio de Janeiro. Felicito também os impagáveis e explêndidos humoristas Otavio França, Dr. Mendonça e todos que nele tomam parte. Espero que êste programa permaneça por muitos anos, para minha grande alegria, e de milhares de ouvintes. — Ao Sr. Paulo José o meu sincero agradecimento pela possivel publicação desta ,e desejando-lhe felicidades, despeço-me

LIDIA ROSA — Leme — Estado de São Paulo.

Elegância com Qualidade
Nos mais simples detalhes, LANCO oferece grande beleza.
Em todos os modelos, a garantia LANCO é uma só.
Para o homem ou para a mulher, LANCO tem a famosa precisão da relojoaria Suiça.
Lanco
LANCO, pela sua elegância, é para as pessoas de fino gôsto. Sua garantia satisfaz aos mais exigentes.
A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Perdição por amor"

(Carrie) Paramount Pictures — Direção de William Wyler — Lançado na linha do Plaza.

"Perdição por amor" — não se trata



Helena de Lima, uma nova "estrêla"



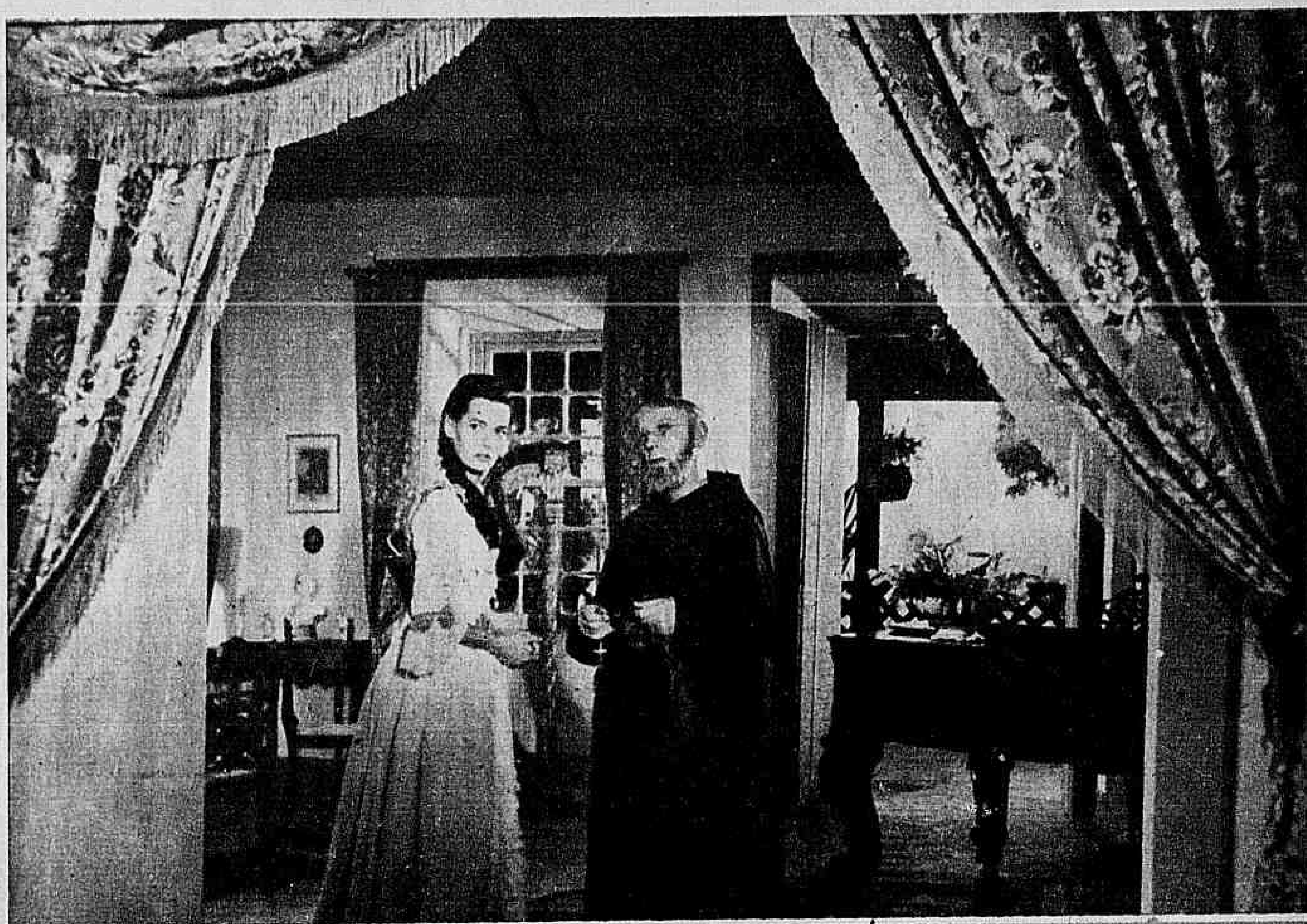
Lawrence Olivier e Jennifer Jones, soberbos

apenas de mais um romance de Draiser levado à tela, ou de outra admirável direção de William Wyler, de uma adaptação esplêndida do casal Ruth e Augustus Goetz, da fotografia de Victor Milner, da música de David Raksin, ou das soberbas performances de Jennifer Jones e Lawrence Olivier. "Perdição por amor" é, por isso tudo, mais uma fita de arte, dessas que dificilmente poderemos esquecer. O tom, se assim nos podemos expressar, é dos mais perfeitos e da mais alta qualidade que Hollywood tem emitido nestes últimos tempos de sua acústica duvidosa. "Perdição por amor", baseado no romance de Theodore Dreiser, "Sister Carrie", traduzido pela Globo, no Brasil, com o título "Carolina", é, como tôda obra de Dreiser, um livro amargo, de crítica e apaixonado de vida. Fazendo sempre um corte transversal num aspecto da vida norte-americana, no progresso material principalmente, Dreiser, com uma segurança que lhe é peculiar, põe seus personagens entre as misérias e grandezas do triunfo da época, e descreve meticulosamente seus dramas. Escritor violentamente combatido no seu tempo nos Estados Unidos, e hoje ainda discutido, independente da grandeza de sua obra agora aceita e acatada, Dreiser sempre foi um crítico severo ao padrão de vida norte-americana, daquele esplendor fabuloso ao lado da miséria fabulosa. Apesar de ser um poeta intimamente (basta ver-se os títulos dos capítulos de "Sister Carrie), Dreiser sopitava seu lirismo nato descrevendo com crueza a vida norte-americana na sua rosa-dos-ventos dos acontecimentos. Assim é que "Sister Carrie" conta a história de um desesperado amor, de um dêsses amores totais, vulcânicos e terríveis, que paira entre o ridículo e o sublime aureolado sob o signo da tragédia. Mas, ao lado dessa história, que é de amor, por conseguinte humana, e que poderia acontecer em qualquer latitude, existe a parte de crítica social, em que Dreiser, tomando por "background" Chicago, com o seu extraordinário surto comer-

cial assinalado nas últimas décadas do século passado, depois passa a ação para a sempre discutida Nova Iorque, que sem dúvida figura como a capital das atrações e mundanismo estadunidense. E sua critica é verdadeira, amarga e incisiva, o que lhe valeu uma campanha sistematizada no inicio dêste século, quando Dreiser debutava como romancista, que, escapando da escola romântica que via tudo azul, escreveu o que via, e escandalizou pelo chamado realismo de sua obra. A verdade porém é que Dreiser era um precursor. Recentemente refilmada "Uma tragédia americana" (An american tragedy), sua obra de maturidade, cuja direção coube a George Stevens, que fez tambem uma obra-prima de cinema, que foi exibido com o titulo "Um lugar ao sol" (A place in the sun), temos agora na filmagem de seu primeiro romance, "Sister Carrie", na produção de Wyler, outra obra-prima de cinema, sofrendo, entretanto, a obra de Dreiser a mesma concessão cinematográfica que em ambas as fitas se nota, a crítica social não existe, foi posta de lado como aspecto secundário vivendo a história da tessitura de amor.

Mesmo assim, o problema social, sendo visto de um ângulo marginal, não deixa de existir na sua essência, pois êle faz parte do dia-a-dia humano. É preciso notar que nos seus romances, de "Sister Carrie" (1900) até "An american tragedy" (1925), Dreiser não faz tese propriamente, mas sim exerce o papel de um crítico severo, revertendo tudo no final para o problema de ordem moral-religioso. Retornando à fita, "Perdição por amor" teve a feliz adaptação de Ruth e Augustus Goetz, êsse notável casal cinematográfico de adaptadores, que já nos havia dado a medida exata de suas possibilidades altamente cinematográficas na adaptação de "Washington Squarte", de Henry James, que resultou em "Tarde demais" (The heiress), que foi extraordinariamente dirigido por Wyler. Nesta versão cinematográfica do primeiro romance de Dreiser, Ruth e Augustus Goetz não só foram fiéis como perfeitos como cenaristas, na solução de problemas dificeis e de ingrato tratamento. A censura Hays, no seu Código de Produção, é clara na proibição de certos aspectos da vida, como por exemplo — o suicidio. A sugestão dos cenaristas para o problema foi das mais louváveis. E êsse incrível William Wyler soube fazer render com tôda sua mestria as cenas mais violentas, pontilhando-as de uma dramaticidade humana capaz de emocionar os menos emocionáveis e que, na verdade, por menos que queiram, participam do destino de George Hurstwood. Lawrence Olivier vive soberbamente êsse Mr. Hurstwood de uma maneira total, esmagadora, terrivel. Jennifer Jones tambem marca outro triunfo numa "Carrie" da mesma familia dramática da sua Ema Bovary. Chegamos mesmo a desejar uma refilmagem de "Morro dos ventos uivantes", em que Jennifer fosse Cathy, em vez de Merle Oberon, e em que Lawrence Olivier repetisse o seu admirável Heathcliff, com o mesmo diretor que foi o próprio William Wyler. Miriam Hopkins contribui na espôsa, com sua experiência, e Eddie Albert, bem orientado por Wyler, está satisfatório. Basil Rupsdael, Ray Teal, Charles Halton e outros completam o elenco. Fotografia excelente, profundamente funcional, de Victor Milnes e uma boa partitura de David Raksin. Como em tôda literatura de Dreiser, há sempre alguma coisa de depressivo, de verdadeiro demais, que deixa na gente um mal-estar de vivência. "Carrie" não foge à regra, o cinema transmite aquele "tonus" e uma onda de angústia e depressão domina o espectador. Esta é a grandeza da imagem que, orientada por um mestre como Wyler, faz com que o espectador, naquelas duas horas de preto e banco, participe do drama daquelas almas. "Perdição por amor" é uma grande fita. Sai do cinema esgotado, como de uma luta física. É um espetáculo raro de cinema.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Eliane Lage e Eugênio Kusnet, em "Sinhá Moça", em vitoriosas exibições no Rio e em São Paulo

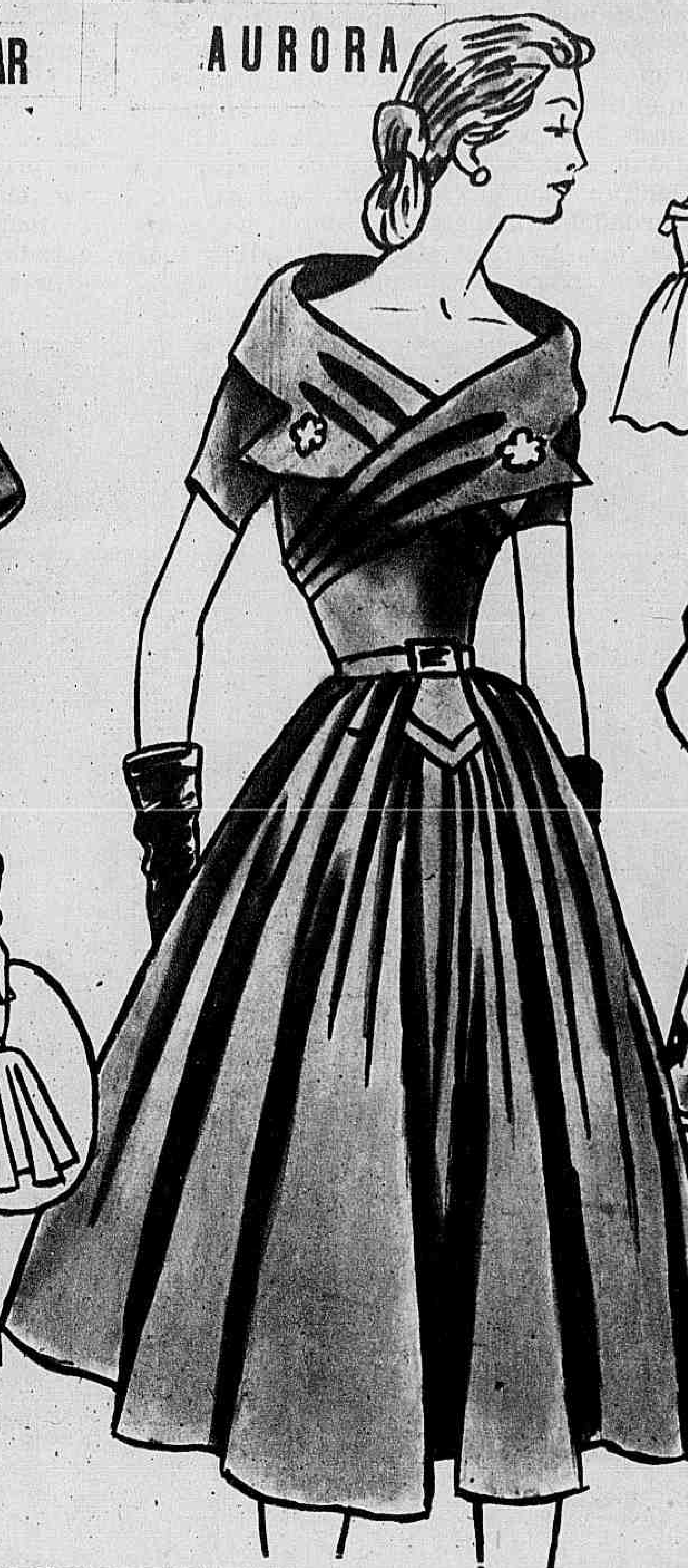


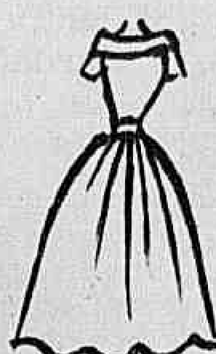
Doris Monteiro e Fada Santoro, em "Agulha no palheiro", direção de Alex Viany, em exibição

HELIANA DE ALENCAR



AURORA





CARIOQUINHA



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. — Praça Mauá 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

HELIANA DE ALENCAR — S. João del Rei. — Êsse modêlo de gola trespassada é indicado para o seu tecido de algodão. Horóscopo: E' alegre e sociável, cheia de esperanças, generosa, terna. Tem confiança em si mesma, espírito empreendedor, é franca, honesta e perseverante. Dificilmente desanima dos seus intentos e tem o culto da liberdade e da independência. Possui tendências artísticas que deve desenvolver. Terá várias oportunidades para melhorar sua posição, mas é possível que não as aproveite, na defesa d asua independência. As ocasiões mais propícias lhe aparecerão, entretanto, dos 36 aos 40 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril, de 22 de julho a 22 de agôsto, de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 23 de setembro a 22 de outubro.

AURORA — São Gonçalo. — Recomendo-lhe êsse elegantíssimo modêlo para a cerimônia a que deve comparecer. Horóscopo: Grande sensibilidade, gôsto artístico, muita intuição. Ama a justiça, a paz e a harmonia. E' generosa, cortez, amável alegre e simpática. Tem grandes ambições, é perseverante, bem equilibrada, hábil e tudo indica que vencerá nos empreendimentos que tentar. Terá a proteção de amigos poderosos quando dela necessitar. Sofrerá mudanças de vida de 8 em 8 anos. Tem muita resistência física, mas deve tomar cuidado para não arruinar a saúde com excessos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro, de 21 de maio a 20 de junho, de 24 de julho a 23 de agôsto, de 23 de novembro a 22 de dezembro.

CARIOQUINHA — Rio. — Faço-lhe uma sugestão para um vestido decotado, de ombros nus, para ser executado em tecido florido. Seu estudo revela amor ao luxo e à opulência, mas você corre perigo de perder situações boas por falta de persistência ou de reflexão. E' muito ambiciosa e deseja progredir, mas fàcilmente se deixa arrebatar pela cólera, quando os fatos não ocorrem segundo seus desejos e comumente perde o resultado de um longo e paciente trabalho, por uma explosão inesperada, que lhe dá o prazer de um momento. Tem aptidões para mudar, o espírito aberto a idéias novas e progressistas a necessidade de reformar praxes velhas e antiquadas. Contrôle os seus impulsos e vencerá com relativa facilidade. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro, de 22 de julho a 23 de agôsto, de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 22 de maio a 20 de junho.



CARLOTA. Rio — Para o tecido que possui acho que êsse modêlo é bem indicado. Horóscopo: Você é ambiciosa e fará tudo para progredir. E' preciso porém não se deixar dominar pelo egoísmo. Procure viver bem a sua vida embora economizando para o futuro. Sua felicidade, principalmente no casamento, depende muito de uma grande elevação de espírito. Tendência a se tornar mesquinha o que precisa ser vencida. Os cuidados e as preocupações podem prejudicar seu sistema nervoso, produzindo dôres de cabeça e perturbações digestivas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 23 de agosto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

LENY ALMEIDA. Porto Alegre — Aqui vai o figurino para o vestido de faile marron. Guarneça-o com babadinhos plissados. Horóscopo: Temperamento afável, paciente inclinado e emoções. Poderá vencer as dificuldades da vida com fôrça de vontade e energia.

Por seus próprios esforços adquirirá bens e garantirá seu futuro. Tem gôsto pela literatura e capacidade para escrever. Aproveite suas idéias para escrever contos e novelas. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Fará diversas viagens. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de março.

VANJA. S. Paulo — Muito gracioso é êsse figurino para lã xadrez. Punhos e gola de fustão branco. Estudo: Temperamento afável, equilibrado, íntegro. Gôsto pelo teatro e por tôdas as artes. Inclinação para a vida do lar, embora possa ter popularidade adquirida pelos seus próprios merecimentos. Sua vida recebe a influência de outros. Muito cuidado com as suas amizades. Um rompimento com alguém muito chegado a você ocasionado por inveja de outra pessoa. Você será mais feliz longe do lugar em que nasceu, principalmente à beira-mar. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto.



Renée Mara, uma das estrelas de «Mulheres de todo mundo»

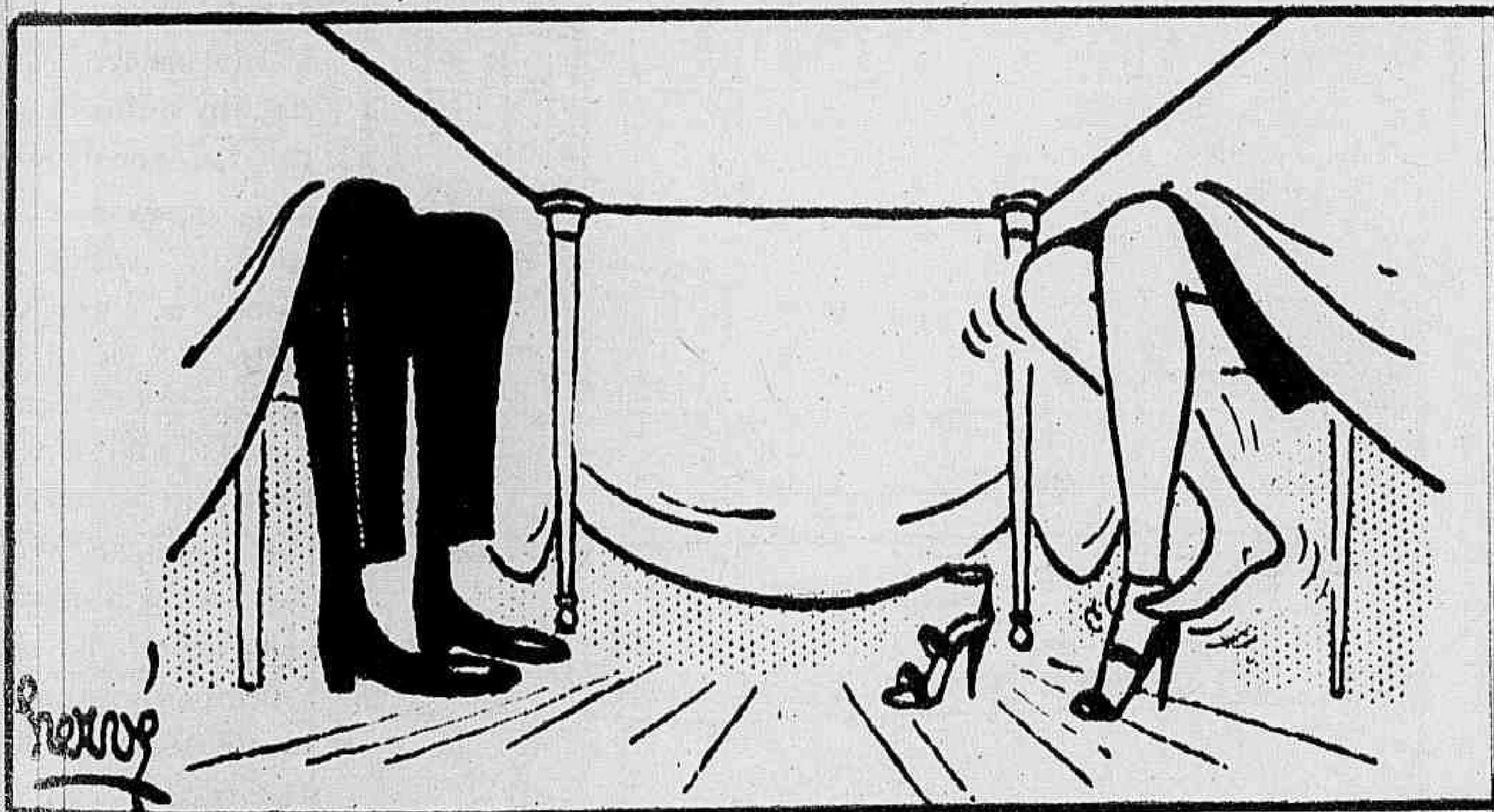


— Vamos, querida, nada de complexos. Após tudo, diga que você é igual a tôdas as outras...



— Melanie, venha cá, venha ver a madame com o secretário do patrão.

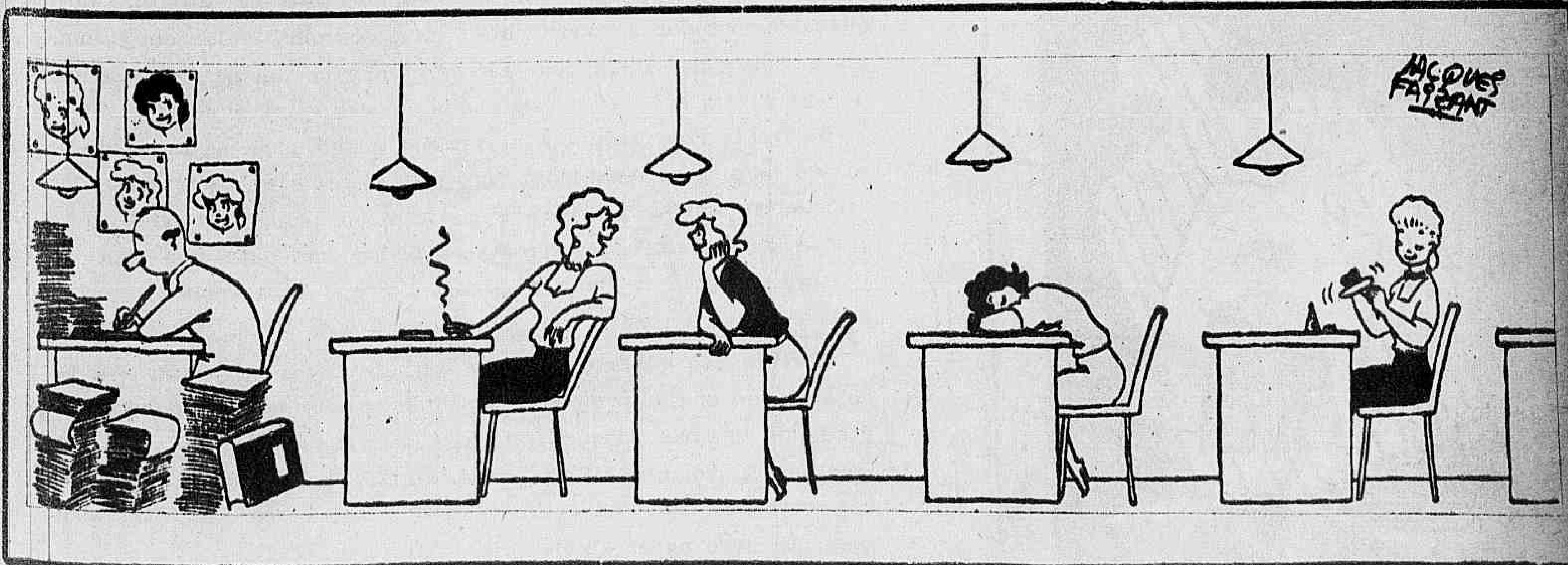
O ESPIRITO DOS OUTROS



— Sim, querido, agora estou me sentindo bem ao seu lado...



Sem palavras.



O amoroso.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

A parte mais importante na decoração é o colorido. E antes de escolher qualquer cor, lembre-se do seguinte: para haver harmonia e ao mesmo tempo contrastes em sua sala, uma cor deve predominar, a segunda lhe será subordinada, isto é aparecerá em quantidade menor e se houver uma terceira, esta servirá para os detalhes.

Outra coisa a ser levada em conta: se uma cor é usada em tonalidade viva; a outra deve ser desbotada, uma terceira cor clara outra escura. São graus diferentes e todos absolutamente necessários. No entanto a mesma cor pode ser usada como clara em uma parede, e escura forrando um móvel da mesma sala. Assim a explicação parece um tanto confusa. Vou esclarecer por meio de um exemplo completo.

DECORAÇÃO DE UMA SALA DE ESTAR: Cores escolhidas: amarelo claro, verde escuro, cinza desbotado, coral vivo. Agora para facilitar na distribuição certa das quantidades de cada cor, vamos representar as diferentes partes da sala por meio de pesos de acôrdo com as áreas que ocupam na decoração.

Cor principal: amarelo claro, peso de cinco quilos representando as paredes. Cinza desbotado, peso de três quilos, teto e tapete grande, liso. Verde escuro, peso de um quilo. o sofá. Do coral bem vivo, apenas uma «pitada», como se fosse o tempêro forte. E' a nota alegre dos detalhes: almofadas, abat-jour, flores. Uma peça só, uma bergére estampada pode repetir no seu estampado o conjunto de cores da decoração.

Chegou a hora de arrumar a sala: encoste à parede principal, o sofá forrado de verde. Seguindo para a direita, uma pequena mesa redonda coberta até o chão por uma toalha em forma, cinzenta. Sôbre ela, o abat-jour côr de coral com um pé de louça branca. A seguir vem a bergére estampada, móvel baixo e confortável, tendo à sua frente uma banqueta no mesmo tecido, para as horas de repouso. Ao lado, uma mesa com porta-revistas, cinzeiro, cigarros, flores e revistas escolhidas. Na parede em frente ao sofá, a televisão ou rádio vitrola. Para decorar este móvel, escolha uma porcelana fina, e uma folhagem baixa. Na quarta parede, o grupo para refeições: consolo e duas cadeiras forradas com almofadas cor de coral.

Quanto aos quadros, pendure dois de flores ou pássaros à parede do sofá, um conjunto de quatro pequenas paisagens formando um quadrado de quadros sôbre a vitrola e se a mesa de jantar não for sob uma janela, coloque ali um mapa antigo. As molduras devem ser retas e simples. Não deixe um só móvel isolado na sala. Em tôrno de cada um deve haver ambiente e confôrto.

Escada de Lances

HILDON ROCHA

TERRA E POESIA

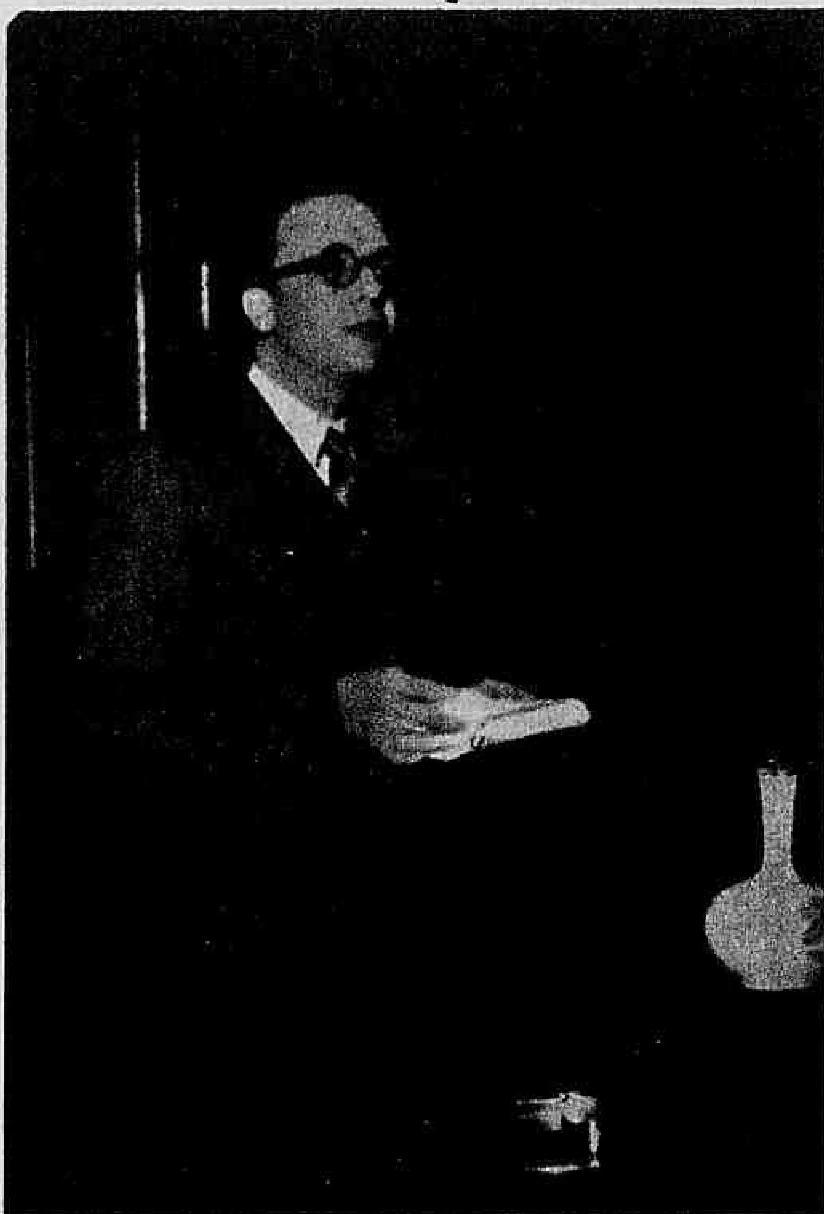
O jovem poeta Afonso Felix de Sousa — um dos melhores representantes da geração dos novíssimos — estreou em 1948 com um volumezinho «O Túnel", onde procurou reproduzir as experiências sofisticadas e insinceras da poêsia hermética. É verdade que o talento poético do então adolescente goiano não se deixava estrangular nem mesmo por aquelas penosas incursões no obscuro e no ininteligivel. Não demorou muito tempo para que Afonso Felix de Sousa descobrisse o seu verdadeiro cominho, tendo se voltado para o rico e inesgotável veio regional de sua terra, abeberando-se em suas lendas e superstições. Agora, reune em elegante brochura, da Editora — Livros de Portugal, vários poemas da sua nova e reveladora fase, a que deu o título de «O Amoroso e a Terra». Eis os primeiros versos do poema «O poço da Roda", em que aproveita nma das lendas mais formosas do folclore goiano:

Quem passa ?
— Os bois que passavam.
Quem geme ?
— O carro de boi.
E mais gemia em seu peito
O dia a mais que se foi.

Quem passa ?
O sol que passava
pra trás da recordação.
Quem diz ?



Mucio Leão



Alceu Amoroso Lima

Quem diz é a tarde
que é tarde ao seu coração.
«Minha gente, eu vou-me embora.
Vou-me embora, vou deixando
quem não sei e não me quis.
Sei de um poço muito fundo
Onde cabe um infeliz».

O sol! O sol! — E o trem pára
na estação junto a Bonfim.
«Seja bom, seja o diabo,
isto aqui será meu fim».
E o sol, ao notar em sombras
sua alma, lhe diz assim:
— «Filho meu, assim não morras,
num dia assim, sol assim !»

— «Ai, sol, tão já não morrera
se ela esperasse por mim».
— «Ela quem ?» — o sol pergunta.



Jorge de Lima

— «Ai, dor ! pra morrer eu vim,
pois nem o sol, que vê tudo,
viu quem nasceu para mim».
— «Filho meu, pra quem não acha,
há cachaça e botequim».
— «Ai flor ! Nem mesmo se bebo,
teus olhos me dizem: sim».

O ESPÍRITO CRIADOR

«O espirito criador — diz Alceu Amoroso Lima (Tritão de Atayde), na «Estética Literária» — é dom típico do artista, por ser a arte o esforço de trazer o lume novas modalidades da vida. Serve-se o artista das qualidades especificas do homem — a liberdade e a inteligência, segundo uma vocação especial — sua qualidade especifica entre os homens; o espírito criador. É criador de novas formas, tanto de carater puramente espiritual como material. O poeta escreve um poema como o arquiteto constrói uma casa. Ambos, sendo verdadeiros artistas (o mau artista é o que não tem vocação e pensa ter) se distinguem dos demais entes humanos por serem capazes de «fazer» alguma coisa de novo, na ordem da palavra ou da matéria, pouco importa. Esse «espírito criador», como capacidade de concretizar uma idéia num ser autônomo — poema ou sinfonia, quadro ou estátua — é a própria condição do artista. Dêsse «dom» misterioso, nenhum artista pode prescindir. E' uma marca do berço, suscetivel de ser estimulada, melhorada ou perdida, mas nunca dispensável.

NOTICIAS

A Editora da Casa do Estudante lançou em volume o discurso de posse de Austregésilo de Athayde, na Academia, acompanhado de outro com que Múcio Leão o recebeu. Ambas as orações são blandiciosamente acadêmicas. Falam em imortalidade e outras inocências. Há pontos de exclamação nos trechos mais patéticos. Tudo em arminho, como convem aos homens do espadim. No fundo, êles é que são felizes...

GABRIELA DANTES

H. PEREIRA DA SILVA

DE modos os mais diversos, um artista faz afirmação dos seus dotes mais caros. Há uma infinidade de ângulos por onde seu espírito insatisfeito deixa escapar o que se passa interiormente.

A arte, tantas vezes temos dito, é a projeção metamorfoseada ou não dos sentimentos que vieram ao mundo em busca do infinito.

Essa definição não é meramente poética, como parece à primeira vista. Ela exprime uma verdade verificada a todo instante.

Assim, quando um artista expõe, qualquer que seja o nível de seus trabalhos, se nos oferece ensêjo para mais uma confirmação do que acabamos de dizer.

Neste caso, por exemplo, está Gabriela Dantes, uma temperamental indisfarçável e da qual há muito o que se dizer.

Gabriela Dantes pinta não por mera satisfação artística, como em geral sucede a outras pintoras. Claro, há uma satisfação interior ao término de um seu quadro ou uma escultura. Mas, quando a arte deixa de ser algo expresso por puro diletantismo, então o artista passa a sentí-la — como no caso em questão — mais intensamente.

O resultado disso, lógicamente se faz apresentar na mistura das tintas ou no modelado da escultura.

Quanto à Gabriela Dantes, embora sua pintura, a nosso ver, esteja ainda nc caminho indeciso da fixação individual — o que não sucede à escultura — já podemos distinguir certos avanços que a conduzirão a uma linha de ascenção muito próxima. Trabalhadora incansável, Gabriela Dantes é uma idealista que não se deixa abater pelas inúmeras dificuldades surgidas no seu caminho. Enfrenta e transpõe os obstáculos com a tenacidade dos espíritos fortes, destinados a vencer.

Essas características transparecem na sua arte. E sem o conhecimento delas não poderíamos avaliar devidamente os seus trabalhos. Gabriela Dantes está, de alguma forma emoldurada nos seus quadros ou modelada nas suas esculturas. A transposição do artista para a obra de arte é fato psicológico que não escapa à observação. Nunca será demais repetir certos conceitos. E, por isso, não hesitamos em insistir em alguns por nós emitidos anteriormente.

Solicitamos a benevolência daqueles que nos acompanham em leituras através destas colunas ou de livros publicados, a fim de que prossigamos.

No ato em que o artista mistura as tintas, arrancando da palheta a vibração de vida que anima a sua obra, verifica-se a transposição a que nos referimos. Sem ela, não haverá o traço de união entre a criação e o criador.

Gabriela Dantes, como artista que é, sugere-nos algumas considerações psiquiquicas as quais não podemos relegar ao ostracismo. Sua arte, oriunda de uma insatisfação íntima, sofre as imposições dos mais variados estados de alma. Daí aquela indecisão, aquela torturante busca de fixação das coisas e dos seres que a artista não consegue concretizar, converter totalmente em realidade plástica. A técnica em Gabriela Dantes não acompanha a evolução espiritual da mulher. Dêsse modo, sua pintura, em que pesem os elementos que a valorizam, nesta ou naquela realização, não atingiu ainda o que dela podemos esperar. Já na escultura, consegue a artista resultados mais satisfatórios. As cores não ressuscitam a vida em qualquer palheta. As vezes um pouco de barro, êsse mesmo, segundo se diz, de onde Deus tirou o homem, presta-se simbolicamente, ao Menos, a criação humana.



"Minha filha", escultura de Gabriela Dantes

Não podemos negar a Gabriela Dantes suas qualidades escultóricas. E não o faremos. Vejamos, porém, a razão psíquica dessas qualidades.

Há na escultura muito que observar neste sentido. A começar pelo ato de amassar o barro, o artista tem, já aí uma momentânea compensação para suas mágoas. Ele, inconscientemente, no ato de preparar o barro — reparem na sua atitude agressiva ao amassá-lo — aplica murros e tapas a fim de amolecê-lo, embebendo-o ao mesmo tempo, em água. E, como se não bastasse isto, o escultor, a exemplo do menino que malha o Judas no sábado de aleluia, serve-se também de um pedaço de pau e castiga-o impetuosamente.

E' assim que o barro se torna maleável, plástico nas mãos dos escultores, esses deuses sem divindade.

Aparentemente nada do que dissemos implica considerações dignas de atenções mais profundas, pois o processo empregado pelos modeladores na execução das suas criações, não constitui novidade. Encarando-o, porém, pelo prisma psíquico verificar-se-á, como tentamos mostrá-lo, novos aspectos daí decorrentes.

O artista, dada a grande dose de emotividade de que é dotado, sente mais intensamente as impressões, os acontecimentos humanos. Na qualidade de indivíduo envolto pelos problemas criados pelo destino da sua espécie, êle é impotente como qualquer homem comum diante do inexorável. Como artista, entretanto, sua constituição psíquica encontra na complexidade das impressões recalcadas, um motivo para a criação do belo. Daí a superioridade sôbre os demais mortais.

A sublimação é o passaporte do artista para a imortalidade. Esse passaporte, Gabriela Dantes, na sua atividade ininterrupta, tudo tem feito para obtê-lo.

Conclui na página 56)

Caleidoscópio

Seleção de LEONOR TELLES

ANTOLOGIA POÉTICA

AIDA MORENO LAGOS — Poetisa chilena, nascida em 1894, deixou-nos dois livros cheios de poesias magníficas; são eles «Dolidamente» e «Advenimiento». Dêste último transcrevemos os versos abaixo:

Has llegado a mi vida como una primavera,
a mi vida desierta sin una sola flor.
Te has prendido a mis sueños como la enredadera
que se abraza a los muros y se pierde en el sol.

Tú eres la presentida quimera que ensoñara
en un dia de luz.
Por ti mi senda es clara.
y ya casi no siento lo que pesa mi cruz.

Evocando el pasado en el mañana pienso;
si serás como todos y también te me irás;
si de esta dicha blanda quebrarás el comienzo
y no volverás más !

★

O LIVRO DA ALMA

De C. G. Urrutigaray — Há almas que se conheceram e se estimaram desde a formação dos mundos. As almas não conhecem o tempo, nem o espaço, porque emanam do Eterno; e as almas irmãs, feitas da mesma vibração, da mesma sensibilidade, qual, um unisono, criadas, quando se encontram, não se conhecem, mas se «reconhecem»; desde o primeiro instante, não podem, um minuto sequer, ser estranhas, pois são irmãs, na sua própria essência.

★

DIÁRIO

Do diário de Alissa de André Gide — Debaixo da alegria humana e além de tôda a dor, sim, eu pressinto esta alegria radiosa. Esta rocha que eu não posso alcançar, sei bem que ela tem um nome: Felicidade...

★

O LIVRO DO AMOR

De André Gide — Depois que te reencontrei, a vida, o pensamento, nossa alma, tudo me parece belo, adorável, inestàvelmente fértil.

★

A bondade e o amor são a oração perfeita: — cada sorriso que tu semeias é um elo a mais que te prende aos céus. (C. G. Urrutigaray).

★

De Maria Sticco — Amemos pois. E quando os homens vivos nos faltarem, amemos os mortos; e se faltar também o amor pelos mortos, amemos a idéia divina da virtude e se até esta morrer na alma lívida e corrompida, amemos o desprezo de tudo e fiquemos amarrados à vida com esta suprema raiva de amor.

DÊ-ME ALGO ÚTIL...



que eu possa usar em meu novo lar. Dê-me uma **PANEX**, na qual poderei preparar refeições mais saborosas.

Com **PANEX** posso tornar-me logo uma perfeita cozinheira, fazendo ainda grande economia de tempo e combustível.



Um novo e lindo folheto colorido, com as melhores e mais fáceis receitas acompanha cada panela de pressão **PANEX**

PANEX - a mais perfeita panela de pressão. Capacidade: 4 1/2 e 7 litros.

Solicite-nos folheto



Fide 2598

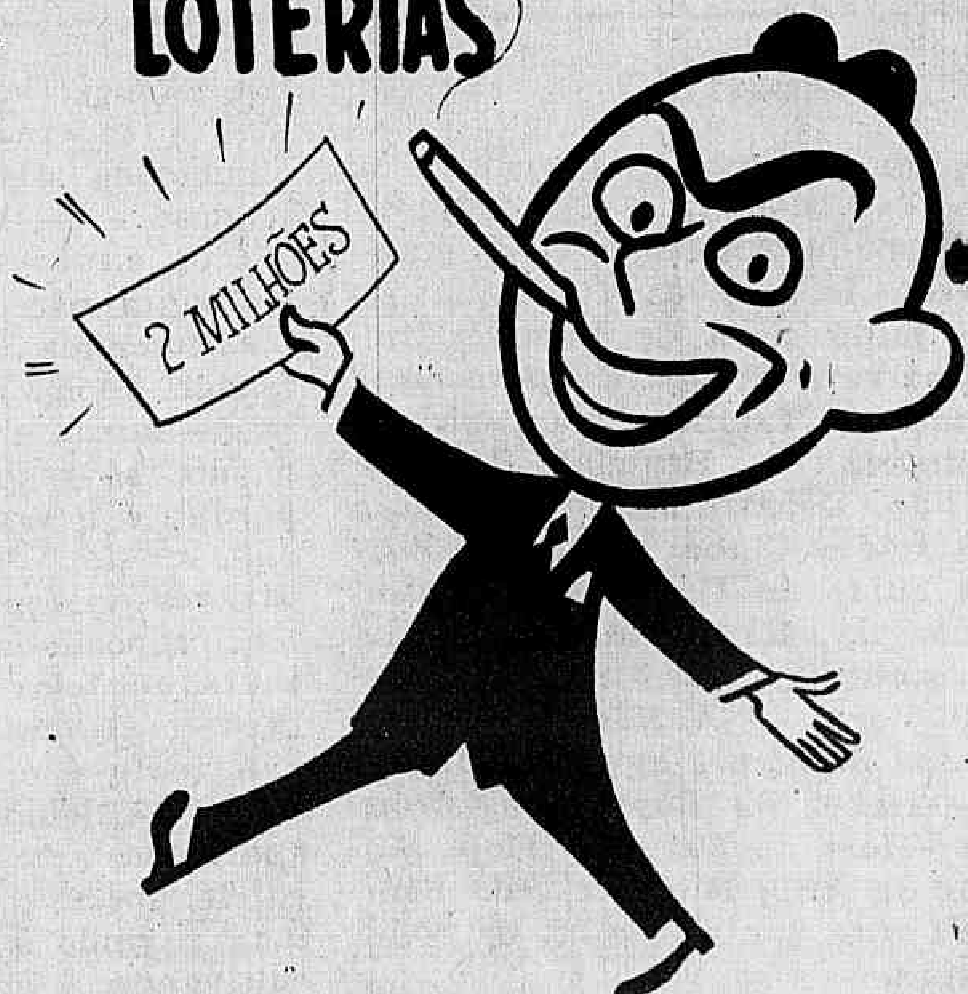
Panex MATIC

PANEX - INDÚSTRIA & COMÉRCIO LTDA.
São Paulo - rua Xavier Toledo, 266
Rio - rua Visconde de Inhaúma, 134 - s. 712

Enriqueça com um bilhete só da

CASA MONERÓ LOTERIAS

Aceita pedidos do interior para remessa de bilhetes da Loteria Federal. Faça seu pedido mediante Vale Postal, carta com valor declarado ou cheque bancário pagável nesta capital.



Av. Rio Branco, 143 · Rio de Janeiro
TELEFONE: 52-5166

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

IRRADIAÇÃO DA CAMARA DOS DEPUTADOS

O vespertino «A Noite» andou promovendo inquéritos entre os deputados para saber se apoiavam ou não a irradiação dos trabalhos parlamentares, consoante projeto apresentado pelo Sr. Rui de Almeida, primeiro secretrio da Câmara. A maioria das opiniões foi favorável à irradiação, não negando, mesmo aqueles que eram contrários a ela, a sua utilidade, ressalvado, apenas, o perigo de utilizá-la para demagogia.

Necessariamente, num núcleo populacional como o nosso, de rarefação política — isto é — onde as massas só se educam nela e lhe apercebem as sutilezas e profundidades por um auto-didatismo de lento e penoso desenvolvimento — a transmissão dos labores parlamentares é uma imposição mesma da defesa das nossas instituições republicanas. Corremos o perigo de, pela continuidade e pelo sensabor de muitas sessões plenárias, suscitar uma espécia de indiferença e uma subestimação da importância e da existência da Câmara, existindo, sem dúvida, a sedução pela demagogia.

Seria aconselhavel e prudente, aos que são democratas sinceros e prezam, sem remissão, o estatuto político vigente, que, na hipótese de irradiação, se estabelecesse um critério de austeridade para ela, preferindo as sessões de maior importância e oportunidade, sem esquecermos a faina anônima das comissões, onde são decantados, a fundo, os projetos.

O poder de penetração e aglutinação do rádio, lendo e falando para quem não sabe ler — num país de 65% de analfabetos — é uma fôrça mágica de ilustração e vulgarização políticas, convencendo e mostrando que, fora da liberdade, nada se realiza no sentido do bem comum. Em favor da irradiação dos trabalhos da Câmara dos Deputados temos a acrescentar, subsidiariamente, a extensão territorial, a dispersão demográfica e a insuficiência da rede de comunicações e transportes. O povo há de compreender que o Parlamento é a expressão mais fiel da Nação e que, só através do voto, poderá estruturar um regime que lhe seja benéfico, econômico e socialmente.

MIGUEL CURI

Notícias

Urbano Lóes foi contratado para o rádio-teatro da Nacinal e da Mayrink, que ainda conquistou Luiz Gonzaga — Murilo Neri, locutor da Nacional, seguirá, em julho, para os Estados Unidos, onde narrará vários filmes técnicos e comerciais — Também Marilena Alves, da Mayrink — Brandão Reis, de assistente do Departamento de Rádio Teatro do Rádio Clube, passou a diretor — As aulas do Curso de Redator Radiofônico, da Rádio Ministério da Educação, serão iniciadas no dia 3 de julho às 19 horas — A Rádio Cruzeiro do Sul mudou de nome; agora, é Metropolitana — Heber de Bôscoli registrou o título da «Hora do Pato» — Hoje, 16, aniversários de Atila Nunes e Nilo Sérgio; 18, de Dante Santoro, e 22, de Nelson Gonçalves.

Vamos trocar cartas?

Nunca é demais repetir: aqui em «Vamos trocar cartas» ?, não temos outra intenção senão a de, publicando nomes e endereços, favorecer um intercâmbio de idéias e coisas entre os brasileiros e estrangeiros, na prática salutar de escrever e de exercitar o espírito. Aqui não é pretoria, para pedidos matrimoniais. Se correspondentes têm casado, depois de uma permuta doradoura de cartas e de conhecimento pessoal, o fato só recomenda a epistolografia, porque é o seu melhor coroamento — através do espírito. Mas querer, de saida, propositadamente, firmar uma permuta epistolar para tal fim, é uma excrescência que condenamos.

A carta é o melhor espelho de nossa alma. Cuidemos de ser, ao menos, na aparência, adultos e dignos, num esforço de aperfeiçoamento moral e intelectual, fugindo à ramerrice do prosaismo, cultivando a epistolografia com ardor.

Valho-me do ensejo para convidar o leitor a praticar a correspondência epistolar — porque só benefícios e emoções terá.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, a sua idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parênteses, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, seus dados pessoais e preferencias, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Ocelia Machado, 17 anos, estudante; R. Barão de Petrópolis, 161, Rio Comprido — Manoel Silva Pascoal, 32 anos, industriário, com maiores de 23; R. Prefeito Olimpio de Melo, 1.937, casa 12 — Helio Wender Gomes, 24 anos, artes, lit. e curiosidades, mormente em inglês, com os 2 sexos; R. Prof. Gabizo, 102, Tijuca — Rubem Ferreira, 28 anos, jornalista, mormente literatura com moças; R. Prof. Lafaiete Cortes, 119, apt. 203.

CEARÁ — Crato — Josias Horacio da Silva, 17 anos, em esp. e port. com o Br. e exterior, cartas e trocas; R. João Pessoa, 78 (Fortaleza) — Lucrecia Vieira Sá, 17 anos, estudante; R. Senador Catunda, 75 — Eliana Martins, 17 anos, estudante; R. Quintino Bocaiuva, 843 — Nilda Moreira, 20 anos; R. Rodrigues Junior, 476, Aldeota — Tereza Cristina, 18 anos; Av. do Imperador, 1.782.

PIAUÍ — Parnaiba — Graciema Teles, Sonia Maria da Silva, Madelene Maria Santos, Luciene Maria Costa e Ivonete Bastos, de 14 a 18 anos, estudantes; R. D. Pedro II, 1.043 (Teresina) — Sulamita de Lima Nunes, 16 anos, estudante; Trav. 24 de Fevereiro, 512-S — Eveline de Lima Veloso, 18 anos; R. S. João, 1.173. (Pio Nono) — Francisco Saboia de Alencar Bezerra, 20 anos, estudante de medicina, cartas e trocas, em port., esp., ing., fr. e italiano; Av. Pres. Vargas, 31, Farmácia Bezerra.

MARANHÃO — S. Luiz — Marcia Tereza de Carvalho, Celda Maria Vieira e Carmem Dolores Freire, 18 e 19 anos, com maiores de 20; R. José Bonifácio, 452 — Jandira Morais e Jacy Gonçalves, 17 anos, estudantes; R. 1º de Maio, 35, Monte Castelo — Sonia Regina, 21 anos, com aeronautas, e Rosangela Silva, 21 anos, cartas e trocas; R.

S. Pantaleão, 200 — Joyce Dereck, 24 anos, estudante de direito; Rua 13, Quadra 15, Casa 5, Filipinho — Antonina Pessoa, Rita Solange e Guida Maria, 33, 36 e 24 anos, com maiores de 36, 38 e 30 do Sul; R. João Henrique, 212.

PERNAMBUCO — Recife — Edneide Marilia, 21 anos, doméstica; R. Padre Lemos, 40, Casa Amarela — Carmem Vasconcelos, 16 anos, estudante; R. dos Prazeres, 23, Casa Amarela — Janete da Silva, 15 anos, estudante, em port., esp. e ing. com os 2 sexos do Br. e exterior; C. Postal 1.523 — Sta. Socorro Vasconcelos, 16 anos, estudante; Av. Caxangá, 1.002, Cardeiro.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Severino Silva, 17 anos, estudante, com colegas, troca de lapís de propaganda, jornais, postais e cartas com Br. e ext. em vários idiomas; C. Postal 168 — Teresinha Ribeiro de Souza, 15 anos, estudante; R. Dr. Mario Negocri, 2.041, Alecrim — Beijamita Maria de Medeiros, 17 anos, com Br., Esp. e Port.; R. dos Paianazes, 1.049, Alecrim.

BAHIA — Salvador — Oscar Lopes da Silva, 25 anos, industriário; R. Frei Caneca, 77, casa 3.

ESPÍRITO SANTO — Vitória — Marli Oliveira e Susana Carvalho, regionalismos, sociologia, psicologia e pedagogia; C. Postal 79. (Paul) — Vera Gonçalves, 18 anos, normalista, com a Marinha; R. Ana Brandão, 632.

ESTADO DO RIO — São Gonçalo — Violeta e Verbena Pacheco, 18 e 23 anos, com maiores de 25 a 45; R. Dionisio Rosa, 204, casa 1. (Niterói) — Yone Miranda, 20 anos, estudante de música, costumes, psicologia humana, música; Rua Cel. Moreira Cesar, 469, apt. 1.103, Icarai. (Itatiaia) — Fernando da Nóbrega, 30 anos, militar; Sanatório Militar. (Ilha Grande) — Ubirajara Alberto Gonçalves, 23 anos, motorista, com moças de 18 a 23; Colonia Penal Candido Mendes.

MINAS GERAIS — Três Pontas — Gislaine Maria e Madelene Maria Miller, 18 e 23 anos, com o Sul, Minas e Rio e japoneses; C. Postal 111. (Formiga) — Suely Ribeiro, 18 anos, com maiores de 19 a 25; R. Teixeira Soares, 538. (Mantena) — José Raimundo Filho, 24 anos, industrial; C. Postal 10.

SÃO PAULO — Lins — Srta. Zareth Imoto, 18 anos, estudante; R. Floriano Peixoto, 228. (Artur Nogueira) — Doris Del Olamo, 18 anos, estudante; R. Rui Barbosa, 80. (Mirassol) — João B. da Silva, 30 anos, lapis de propaganda, revistas e postais; R. Armando Sales de Oliveira, 303. (Piracicaba) — Regina Soares, 16 anos, estudante, com colegas de São Paulo, Rio e Campinas; R. Santa Cruz, 1.131. (Santos) — José Pestana Garcez, com moças de 14 a 20 anos, religião e lit. em ling. e port.; R. Luiza Macuco, 153. (Caçapava) — Angela, Barbara e Sandra Maria Lanitur, 17, 16 e 18 anos; Posta Restante. (Araraquara) — Maria Helena Simões, 21 anos, estudante, com colegas do superior, do Rio, S. P. e R. G. do Sul; Av. Mauá, 683. (Campos do Jordão) — Luiz Borges, 28 anos, deseja jogar xadrez por cartas com paises de lingua portuguesa e espanhola; C. Postal 53. (Tremembé) — José Meireles, 16 anos, estudante de radiotécnica, com colegas ou não, cartas e trocas; R. 15 de Novembro, 355. (São Paulo, Capital) — Evaristo Pousa, 25 anos, comerciário; R. Salvador Leme, 102 — Antonio José da Silva, 26 anos, sargento; R. Jorge Miranda, 238, P. M. R. G. — José Sanchez Fraga, 25 anos, espanhol; R. José Kauer, 167, Braz — Moacir Ferreira, 21 anos, estudante, em port. e esp. com Br. e exterior; Av. Cabuçu, 4-C, Tucuruvi — J. Dafos, grafologo, propõe-se a ler escritos que lhe enviarem; C. Postal 4.103 — Luiz Lima e Adelbar Silva, 28 e 30 anos, detentos, com maiores de 20; R. Desembargador Vale, 582, Vila Pompéia.

PARANÁ — Curitiba — Newton Osmar Perly, 21 anos, estudante, com Br. e Estados Unidos; R. Mal Deodoro, 991 — José de Carvalho, 25 anos, universitário, em esp. e port. com interior de São Paulo e exterior; R. Benjamin Constant, 270, apt. 1.

SANTA CATARINA — Blumenau — Alberto Luz, 23 anos, estudante; C. Postal 76. (Laguna) — Maria Teresa Guedes, 17 anos, com maiores de 20, do Estado; C. Postal 116. (Lajes) — Maria Fernanda, 18 anos, estudante, cartas e trocas; C. Postal 369.

RIO GRANDE DO SUL — Caxias do Sul — Jussara Martini, 16 anos, estudante; R. Pinheiro Machado, 1.551 — Liliam Canegari, 15 anos, estudante; R. 18 do Forte, 2.149. (Porto Alegre) — Ivone da Silva Silverio, 24 anos, doméstica, cartas e trocas, com cariocas, nortistas e gauchos mulatos; R. Lima, 47, Vila João Pessoa, Partenon. (Novo Hamburgo) — Maria Isabel Guimarães, 22 anos, com maiores de 22 do Rio, S.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio



ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

OS TRÊS MOSQUETEIROS DO DISCO NACIONAL

HÁ alguns meses passados, chegaram ao Rio de Janeiro três rapazes dispostos a dar tudo pelo nosso rádio, uma vez que em sua terra natal todos os sucessos que poderiam desejar já haviam sido alcançados em curto espaço de tempo... Êsses rapazes formam o já popular «Trio Nagô».

Se fossemos analisar um por um os seus componentes — Mario, Ewaldo e Epaminondas — em poucas palavras diríamos tudo; senão, vejamos: com referência a Mario, podemos dizer que, embora ainda moço, é o mais velho do conjunto e iniciou a sua carreira cantando valsas e canções na Ceará Rádio Clube, em 1940; Ewaldo, atualmente contando apenas 25 anos de idade, teve seus primeiros contatos com o microfone em 1948, cantando boleros e sambas-canções, também, a exemplo de Mário, na Ceará Rádio Clube; quanto a Epaminondas, embora aparente ser o mais jovem dos três, tem a mesma idade que Ewaldo; seu temperamento é alegre e está sempre à procura de uma brincadeira ou de um «caso» interessante para contar aos amigos. Talvez seja êste o motivo que o tenha levado a iniciar a sua carreira cantando um gênero de música mais alegre: samba sincopado e baiões.

Animados pela grande aceitação que vinham obtendo, quando se reuniam para cantar, em conjunto, nas festas, teatros, etc., resolveram dar um nome ao trio, embora continuassem ainda cantando separadamente. E, em pouco tempo, durante o mesmo ano de 51, já tinham tomado conta do Ceará e dos outros Estados vizinhos. Inúmeros contratos lhes foram oferecidos e, diariamente, as seções especializadas de rádio e música publicavam suas fotografias. Acabaram, em atenção a inúmeras propostas recebidas, por cumprir contratos nas seguintes emissoras: Ceará Rádio Clube, Rádio Poti, de Natal, Rádio Araripe, de Crato, Rádio Borborema, de Campina Grande, e Rádio Tamandaré, de Recife.

Quando começaram a pensar seriamente na possibilidade de se exibirem no sul do país, eis que surge um convite da Rádio e TV-Tupi, de São Paulo, para participarem dos festejos comemorativos de mais um aniversário daquela emissora, como legítmos representantes que são da radiofonia nordestina. O êxito foi enorme.

Com tudo isso, o seu contrato no Ceará não permitia que o «Trio Nagô» se demorasse mais. Depois de saldado seus compromissos no norte do país, aceitaram fazer uma temporada na Rádio Farroupilha, de Porto Alegre, e... com grande sucesso.

Algum tempo depois, quando chegaram ao Rio, exibiram-se em programas de auditório, «boites», teatros, em todos alcançando um êxito sem precedentes. Todos aqueles que tiveram o ensejo de ouví-los, foram unânimes em afirmar ser o melhor Trio Vocal surgido até hoje!

As fábricas de discos, como acontece quase sempre num momento como êste, vendo as enormes possibilidades de sucesso que êsse notável conjunto oferecia, entraram a disputar-lhe a preferência. A Sinter foi a escolhida pela simpática rapaziada, que, numa espécie de «cartão de visita», ofereceu, de início, ao público-discófilo de todo o Brasil, as seguintes músicas: «Moça Bonita», rasqueado de Gilvan Chaves, e «Paisagem sertaneja», maracatú, de Hortencio Aguiar, gravações que vem agradando. Outras de suas gravações: «Lamento Jaguaribano», «Aquarela cearense», «Solidão» e «Mulatinha sarará».

Os Três Mosqueteiros do Rádio e do Disco Nacional — como muito bem podemos chamá-los a partir de hoje — atuaram, durante três meses, na Rádio Jornal do Brasil, transferindo-se, depois, para a Tupí, onde permanecem até hoje.

Não é difícil explicar o êxito dêsse trio, ou, se preferem, dos Três Mosqueteiros. Basta que se diga que é um conjunto de vozes harmoniosas, cantando com graça e beleza a nossa música na sua mais pura forma.

LETRAS SELECIONADAS

Em absoluta primeira mão para todo Brasil, oferecemos a letra do fox «Faith can move mountains», de autoria de Guy Wood e Ben Raleigh, gravado por Johnnie «Cry» Rai (Columbia) e Nat «King» Cole (Capitol).

Faith can move mountains
Darling you will see
I can move mountains
If you have faith in me
Faith can work magic
This I find with you
Yours is the magic
To make my wishes come true
So tell me again you love me
Kiss me and I'll be strong
What couldn't I do
When I konw that you are here
to help me along
(Yes) Faith can move mountains
Darling you will see
I can move mountains
If you have faith in me.

— x —

Ainda, em primeira mão para todo o Brasil, damos a letra do fox «Say you'll wait for me», gravado por Sarah «Atomic» Vaughn (Columbia) e Al Martino (Capitol), e assinado por Jessie Cavanaugh e Mascheroni-Ravasini:

Say you'll wait for me
Please say you'll wait for me
All I live for is the time
When we'll be close again



O seresteiro Silvio Caldas, que vem fazendo sucesso com as suas maiores criações: «Chão de estrelas» e «Arranha-céu»



Haroldo Eiras, que aí aparece na sua mais recente foto, está noivo e pretende fazer surprêsa aos amigos e fans, casando-se ainda êste ano. Com quem? — Isto é segrêdo...

If it ever seems that you'll forget our dreams
Try to let your heart remind you now and then
For your ev'ry heart beat
must be telling you why
No one needs you, wants you
But darling till I do
Won't you seal my fate and
Say you'll wait for me.

— x —

Temos agora a grata satisfação de anunciar e apresentar a letra de um dos grandes sucessos do momento, no campo da música popular norte-americana. Trata-se do fox-beguine de Allan Stuart e Paul Dupont, «La Rosita (ou, apenas, «Rosita»), gravado esplendidamente pelo Conjunto Vocal-sensação dos Estados Unidos: «Four Aces»:

Soft is the night
to the south of the Rio Grande
Fragrant the night with the breath of desire
Misty and white is the moon
o'er the lazy land
Veiling its light like a smoldering fire
Swift through the night
there rides a caballero from afar
Swift to a light beneath the window
of a lovely maid
Tenderly light, there sounds the music
of a sweet guitar
There in the night the caballero sings
a serenade:
Rosita, my love,
hear the song that I sing you
Lean from above to the rose
that I fling you
Rosita my own, take the heart
that I bring you
'Tis thine alone, sweet Rosita.
my love

RITMOS GRAVADOS

Na Sinter

Acaba de ser lançado o disco de Silvio Caldas, no qual o «Caboclinho querido» interpreta dois clássicos da música popular brasileira, sendo, também, as suas duas maiores criações: «Chão de estrelas», valsa de sua autoria, de parceria com Orestes Barbosa, e «Arranha-céu», dos mesmos autores. Os acompanhamentos estão a cargo de Lyrio Panicali, que, recebendo a colaboração de sua notável orquestra, soube explorar, de forma auspiciosa, o estilo serenata, que, inegavelmente, cabe muito bem a Silvio Caldas.



A francesinha Leslie Caron canta uma canção no seu próximo filme para a Metro, que, segundo dizem, constituirá um grande êxito musical em todo o mundo.

Na Odeon

Os fans da música portenha estão de parabens com o novo disco da excelente Orquestra de Francisco Canaro, que apresenta, em suas faces, o tango de Sérgio Alá, Guillermo e Horacio Pelay, «Vieja cumparsita», e o tango de José A. Rótulo e Alfredo de Angelos, «Por que doblan las campanas». O refrão vocal do primeiro está confiado a Enrique Lucero; o do segundo, aos simpáticos vocalistas Alberto Arenas e Mário Alonso. Um disco que agrada aos apreciadores do gênero.



Êste é o maestro Leal Brito (Britinho), responsável pelo sucesso dos «Long Playings» de «Baião» da Musidisc

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI
Rua 1.º de Março, 17 — Rio

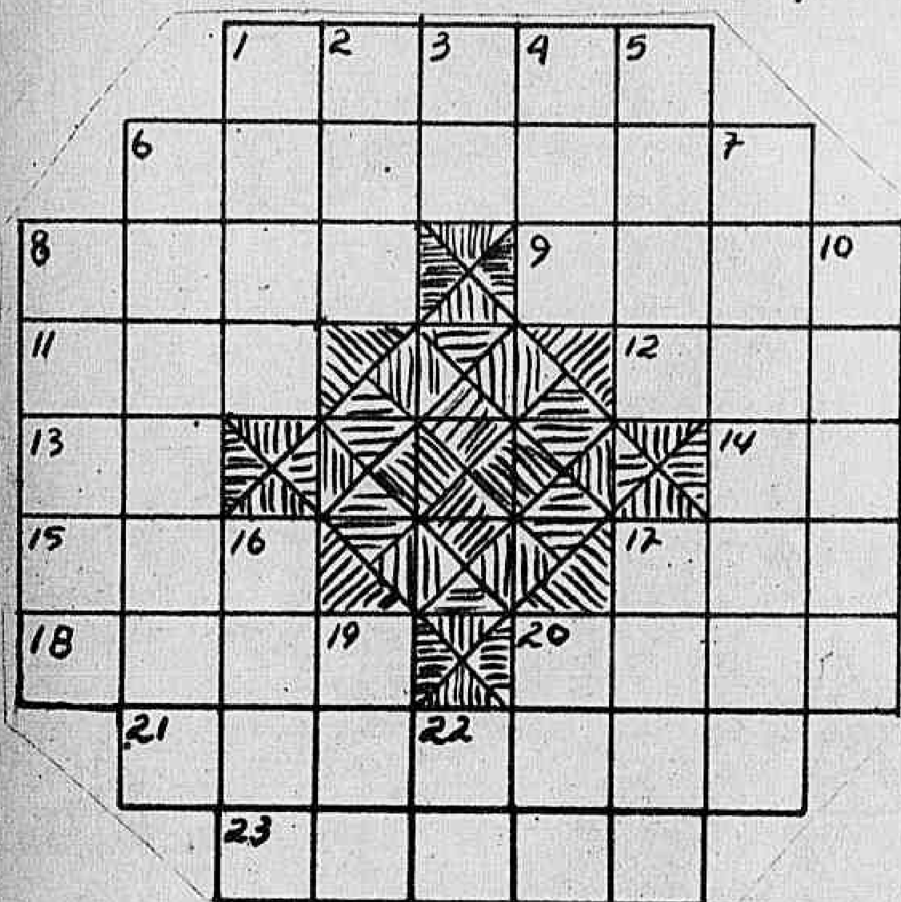
Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....





PROBLEMA ITU

HORIZONTAIS — 1. Músculo do estômago das aves — 6. Instrumento feito de tabuinhas que serve para fazer barulho — 8. Vernáculo — 9. Malôgro (fig.) — 11. Levante — 12. Finura de espírito — 13. Solitário — 14 Presenteia — 15. Expansão de certas sementes ou frutos — 17. Interj. exprime coragem — 18. Caixilho de ferro com que os tipógrafos apertam as fôrmas de impressão — 20. A lei mosaica — 21. Plano — 23. Pungira.

VERTICAIS — 1. Fluxo e refluxo das ondas do mar — 2. Nome de homem — 3. Símbolo de Erbio — 4. Família — 5. Mau cheiro (plu.) — 6. Membrana que segrega o muco — 7. Atilho — 8. Sovar — 10. Fêmea do alasão — 16. Chefe de algumas tribos muçulmanas — 17. Importância — 19. Pretexto — 20. Possuir — 22. Pronome.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA ZÉ CARIOCA

HORIZONTAIS — Le — Mar — Capotas — Anátema — Arara.

VERTICAIS — Malaca — Emana — Apar — Rota — Usa — Ter — Ama.

PROBLEMA FUNK

HORIZONTAIS — Traia — Iaras — Ar — Só — Obolo — Sacou.

VERTICAIS — Tiros — Rá — Bá — Carioca — Ia — Ló — Assou.

PROBLEMA PREHS

HORIZONTAIS — Ama — Pum — Ara — Pós — Ria — Liar — AC — Apara — Saras.

VERTICAIS — Apaparicar — Muro — Amassarias — Ia — Lapa — Ás — Rá.

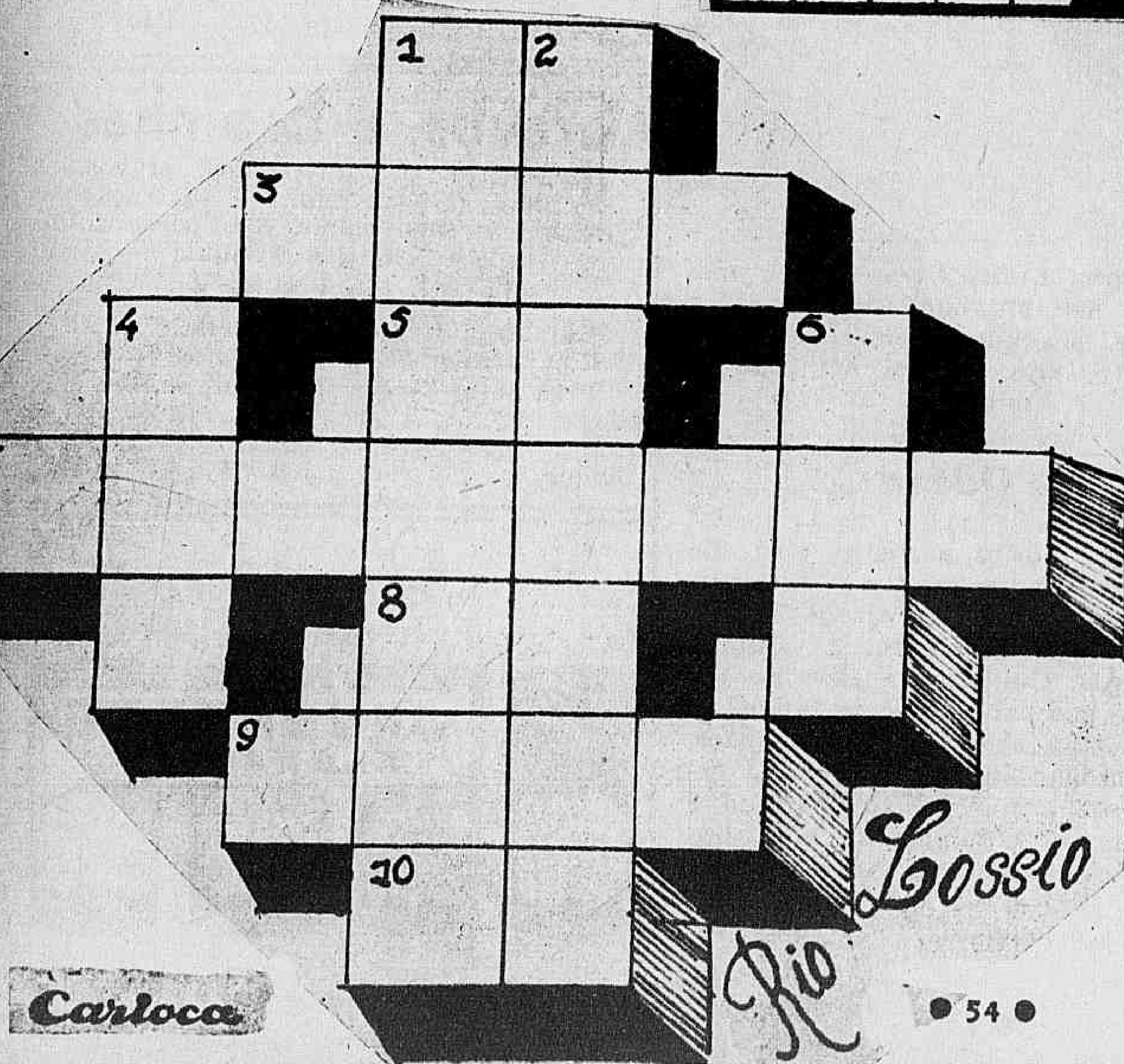




PROBLEMA JANE POWELL

HORIZONTAIS — 5. Larva que se cria nas feridas dos animais (plu.) — 6. Sol dos antigos egípcios — 7. Primeira nota da escala musical, hoje substituida por Dó — 8. Batráquio — 13. Oficial que declarava a guerra ou a paz (plu.) — 14. Em música, agrupamento de valores de tempo combinados por meio de acentos — 15. Letra grega correspondente ao nosso I.

VERTICAIS — 1. O demônio dos tupis; peixe de rio — 2. Pertencente ao arado ou à agricultura — 3. Em a — 4. Existes — 8. Fluxão de humores — 9. Elevado; erguido — 11. Unidade de potência mecânica — 12. Forma arcaica do artigo O — 16. Jurisdição episcopal — 17. A individualidade metafísica da pessoa.



PROBLEMA LOSSIO

HORIZONTAIS — 1. Antes de Cristo — 3. Espaço de tempo (plu.) — 5. Antes de Cristo — 7. Tornaras sem efeito — 8. Dois romanos — 9. Burro; jumento — 10. Alguns rios da França.

VERTICAIS — 1. Examina; investiga — 2. Substância narcótica, extraida de certa planta — 4. mulher de pequena estatura — 6. Embarcação de alto bordo.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Paraça Mauá, 7. Rio.

BINA JR. — Belo Horizonte. — Peter Lorre está trabalhando em "Beat the Devil", que John Huston dirige em Roma. Na Alemanha só dirigiu e interpretou "Der Verlorene". O outro filme não foi feito.

*

SIEGFRIED — Rio. — Em "A voz que vão ouvir": James Whitmore — Joe Smith, Nancy Davis — Mrs. Smith, Gary Gray — Johnny Smith, Lillian Bronson — Tia Ethel, Art Smith — Mr. Brannan, Tom D'Andrea — Hap Mc Gee, e Jeff Corey — Freddie.

*

GABRIEL JOSÉ PINTO — Em "Alguém virá esta noite": Michel Simon — Michel Lemaret, Paul Bernard — Dr. Tiller, Louis Salou — Comissário Martin e Comandante Gérard, Saturnin Fabre — Philippe Prunier, Marcel André — Dr. Lestrade, Jacques Clancy — Jacques Leroy, Daniel Gélin — Pierre Ribault ,Claude Lehmann — Dr. Pigaut, Pierre Sergeol — Charles Levailler, Fernand Liesse — Anselme, Howard Vernon — Robert Langlois, Raoul Marco — Le Maire, Claude Vernier — oficial nazista, Madeleine Sologne — Hélene Asselin, Lily Mounet — baronesa, Yvette Andreyor — Béatrice, Cecília Paroldi — Claire, e Jeanne Marny — Madame Belin.

*

DIRNEY SOUZA — Recife. — Em "Esta loura é um demônio": Betty Grable, Cesar Romero, Rudy Vallee, Olga San Juan, Sterling Holloway, Hugh Herbert, El Brendel, Porter Hall, Patti Behrs, Margaret Hamilton, Danny Jacson, Emory Parnell e Alan Bridge.

*

HORMINIO DUTRA — Rio Grande. — Aí vão os filmes dirigidos por Frank Borzage: "Ao cair da noite", "A ultima esperança", "No limiar da glória", "Sempre te amei", "O pirata dos sete mares", "Um lírio na cruz", "A irmã do mordomo", "Noivas de Tio Sam", "Sete noivas", "Um cavalheiro do Sul", "O amor que não morreu", "Asas nas trevas", "Almas rebeldes", "Tempestades d'alma", "Deuses de barro", "A mulher proibida", "Três camaradas", "Manequim", "Labirintos do destino", "A história do destino", "A história que começou à noite", "Luz de esperança", "Desejo", "Corações divididos", "Viva a Marinha!", "O primeiro beijo", "Vivendo em veludo", "Miss Generala", "Vale a pena viver?", "Homens de amanhã", "Paraiso de um homem", "Segredos", "Adeus às armas", "No portal da vida", "Esperança", "Depois do casamento", "Mocidade ainda que tarde", "Espôsas de médicos", "Liliom", "O cantar de meu coração", "Êles tinham que ver Paris", "A estrêla ditosa", "O rio da vida", "O anjo das ruas", "O sétimo céu", "Casar e bom...", "Sem lar e sem rumo", "O primeiro ano", Dolorosa renuncia", "O preguiçoso", "A mulher do outro", "Espôsas em greve", "Tribulação", "A grande dama". "Segredos" (primeira versão), "A idade dos desejos", "Canção de amor", "O nono mandamento", "O lírio do lodo", "Viver é lutar", "As três vinganças", Sacrificio de pai", "Os dois laços", "Silent Shelby", "Lágrimas e sorrisos", "Quereis enriquecer depressa?", "Duque, o cavalo errante" e "Adoração de mãe".

*

TERESA — Pôrto Alegre. — O título original do filme de Madeleine Carroll é "White Cradle Inn" e foi produzido em 1947. O elenco completo é o seguinte: Madeleine, Michael Rennie, Michael Mc Keag, Ian Hunter, Anne Marie Blac, Arnold Marie, Willi Fueter, Max Haufler, Margarete Hoff e Gerard Kempinski.

*

LILA BARROS — Rio. — Em "O rei e o aventureiro": Anthony Dexter, Gale Robbins, Jody Lawrence, Anthony Quinn e Ian MacDonald.

*

ALFREDO AZAMBUJA — A distribuição de "A morta-viva" é a seguinte: Wesley Rand — James Ellison, Betsy Connell — Frances Dee, Paul Holland — Tom Conway, Mrs. Rand — Edith Barrett, Dr. Maxwell — James Bell, Jessica — Christine Gordon, Alma — Teresa Harris, Calypso — Sir Lancelot, Carre Four — Darby Jones, e a dançarina — Jeni Le Gon.

*

EDELBERTO RADRI — Rio. — Em "Sonharei com você": Danny Thomas, Doris Day, Frank Lovejoy, Patrice Wymore, James Gleason, Mary Wickes, John Oshins, Jim Backus, Minna Gombell, Harry Antrim, William Forrest, Bunny Lewbel, Robert Lyden, Mimi Gibson e Christy Olson.

JOÃO BATISTA — No tenho o endereço atual de Mary Beth Hughes. O filme mais recente dela em nossas telas foi "Lágrimas de mulher" (Close To My Heart), na Warner, produzido em 1951.

*

HELENA L. — O filme "Cavalheiro da aventura" (Black Jack) é espanhol a despeito do elenco internacional. O nome da marca oficial do mesmo é "Jungla-Films", tendo sido produzido por Julio López Cañedo. Os titulos inglês — "Black Jack", e o francês — "Jack le Noir", foram usados para os mercados estrangeiros, pois o nome original verdadeiro é "Jack el Negro". Como vê, a pergunta não foi tão difícil como a leitora imaginava... Quanto à minha opinião: Sofrível.

*

ARTUR SCHNEIDER — Rio. — Em "Rumo a Paris: Ray Ventura e sua orquestra, Philippe Lemaire, Christian Duvaleix, Georges Lannes, Max Elloy, Pasquali, Les Peter Sisters, François Arnould, Martine Carol e George Raft.

*

ERMENEGILDO COSTA — Pôrto Alegre. — Não tenho a relação completa dos filmes da atriz Colette Darfeuil. Entretanto, devem faltar poucos filmes na "filmografia" que aí vai: "La Maison dans la Dune", "Le Rosier de Madame Husson", L'Ane de Buridan", "Le Chéri de sa Concierge", "Les Bleus de la Marine", "Mademoiselle Spahi", "Tout va très bien, Madame la Marquise", "Un coup de téléphone", "Le Béguin de la Garnison", "Feu Toupinel", "Centrillon de Paris", "Ecale", "Monsieu de Pourceaugnuc", "O patriota", "Et j'te dis qu'elle t'a fait de l'oeil", La Petit Dame de Wagons-Lits", "Miguel Strogoff", "Prends la route", "L'Ecole des Journalists", "O tio da América", "Monsieur Bégonia", "Casanova", "Prète-moi ta femme", Baroud", "Chéri-Bibi", "L'Escale sans fin", "L'Avion de Minuit", "Bosesmans et Coppenole", "Sidi-Brahim", "Les Vagobonds du Rêve", "Les Souvenirs ne sont pas à vendre", "Menace de mort", "Le furet", "Bibi Fricotin", "Cet âge est sans pitié", "Le Costaud des Batignolles" e "La Fille au fouet".

ABILIO SANTOS — Rio. — Sua carta demorou muito a ser respondida porque me faltavam elementos para respondê-la, dados que agora consegui numa publicação europdia, são êstes os principais filmes escandinavos de Signe Hasso (todos inéditos no Brasil): "Haxnatten" com Sture Lagerwall e Bosta Ekman), "Karriar" ,com Tollie Zelman e Lagerwall), "Vi Tva" (com Lagerwall e Stig Jarrel), "Emilie Hogquist" (com George Rydeberg e Lagerwall), "Vi tre" (com Lagerwall e Jarrel), "Stora Framnen", "An en Gang Gosta Ekman" (com Gosta Ekman e Lagerwall), "Bastard" com Georg Lokkberg e Gabriel Alw), "Den Ljusnande Framtid" (com Ernst Eklund e Erik Berglund), e "Sant Hander inte har" (com Alf Kjellin). Há outros filmes suécos, mas não tenho os títulos. A lista dos celulóides americanos de Signe que enviou está correta. Quanto à biografia: nasceu em Estocolmo, a 15 de agôsto de 1915. Trabalhou no teatro. É divorciada de Henry Hasso, se não me engano diretor.

*

JERONIMO FERNANDES — Rio. — Os filmes que lhe faltam de Gina Lollobriga são os seguintes: "Le infedeli", "La provinciale", "Il maestro di Don Giovanni", "Destini", "Beat the Devil", "La fiammata", "Chi é senza peccato", Il monde le condanna" e "Un marito per Anna Zaccheo". O filme de René Clair parece que virá através da distribuidora Cadef.

MICRÓBIOS VERSUS...

(Continuação da página 9)

apresenta a heroina de seu admirável desenho, recebendo um beijo de mão», desse que os snobs» empregam para aproveitar todas as casquinhas... E, como o desenho é animado, direi que o beijo mexe até com os que não são de carne e osso.

LÁBIOS AGRESSIVOS

O pobre coitado do comediante Dean Martin, companheiro de Jerry Lewis, em «O marujo foi na onda», da Paramount, sofreu a mais violenta agressão de lábios de que se tem notícia. Para o exame de corpo delito, êle possue as marcas criminosas de baton — o inimigo número um dos homens de responsabilidade. Fujam pois dos comprometedores lábios agressivos.

É O MAIOR!...

Finalmente, não é justo que se esqueça que os «astros» e «estrelas nacionais não precisam nem de ensaios. Em «O homem dos papagaios», a novata Eva Wilma é beijada por Helio Souto, com técnica impecável, embora somente na hora do «take» tenha sido avisada pelo diretor Armando Couto... E nunca houve um beijo como o de Fernando Pereira em Iracema de Brito, ou vice-versa, em «Hóspede de uma noite». Que beijo!

Que néo-realismo! E' o maior!... Maior que o edifício de «A Noite»!...

O ANIVERSÁRIO DE...

(Continuação da página 17)

Outras homenagens, no correr da tarde, foram prestadas ainda a Cesar de Alencar. Aos seus companheiros da Nacional associaram-se elementos de outras emissoras. Figuras prestigiosas do cinema e do teatro brasileiros, jornalistas, cronistas especializados e numerosas pessoas de destaque social, entre as quais o representante do governador do Estado do Rio, almirante Amaral Peixoto, ali estiveram para levar a Cesar de Alencar os seus cumprimentos.

A direção da Rádio Nacional associou-se oficialmente aos festejos declarando, pelo microfone, o Sr. Vitor Costa, que aquela emissora se orgulhava de ter nos seus quadros um elemento do valor e da categoria de Cesar de Alencar. Os diretores de "Carioca" e da "Revista do Rádio" compareceram igualmente à festa de Cesar para lhe levar a solidariedade merecida. Aqui fixamos alguns flagrantes da tarde inolvidável que foi a consagração de Cesar no espetáculo grandioso realizado no Teatro João Caetano.

Após a terminação do programa o aniversariante ofereceu uma taça de champanha e uma lauta mesa de doces aos seus amigos.

A VIDA NO RÁDIO

(Continuação da página 24)

Em sua recente estada no Rio, Dinah Mezomo, a formosa "estrêla" do cinema nacional, atualmente em São Paulo, foi entrevistada no programa de Adolfo Cruz, na Rádio Nacional. Dinah, que é uma criatura de fina inteligência e de espírito, fez interessantes declarações que foram já irradiadas.

TEATRO...

(Continuação da página 25)

todo mundo", no Carlos Gomes; e "E' fogo na jaca" no Recreio.

*

COPACABANA. Os teatros de Copacabana apresentam: "Mulheres Feias", no Copacabana, com Morineau, Jardel Filho, Laura Suarez, Fernanda Montenegro, Ligia Nunes, Francisco Dantas e outros; "Loura ou Morena" com Renata e Mara Rubia (nos dias que Mara trabalha) no Teatrinho Jardel; "Mulheres cheguei" com Colé e Nelia Paula no Follies; "O Cavaleiro sem Camélias" e "Festival 1900", no Teatro de Bolso pela companhia dirigida por Silveira Sampaio.

*

BOITES. Começou no Casablanca o novo show "Feitiço da Vila", que conta com o concurso de Mary Gonçalves, Silvio Caldas, Jardel Filho, Elizete Cardoso Black-Out e outros. No Monte-Carlo "Um americano em Recife" permanece no cartaz. No Stud do Théo temos tôdas as noites, além do Théo, Celeste Aida, Mara Abrantes, Consuelo Leandro, Peggy Aubry, Fernando Barreto e outros. A "Beguin", na forma do costume, continua servindo mal e assaltando a bolsa dos fregueses.

O CINEMA QUE HOJE...

(Continuação da página 33)

por parte das "estrêlas" e dos "astros", da relevância dos papéis que lhes estavam destinados, com o consequente cortêjo de sacrifícios e perseverança que todo aumento de responsabilidade impõe. De 1945 para cá, surgiram no firmamento italiano algumas dezenas de artistas, que desenvolveram árduos esforços para contribuir com os seus tijolos na construção de um edifício cinematográfico de suma importância para os italianos, desejosos e necessitados de reforçar as suas divisas através da conquista de mercados que atenuasse as dificuldades econômicas oriundas da sua participação na guerra. O esfôrço ascencional do cinema italiano é o produto de uma conjunção de esforços na qual os artistas desempenharam um papel inavaliavel.

PLASTICIDADE INTERIOR

Alguns nomes da cinematografia italiana correm mundo largo e se tornaram padrões de capacidade interpretativa e sensibilidade artística. A verdade é que a grande maioria dos artistas italianos se caracteriza pela sua extrema plasticidade interior, uma tremenda capacidade de adaptação aos tipos que vão viver, saltando de um gênero para outro com pasmosa facilidade.

Nomes como Gina Lolobrigida, por exemplo, são sinônimos de extrema versatilidade artística, de suprema capacidade de integração no personagem vivido. Dansa, canta, vive papéis leves e interpreta, com iguais possibilidades, personagens românticos e dramáticos. O seu trabalho vem contribuindo, de maneira devisiva, para a popularidade do cinema italiano em terras de além-mar. Igualmente significativa é a popularidade conseguida por Silvana Pampanini. A "estrêla" que vem atraindo as atenções gerais dos diretores europeus, nem sempre, todavia, teve as suas qualidades dramáticas devidamente apreciadas e reconhecidas. Geralmente, duas correntes se formam em tôrno da sua personalidade artística: a dos que só vêm nela a beleza plástica e o "sex-appeal" e a dos que não perdoam a sua beleza. Entretanto, a primeira corrente, indiscutivelmento mais numerosa, obrigou os diretores italianos a considerar com maior atenção o seu indiscutivel fascínio de mulher latina e mediterrânea, atenção que acabou conduzindo-a a extraordinários êxitos e renome internacional, com a descoberta de sua versatilidade artística e grande poder de encarnação dos papéis que lhe são confiados. Quem viu as duras provas a que foi submetida pasmou-se ante uma nova Silvana Pampanini, desconhecida, e que soube fazer prevalecer os dotes de sua exuberante beleza, para criar um personagem atormentado que os espectadores jamais olvidarão.

NOMES GLORIOSOS

Tais nomes são, atualmente, verdadeiras glórias da moderna cinematografia italiana e a êles se juntam fulgurações como Ivonne Sanson, essa beldade grega, italiana por adoção, que tem, nos papéis de grande intensidade dramática, elevado bastante o nome do cinema italiano. A sua beleza impetuosa e agressiva impôs-se, imediatamente, ao público de todo o mundo, ao mesmo tempo que a fôrça dramática de suas interpretações criou-lhe um renome universal.

Casos idênticos constituem os de Nadia Fiorelli, Giovanna Pala, Eleonora Rossi e outras figuras exponenciais dos estúdios italianos, que, ao lado de expressões como Amedeu Nazzari, Rossano Brazzi, Gino Cervi, Massimo Girotti, Umberto Spadaro e um Aldo Fabrizzi, lograram, com o auxílio imprescindível de uma única Ana Magnani, estabelecer um padrão de glória e uma afirmação econômica mundial do cinema que hoje se faz na Itália. (IPA).

GABRIELA DANTES

(Continuação da página 48)

Que é, em última análise, a arte, para ela, senão a sublimação dos seus sentimentos mais delicados e íntimos? Poderá um artista modelar ou pintar sem que seu "eu" participe da obra realizada? Gabriela Dantes, como tantos artistas que temos estudado, responde a essas interrogação através da paradoxal eloquência muda das suas manifestações plásticas.

Nisto consiste, sobretudo, o valor das suas produções.

SEGREDOS DE BELEZA

Será muito importante para a sua beleza, moça bonita, se você conseguir manter a cabeça em posição normal. Cabeça pendida, produz a feia papada, mas cabeça erguida demais oferece à mulher um desagradável aspecto de falsa superioridade. Logo... no meio termo está o segrêdo de manter meia postura elegante. Você que tem, como toda mulher, o maior interêsse em permanecer jovem e bonita procure ficar sempre com a cabeça na posição adequada, nem muito para trás, nem muito para baixo. E' esta a melhor maneira de evitar que apareçam dois terríveis inimigos de sua beleza: queixo duplo e pescoço envelhecido. Vocês quando jovens devem pensar que a mocidade é eterna. Grave êrro conservar esta convicção. — Nada mais efêmero que a juventude se não for devidamente cultivada e a tempo tomadas todas as precauções necessárias.

Com o decorrer dos anos a pele do pescoço poderá ser ameaçada de pequenas rugas que, com o decorrer do tempo vão se tornando cada vez mais visíveis. E aqui, estão, para vocês, leitoras amigas, as sugestões adequadas a êsse caso: procure caminhar com a cabeça em posição regular. Você parecerá mais elegante e mais jovem. À noite, não esqueça, um creme nutritivo, fazendo massagem para cima e para baixo, com os dedos, batendo rapidamente em todo os sentidos. Leve a ponta dos dedos do queixo até o lóbulo do orelha. E com a permanente ajuda desses cremes emolientes você conseguirá a jovial aparência, que tanto ambiciona.

★

De Paris é que nos vêm as fórmulas que neste número, oferecemos às nossas amigas de CARIOCA. Não será necessário muita preocupação se quiser fazer mesmo em sua própria casa um creme nutritivo para evitar as terríveis rugas:

Óleo de amendoas doces ..	60
Cêra branca	15
Espermacete	15
Manteiga de cacau	30
Lanolina	30
Tintura de benjoim	10

Deixe o creme permanecer no rosto após ter a pele bem limpa, livre de poeira e maquilage.

★

Se você tiver pele oleosa, procure a correção desse mal evitando as bases cremosas, e o seu próprio creme de limpeza, para retirar a maquilage, deve ter uma consistência especial. Agua levemente amornada, uma escova macia e sabonete serão elementos embelezadores do seu rosto. Evite, também, excesso de gordura na alimentação.

★

Para conseguir uma pele macia atente nestes princípios importantes.

Tome, em jejum, um copo de suco de laranja e limpe o rosto ao deitar com água tépida e sabonete neutro. Após, embeba um algodão nesta fórmula: álcool, éter e água distilada em partes iguais. Este tratamento é adequado às mulheres de pele excessivamente oleosa, com tendência a cravos e espinhas.



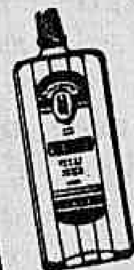
Fez a primeira comunhão no dia 31 de maio a menina Marlene Lopes de Andrade, filha do Sr. Elpidio Angelo de Andrade. Acima, a menina Marlene, em fotografia colhida naquele dia.

INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS
PHENOMENO
TARRÉ



LOÇÃO fortifica



ÓLEO ondula



BRILHANTINA fixa

CASACOS DE PELES



Fabricação própria
ESTOLAS E BOLEROS
Preços de reclame:
Cr$ 300,00 — 400,00 e 650,00
Tel.: 32-0305. Ed. Darke Casacos de Brunel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra AV. 13 DE MAIO, 23-19.° and. — Salas: 1903-1915 —

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

SEJA O MÉDICO DE SUA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM TEÓRICA ORIENTADA POR CORRESPONDÊNCIA
aprenda a DEFENDER seu LAR e seus amigos das terríveis "ENFERMIDADES", e colabore no tratamento de outras, bem como "SOCORRO DE EMERGÊNCIA", precauções e VIDA LONGA com boa SAÚDE. CURSO em 6 meses — MATRÍCULAS abertas — Solicite Programas.
CAIXA POSTAL 5393 RIO — INSTITUTO CIENTIFICO DE QUIMICA — CAIXA POSTAL 5393 RIO

OS GRANDES...

(Continuação da página 40)

Neste instante da vida
Onde anda você?

Por que você não vem
Meu bem, por que?
Nesta hora perdida
Eu queria você.

Fui como um resto de bebida
Que você jogou fora.
E na hora
Farto de mim me esqueceu
Eu fui mais uma taça desprezada
Quis ser tudo e não fui nada
Ninguém é mais triste do que eu.

SURGE UM NOVO....

(Continuação da página 14)

a respeito de seu novo auxiliar. E êle nos disse:

— A leitura dos "Jornais Falados" constitui hoje em dia uma técnica difícil, que a mediocridade jamais conseguiu dominar. Na Rádio Nacional, a seleção de valores para êsse fim é rigorosa. Francisco Imperial venceu tôdas as provas e, na minha opinião, dentro em pouco será um expoente nessa especialização.

É, portanto, uma opinião abalizada do assunto, pois Heron Domingues é realmente um catedrático nessa modalidade de trabalho e, mais do que ninguem, pode aquilatar o valor do seu companheiro.

Mas vamos relatar aqui fatos biográficos e pitorescos dêsse "garotão" nascido em Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo. Foi numa bela tarde de 15 de abril de 1932 que Francisco veio ao mundo. Seu pai era, naquela época, prefeito de Cachoeiro, e o nascimento daquele robusto menino veio encher de alegria o lar da família do Sr. Gabriel Côrte Imperial. Todos os cuidados possiveis foram tomados para o bem-estar daquele "pinguinho de gente", que o destino trouxera em berço de ouro. E o Chiquinho foi crescendo. Cinco anos mais tarde, já se encontrava matriculado no Grupo Escolar Bernardino Monteiro, onde fez o curso primário com distinção, transferindo-se depois para o "Ginásio Jesus Cristo Rei".

Foi em 1942 que a família do Sr. Gabriel teve de se mudar para o Rio, e o menino, já com 10 anos, veio terminar seu curso ginasial no Distrito Federal. O Colégio São Bento foi o escolhido e ali êle ficou interno durante dois anos. Terminado o curso, um outro o esperava, o científico, que êle tirou no Ateneu São Luiz, depois de percorrer alguns colégios importantes.

Deu-se então um fato que não deixou alegre o seu progenitor. Francisco não queria mais estudar. Queria trabalhar a todo o custo. Seu pai, então, vendo que não adiantava "malhar em ferro frio", concordou. Deu uma sugestão ao filho: — "Deves procurar um trabalho em que você se sinta bem", disse êle. E o "Imperial Junior" escolheu o rádio. E no rádio ingressou. Levado pela mão de Gagliano Neto, que é grande amigo de seu pai, o garoto estreou auspiciosamente na Continental, lendo noticiários importantes. Alguns mêses se passaram, e uma oportunidade se apresentou para êle. Chamado a fazer "Boi dos 1.000 e 30", que até então não vinha convencendo, como dissemos linhas acima, Imperial triunfou. Imprimiu novo rumo ao programa, dando nova vida ao mesmo, tendo conseguido fazer, de uma programação banal, um dos mais ouvidos no horário das 24 horas.

E o valor que despontava não ficou muito tempo desapercebido. Os críticos o apontavam como um bom elemento, como um valor positivo da Emissora Continental, e em muitas críticas era aclamado como "excelente locutor". A maior glória de Francisco Imperial é que êle venceu pelo seu valor, pelo seu esfôrço, e não por ser um "bafejado pela sorte". Monetàriamente falando, não tem preocupações, mas o "Chico" não é só rico pelo dinheiro. "É rico em simpatia", em camaradagem, bom senso e qualidades. Despido de quaisquer vaidades, Francisco Imperial é um modêlo para muitos dos nossos radialistas.

Por todos êsses predicados, é que surgiu no páreo para a sua conquista a Rádio Nacional, onde acaba de realizar a sua estréia. Parabens à PRE-8, por essa nova aquisição, que mostra acima de tudo que a renovação de valores no nosso rádio é fato consumado e, assim sendo, com o apôio e a experiência dos já "consagrados cartazes", êsse sangue que se apresente poderá também ser "grande um dia".

E agora contaremos detalhes pitorescos de sua vida de jovem rico:

Francisco Imperial, o "Chiquinho" para os amigos, é uma "grande pinta", como podem ver pelas fotos. Será em pouco tempo um rival seríssimo dos chamados "galãs radiofônicos". Solteirinho da Silva, possuindo muita gaita, além de um belíssimo apartamento em Copacabana, e um "Chevrolet" "Bel-Air" último tipo, podemos dizer que "está com tudo". Adora os brotinhos cariocas e já possui uma legião incontável de "fans". Futebol é o seu esporte favorito e, nas grandes peladas da praia, lá está êle dando seus "chutinhos". No cinema, Gina Lollobrigida, Ava Gardner e Cid Charisse são as suas eternas "dôres de cabeça", mas, também, pudera, com uma trinca dessas...

Aprecia a boa música e, em sua enorme discotéca, encontramos discos selecionados, desde as grandes óperas, até o "jazz" e o samba-canção.

Quando chega o verão, Chiquinho pega o seu "possante" e vai passar o fim de semana na sua mansão em Petrópolis. Casa belíssima, provida de todo confôrto.

Entretanto, praia também está no seu programa e Copacabana o acolhe com simpatia nas manhãs de sol. Vida, vida muito bôa a que leva o rapagão que será em breve a coqueluche e o "bate-papo" permanente dos brotinhos "fans" de rádio de todo o Brasil.

Um fato que não fugiu ao reporter é que êle, apesar das dissimulações, deixou transparecer que seu coração está no Espírito Santo, lá pelas praias de Marataises. Seu nome? Podemos dizer, Chiquinho?... Podemos?... Bem, é Odete, um brotinho lindo, paixão ardente (pelo menos no momento) desta figura singular que, com seus "milhões", trabalha igualmente e com o mesmo afinco como qualquer "Primo pobre".

NOVIDADES, BOATOS...

Conclusão da página 23

gurinha difícil» é o que todo mundo quer saber.

•

Steve Cochran é bem diferente do comum dos astros cinematográficos. Quando lhe oferecem um papel num filme, sua primeira preocupação não é ver qual a importância do mesmo no elenco, mas sim quais as suas possibilidades para uma bom desempenho artístico. Poucos artistas de sua projeção e importância no cenário cinematográfico teriam concedido em fazer o papel que êle representará em «Um segredo em cada sombra». Steve não será o galã nesse filme embora além das vantagens que êsse papel lhe ofereceria se conte o de ter como companheira Phyllis Thaxter!

•

A oferta feita por Milton Sperling a Judy Allyson para que ela tome parte em «So This is Paris» parece desmentir a reiteradas e provadas notícias sôbre a crise econômica que Hollywood atravessa. O filme que conta a história da primeira viagem, à Cidade Luz, de uma jovem americana do interior, deverá começar a ser rodado dentro em breve. Para garantir a cooperação de Judy nessa fita Sperling lhe ofereceu 150.000 dólares!

•

Ester Williams e Bob Gage anunciaram aos seus inúmeros amigos que esperam ainda para êste ano a terceira visita da cegonha. Essa notícia significa o afastamento, de Ester, por alguns meses, das suas atividades cinematográficas e vem desmentir categoricamente os rumores de uma provável separação do casal.

MARIA CAZARES...

(Continuação da página 31)

cas do Paraiso), em 1943, e "L'ombre et Lumière" (Sombra e Luz).

— Em "Orphée", sentiu alguma dificuldade ao representar o papel da Morte?

— "Não, até gostei..."

— Tem alguma idéia sôbre o Brasil?

— "Apesar de ler muito, meus conhecimentos sôbre os paises da América do Sul não são amplos...

Um cãozinho interrompeu-nos a palestra; seu nome: "Quatre Sous" (Quatro Centavos)... Presente de Cocteau, ao filmarem "Les dames du Bois de Bologne", (As damas do bosque de Bologne); o cão nele atuara, tornando-se afeiçoado e inseparável da artista.

Maria Cazaré, tipo sensível da mulher espanhola, com lindos olhos verdes fazendo contraste com seus cabelos negros, é de uma beleza sedutora e exótica.

De temperamento reservado, vive para o seu trabalho, não poupando esforços em prol de sua Arte, que ela dignifica, a cada nova interpretação, marcando com sucessos sua trajetória sempre ascendente à imortalidade.

O CARTAZ

Conclusão da página 38

Em 1943 Albenzio se afastou do rádio, só tendo voltado ao microfone três anos depois, como contratado da Rádio Tamoio, e atendendo aos apelos de J. Isnard, que foi o promotor da sua volta ao seu campo de glórias. E o seu público, que nesses três anos de ausência não tinha esquecido o querido cantor, e reclamava contra a ausência da sua voz melodiosa, afluiu em massa aos receptores, para ouví-lo ao microfone da Tamoio.

Em 1950, Albenzio ingressou na Rádio Vera Cruz, atuando no programa de Henrique Batista, "Samba e Outras Coisas", onde está até hoje. E atualmente canta também na Rádio Mauá, no "Programa Nena Martinez".

Quando Albenzio ouviu pela primeira vez uma gravação sua — o tango de Joubert de Carvalho, "Pecado", — feita em 1928, ficou muito emocionado, e teve... raiva. E até hoje, quando enfrenta uma platéia, tem a mesma emoção dos primeiros tempos.

As músicas que Albenzio mais tem cantado são as de autoria de Gastão Lamounier e Mario Rossi, ambos lançados por êle. E a sua próxima gravação será uma composição de Ivo Lacerda, compositor também lançado por êle, provavelmente uma valsa.

Albenzio Perrone é casado, tem uma filha que está em vias de conquistar o diploma de professora, é muito emotivo, muito educado, muito amigo dos seus amigos, — e muito bom cantor, acima de tudo.

A EXÓTICA LISA...

(Continuação da página 39)

Um bem sucedido teste cinematográfico abriu novos horizontes em sua vida artística. Deram-lhe um papel em «Reign of terror», seguindo-se outro em «Under my Skyn». Os últimos filmes aos quais emprestou o seu exotismo oriental são: «Flame of Stamboul», «China Corsair», e «Califórnia Conquest», os quais estão sendo exibidos nos Estados Unidos. Presentemente, a bela Lisa se acha divorciada do marido, vivendo com sua filhinha, Carole, de quatro anos de idade. Lisa vive aparentemente feliz em companhia de sua filhinha e divide as suas horas de folga entre o seu lar e a prática dos esportes de sua predileção.

CURIOSIDADES

Um jovem inglês, de nome Whitingham, empregado de escritório em Londres, costuma dar os seus passeios pelo Tâmisa, remando, mas apenas para se distrair e sem nenhuma preocupação de competição desportiva. Pois bem, durante as férias, arranjou um pequeno barco de borracha e foi de London Bridge até Dover. Alí o desejo de atravessar a Mancha assaltou-o como uma tentação irresistível. Meteu-se à aventura, mas, quando não tinha vencido dois quilômetros, verificou que nuvens ameaçadoras se acastelavam sôbre Calais. Para fugir à tormenta que se avizinhava, e decidido a não desistir da tentativa, continuou a remar com redobrado vigor.

Chegado a Calais, foi recebido com estupefação por muita gente que acorrera à praia, atraída pelo espetáculo daquela casca de noz, servindo de joguete às ondas enraivecidas. E maior foi o assombro quando o intrépido remador contou aos desportistas locais as peripécias da viagem e lhes indicou a hora da partida, pois logo verificaram que êle havia cometido uma proeza jamais igualada, visto que demorou a atravessar o Canal precisamente cinco horas e 50 minutos. Tinha sucedido apenas isto: o despreocupado remador batera o «recorde do mundo da travessia do Canal da Mancha em embarcações daquele tipo.

★

A caneta-tinteiro não é invenção moderna, com se pode pensar. E' milenária. Encontrou-se uma num túmulo egípcio de mais de 4.000 anos. E' feita de caniço e tem o diâmetro de um lápis, com sete centímetros de comprimento e terminada por um pedaço de cobre. A ponta dêsse caniço serve para escrever, e o pequeno tubo para guardar um pouco do líquido necessário à escrita, a fim de poder a caneta ser transportada com o dono, pronta para ser utilizada a qualquer momento.

★

Em Austin, Texas, EE. UU., um homem de 106 anos de idade, que caba de receber uma herança de quatro milhões de dólares, recebeu, além disso, no espaço de 24 horas, a partir do momento em que se divulgou a notícia, quinze propostas de casamento, tanto de balzaqueanas como de brotos...

★

A corrida pelo cinema tridimensional está no apogeu. Com o êxito de «Cinerama» e «Bwana Devil», todos os estúdios principais estão produzindo filmes 3-D, por alguns dos vários processos adotados. A 20th Century Fox está terminando a filmagem de «The Robe» e a Metro anuncia «The Arena», «Rop's End» e «Scarlet Cont». Estes três últimos, do mesmo modo que «Bwana Devil», que continua fazendo grande sucesso, serão em Ansco Color, pois o colorido é um fator de importância vital para se obter um realismo completo nos filmes de três dimensões.

Um estúdio já filmou um «short» tridimensional de trinta minutos de duração, em Ansco Color, e a atriz Lilli St. Cyr, famosa bailarina, teve de comparecer perante a justiça, porque em alguns de seus números aparecia com muito pouca roupa. Lilli argumentou que se tratava de pura arte, mas a polícia usou um qualificativo diferente. Qualquer que seja a nomenclatura adotada, por certo o leitor, se tiver ocasião de assistir o filme, ficará convencido de que o sistema tridimensional é uma grande coisa...

★

Durante dezenove anos permaneceu em segrêdo a verdadeira história do batizado do transatlântico «Queen Mary», que agora pode ser revelada. Os diretores da Cunard Line pretendiam, originalmente, batizar o novo gigante do mar de «Queen Victoria», uma vez que era tradição da empresa dar aos seus navios nomes terminados em «ia». Depois de combinarem o nome de «Victoria», foram pedir à rainha Mary que servisse de madrinha ao navio. O presidente da Cunard, sir Percy Bates, solicitou então audiência ao rei Jorge V e comunicou-lhe que a companhia resolvera batizar o navio com o nome de «uma das mais nobres rainhas da Grã Bretanha».

— Oh! — exclamou o rei — Sua Majestade vai ficar encantada!

Sir Percy, verdadeiro cavalheiro que era, jamais revelou que a «nobre rainha» a que se referia era uma outra. E guardou bem o segredo. Nem Jorge V, nem a rainha Mary souberam que o rei, inadvertidamente, batizara o famoso navio.



DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

O DIRETOR E A...

(Continuação da página 5)

Esteve no Rio de Janeiro durante duas temporadas, por dois anos. Estudou ali, com Igor Schwezoff, para retornar, mais tarde, à arte, com Olenewa. Conquistou o título de primeira bailarina do Teatro Municipal da Capital Federal e do "Ballet" da Juventude".

Em São Paulo, tem, também, o diploma de primeira bailarina do Municipal. Seu estímulo máximo pela arte se manifestou em 1954, ao receber, no Rio de Janeiro, o Prêmio Nijinsky, como expressão mais alta na interpretação do bailado. Edith Pudelko é sacerdotiza de sua dança; a arte, para ela, tem o esplendor de uma crença, a isso se entrega e não é apenas ritmo e colorido, porém, sobretudo, alma e poesia que sentimos quando ela nos dá o prodígio das suas execuções impressionantes.

COMO E' EDITH PUDELKO

Não faz esporte, não fuma, não bebe, não dorme tarde. Nenhum regime alimentar. O que come é de rápida digestão, devido aos constantes exercícios de dança. Gosta demais de torta com "chantilly". Prefere, para os trajes de "ballet", as côres azul e verde. Tinha um sem número de alunas, mas dispensou-as, devido ao exíguo tempo de que dispõe atualmente. Edith é funcionária pública, lotada nos Parques Infantis da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura. Excessivamente supersticiosa, não permite que assobiem no seu camarim e tem pavor de colocar sapatos em cima da mesa. Mas adora o número 13...

A "SONATA AO LUAR"

Não faz muito tempo, estivemos arriscados a perder Edith Pudelko como bailarina. Havia resolvido deixar o "ballet". Entretanto, o concurso que deveria se realizar trouxe-a de volta para nós. Tratava-se do acontecimento máximo de sua vocação artística, e trabalhou muito, esforçando-se multíssimo para obter o triunfo. Na hora solene, os nervos começaram a sacudí-la, sentiu-se abalada, encolheu-se a um canto, receosa" — declara-nos Marina Romero, secretária do "Ballet" do IV Centenário". Mas, algo deveras curioso aconteceu: ao ser apresentada a Milloss, senti uma onda de calma invadir-me o espírito — falanos agora Pudelko — como se repentinamente tivessem passado uma esponja embebida em sedativo pelos meus nervos; tudo voltou ao normal. Na hora decisiva, — continua Edith — dancei, então, a "Sonata ao Luar", de Beethoven.

Foi a "performance" definitiva. Em poucos momentos, arrebatou a comissão julgadora, que lhe conferiu o título de primeira bailarina e assistente de direção. São enormes as suas responsabilidades. Daí por diante, está feita, contudo. Espera-a um glorioso futuro. "Pretendo dançar nos principais centros europeus, — prossegue nossa entrevistada — para onde quis levar-me, de uma feita, Serge Lifar, não o fazendo por não serem permitidos, em sua companhia, contratos com artistas estrangeiros. Todavia, Lifar pediu-me que o seguisse até Paris onde nada me faltaria, desde a escola de aperfeiçoamento, até o contrato nos principais teatros. Mas... com 2.800 cruzeiros por mês, quem pode pensar em Paris..."

A AFIRMAÇAO DA ARTE NO BRASIL

Eis o diretor e eis a primeira bailarina do "Ballet" do IV Centenário". Sem dúvida que São Paulo oferecerá, no ano próximo, por ocasião da celebração da data histórica, maravilhoso espetáculo na evolução da arte que atrai as pessoas de fino senso estético que compreendem a beleza do ritmo, das formas e do movimento. Milloss e Edith Pudelko com a cooperação de tantos elementos de real valor, hão de marcar época na história do "ballet". Será a afirmação do "ballet" no Brasil.

JUDY HOLLIDAY EM...

(Continuação da página 20)

Dada sua experiência nos "shows" dos "nights clubs", percebeu desde logo que, por aquêle caminho, seria muito longa a sua carreira na Méca do Cinema. E voltou para a Broadway. Aconteceu que, como Betty Comden e Alfred Green haviam vendido as suas peças para outros produtores, Judy aceitou um papel secundário em "Kiss Them for Me", papel êsse no qual ela teria de aparecer como uma pequena curviliuea e... fácil. Muito moça e possuindo grande talento, o papel parecia feito para ela, sob medida. E o seu êxito, como era de se esperar, foi tremendo. Por sua "performance", o "Prêmio Clarence Dorwent", destinado à melhor atriz secundária da Broadway, foi-lhe entregue sob aclamações.

Mas Hollywood era o seu objetivo. Nova tentativa foi feita e desta vez com melhor sorte, pois lhe deram um bom papel no filme de Spencer Tracy e Katherine Hepburn, "A Costela de Adão". Retornando a Nova Iorque poucos dias antes da estréia da peça de Garson Kanin, "Born Yesterday", foi convidada para substituir Jean Arthur, que era dona do papel e que não o podia desempenhar, por motivo de fôrça maior. Judy leu a peça e sentiu que era chegada a sua hora de brilhar. Estudou o papel em três dias e... tanto ela como a peça resultaram no mais estrondoso sucesso que a Broadway conhecera nos últimos anos! Sòmente na Broadway, o trabalho foi apresentado 1.643 vezes, sempre com Judy como "Billie Dawn", a heroina! E, quando a Columbia resolveu filmar o famoso "hit" de Garson Kanin, ela foi, naturalmente, a escolhida. "Nascida Ontem", como vimos, resultou no maior sucesso de bilheteria americano naquêle ano!

Após aquela consagração, era muito natural que Hollywood a segurasse para novos papéis. E, repetindo o mesmo sucesso, é que Judy está de volta, num novo celulóide, intitulado "Da Mesma Carne" (Tre Marrying Kind), com a mesma personalidade que tanto fãs conquistou em tão pouco tempo.

GLAUCE ROCHA...

(Continuação da página 29)

agrado. Teve o titulo de "As aparências enganam". Também representei na televisão bandeirante e fui personagem de uma novela, aqui, na Rádio Tupi, a convite do finado Carlos Medina.

— Sôbre outras atividades?

— Sou péssima dona de casa, mas adoro as crianças e os animais. Agora mesmo estou encantada com êste cachorrinho que ganhei. É o Pook... (Efetivamente, no camarim da atriz havia um lindo cãozinho preto, de um mês e meio, que de vez em quando era acariciado pela bela e jovem atriz. E ainda se dizem coisas da "vida de cachorro"...).

— Seu clube favorito, seus escritores, seus compositores?

— Gosto do esporte e durante dois anos fui aluna da Escola de Educação Física. Pratiquei, principalmente, tênis e natação, mas, dóa a quem doer, não gosto de futebol. Não devo dizer quais os meus escritores favoritos. Minha leitura de tôdas as horas é a do gênero teatro e o compositor que mais me emociona é Tchaikovsky. Há uma coisa que aprecio sobremaneira, são as antiguidades. Os museus me seduzem e não morrerei sem tocar num sarcófago onde exista uma múmia... (credo em cruz).

— Vamos mudar de assunto?

— Bem, eu sou mais ou menos isso que acabo de dizer. E' verdade que tenho meus defeitos, mas é bom não revelá-los. Contudo, confesso aos meus fãs que abuso do fumo. Tenho a mania da peregrinação. E estou certa de que um dia viajarei pelo mundo todo... Iria à França, à Itália e até ao Egito. Todavia, penso muito em fazer importantes excursões por êste Brasil afora, visitando todos os teatros de minha terra e conhecendo as agruras, de perto, daqueles que levam a nossa arte aos mais humildes locais de nosso imenso país.

— E depois?

— Depois? Gostaria de morrer jovem. Não quero viver mais de dez anos. Sou vaidosa, neste ponto, não? Mas, se fôr possivel e se Deus me permitir, gostarei de partir para a outra vida com a mocidade e as glorias de minha arte!...

— Conte alguma gafe de sua carreira artística...

— Gafe, propriamente, não a tenho — ponderou a artista e, em tempo, lembrou-se: — E' verdade. Há dias passados, eu viajava num ônibus e ao meu lado sentou-se um cavalheiro. Cumprimentou-me e eu respondi: — "Como vai, Paschoal". Depois conversamos e a todo o instante eu o chamava de Pascoal. Finalmente, desci do ônibus e gritei: — "Até logo, Paschoal." E só aí, quando o ônibus foi embora, eu me lembrei de que a pessoa com quem eu houvera falado não era o Paschoal, e sim o autor da peça que representamos tôdas as noites — era o Pedro Bloch em carne e osso, que de modo algum poderia me causar confusões...

Mas, o impossivel aconteceu. Glauce havia acabado de contar essa ocorrência vexatória, quando apareceu à porta do camarim, onde faziamos esta entrevista, o gentilissimo Pedro Blach. E, ato contínuo, Glauce o recebe, solicitamente, com um: — "Como vai, Paschoal?

E' natural, os artistas verdadeiros são um pouco abstratos e tanto Paschoal Carlos Magno como Pedro Bloch são paternais amigos de Glauce Rocha.

"SEU CRIADO...

(Continuação da página 13)

— Duas perguntas predominam: — "Qual a população de minha cidade?" e "Qual a significação de meu nome?"

— O cantor mais solicitado a cantar no programa é Carlos Galhardo, seguido por Emilinha Borba e Albertinho Fortuna, que, nele, lançou a versão do tango "Mano a Mano". Tantos foram os seus pedidos que, daí, a fábrica "Continental", antes, relutante em grava-la, acabou o fazendo, com um sucesso notável, vendendo cem mil discos. O programa, atendendo aos pedidos dos ouvintes, é o melhor indicador da popularidade e prestigio dos cantores da emissora.

— Lourival Marques, para poder redarguir a tôdas as interrogações, possui uma biblioteca de cinco mil livros, com as mais famosas enciclopédias do mundo. Tem três secretárias particulares para abrir e selecionar as cartas e fichar os endereços.

— As perguntas enviadas da Argentina, Uruguai e Paraguai giram, a mais das vezes, em tôrno de sua própria história e progresso.

— Embora popular, sem mergulhar em erudição, ao programa são endereçadas perguntas de superiores de conventos, de médicos, agrônomos, engenheiros e advogados.

— Aos que remetem postais de suas cidades a Lourival Marques, êste lhes retribui com postais do Rio. São-lhe mandados cêrca de 350 postais por mês.

ALDEIA DE INDIOS ?

Um ouvinte indagou, certa ocasião, se a cidade paulista de S. João da Bôa Vista era "um lugarejo civilizado ou uma aldeia de indios". A resposta foi completa, com informações sôbre o número e qualidade dos estabelecimentos comerciais, industriais, escolares, população, diversão, etc. O povo da cidade exultou, encaminhando centenas de cartas e telegramas a Lourival, não perdendo, um jornal da localidade, ensejo para louvar o "Seu Criado, Obrigado!" e desancar o "infeliz" perguntador. Aliás, uma das perguntas preferidas pelo público é, também, a referente às coisas de sua cidade.

Muitas perguntas não merecem resposta por fugirem ao espirito e escopo do programa, que, ainda, atende a solicitações de letras de músicas. Há perguntas querendo saber aonde se compra isso e aquilo — e, em duas oportunidades, Lourival Marques, respondendo, como de hábito, teve a surpresa de receber uma assinatura da revista americana "Match" e de um figurino francês, pois ambos se esgotaram, ràpidamente, diante da informação do programa... e agradeceram daquela maneira.

VAMOS TRABALHAR ?

Lourival Marques é, ainda, produtor dos seguintes programas da Nacional: — "A Canção da Lembrança", "Rádio-Miniaturas", "Acontece Cada Uma!", "Carroussel Musical", "De Conversa em Conversa", (na Nacional de São Paulo), e de "Um Milhão de Melodias", com Paulo Tapajós. É, no momento, o novelista mais irradiado em todo o Brasil, com trabalhos em tôdas as capitais.

Em "Seu Criado, Obrigado" atuam, permanentemente, Germano, Wellington Botelho, Restier Junior, Ema Davila, Brandão Filho e a orquestra dirigida por Ercolle Varetto.



Aniversariou dia 13, a encantadora senhorinha, Helena Maria, filha do senhor Lourival Vaz Pires e de D. Dorvalina Vaz Pires.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAISES
12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00





Em 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sóbrias em assuntos de interêsse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilíbrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal de sua preferência.

Por isso, o "vespertino da cidade" goza de geral simpatia junto às classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interêsse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos. Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas cuidadosas páginas.

Lêr A NOITE é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.

"A NOITE" O VESPERTINO DA CIDADE

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO



VENDEDOR HABILITADO

Ao público em geral dos Estados e interior. Qualquer compra que não seja encontrada no mesmo, Escreve como comprar pelo Reembolso Postal, à Caixa Postal 4301 — Rio de Janeiro.



SENHORAS E SENHORITAS!!!

TENHAM DIAS FELIZES USANDO

EVARGENO

REGULADOR E ANALGÉSICO

DISTRIB.: LAB. E FARM. GAIA LTDA.

PRAÇA ONZE DE JUNHO, 390 — TEL.: 43-1186

O DIVÓRCIO DE...

(Conclusão da página 6)

tecimentos que mudam novamente o rumo da vida de Farouk e de Narriman.

Pálida, sentada ao lado de sua mãe num dos salões do Hotel des Beynes, conta um repórter pariense, a ex-rainha ouviu atentamente a leitura do comunicado transmitido à imprensa sôbre o assunto. Foi nessa ocasião que um fotógrafo tomou o flagrante que aqui publicamos.

Entrementes já se fala em um novo romance de amor do rei Farouk. O sultão precisa consolar-se, com outra mulher, do amor que acaba de perder.

"CINZAS DO PASSADO"

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 26)

do piso do carro. Uma viagem plena de voltas e mais voltas, rodeios e mais rodeios, feitos por mero capricho.

— Boa noite... Até breve... Até amanhã.

À meia-noite, encontrava-se só, novamente, caminho de casa.

No dia seguinte, colocou o pão sôbre sua mesa de estudo, no quarto.

— Quase chorei quando minha mãe, dois anos depois, e atirou no incinerador, em minha ausência.

— Que aconteceu no dia em que vocês haviam combinado de encontrar-se, dez anos depois? — perguntou a espôsa.

— Oh!... — respondeu êle. Ao meio-dia, passava por acaso pelo clube. Chovia. Ouvi as badaladas do relógio da praça. Lembrei-me logo de nosso pacto. Entrei. Esperei alguns minutos, mas não apareceu nenhum dêles...

Pagou a despesa e ergueu-se.

— Vou levar aquele pão preto da vitrina — disse.

De volta, prosseguiu com o assunto.

— Pergunto a mim mesmo que teria sido feito de cada um dêles...

— Alberto continua aqui. Tem um bar.

— Sim, mas... E os outros? — e seu rosto se acolorava, sorria e agitava as mãos, animado. Foram-se. Penso que Raul está no Rio Negro.

Olhou furtivamente para a espôsa.

— Vou mandar-lhe êsse pão — acrescentou.

— Oh, mas...

— Pedir-lhe-ei que grave nele o seu nome e que o remeta aos outros, caso saibe seus endereços. Depois, que me devolvam com seus nomes gravados nele.

— Mas... — insistiu a Sra. Lacoste, dando-lhe carinhosamente o braço. Penso que não conseguirás mais que entristecer-te. Fizeste antes tantas coisas parecidas e...

Ele, porém, não a escutava sequer. Por que essas idéias nunca me ocorrem durante o dia?... Só me vêm a noite?... Amanhã cêdo a primeira coisa que farei será enviar êsse pão a Raul, pelo correio. E quando o receber de volta, com todos seus nomes gravados nele, pô-lo-ei em minha mesa de trabalho, como o outro... Por que não?...

— Bem, veremos... — disse, enquanto a espôsa abria a porta da casa, que lhes dava as boas vindas com seu silêncio mórno e acolhedor.

Na manhã seguinte, bem repousado, barba já feita, desceu as escadas e deteve-se um instante sob a forte carícia do sol. Contemplou a mesa, posta para o café. Sentada, a espôsa cortava calmamente em fatias o pão preto. Ele sentou-se à sua frente e abriu o jornal.

A senhora tomou um pedaço de pão recém-cortado, aproximou-se e deu-lhe um beijo na face.

— Querido, queres uma ou duas fatias de pão preto torrado? — perguntou-lhe suavemente.

— Creio que vou querer duas — respondeu.

O ABRIGO DE PELES...

(Continuação da página 7)

Pedro lhe dirigiu um rápido olhar, como querendo dizer-lhe que não. Mas ela fingiu não o notar.

— Sinto — falou Alma, então. — Iria com muito gôsto, mas a verdade é que... não tenho "toilette" para uma ocasião assim.

— Não se preocupe — insistiu Julia. — Eu lhe emprestarei um vestido. Fazemos questão de que nos acompanhe, não é, Pedro?

— Sim — admitiu êle, por delicadeza. E Julia experimentou uma viva alegria ao perceber o quanto êle se sentia contrariado...

———oOo———

Chegou a terça-feira. Alma recebeu em sua casa uma caixa, dentro da qual encontrou um vestido e um belíssimo abrigo de peles. Acompanhava-os o seguinte bilhete: "Use ambos sem constrangimento. Eu lhos empresto. Julia".

Entre apreensiva e emocionada, pois nunca usara trajes assim, vestiu-se. Ao envergar o abrigo de peles, mirou-se ao espelho e suspirou, meditando sôbre a impossibilidade de algum dia vir a possuir coisas tão luxuosas. E, sem outro pensamento, partiu para o teatro.

No último momento, Julia decidiu-se a aplicar o que considerava um "golpe de mestre": não iria ao concêrto. Telefonou a Pedro e, pretextando uma forte enxaqueca, lhe disse:

— Compreenda que não é possível ir. Mas você desfrutará da companhia de Alma...

Êle quis protestar, inutilmente. Afinal, concordou:

— Não posso ser descortez, porém, acredite-me, Julia, que isto não é para mim nada agradável.

Na manhã seguinte, Julia foi despertada pela campainha da porta do apartamento. Sonolenta, levantou-se e foi atender ao chamado. Era um mensageiro conduzindo uma grande caixa bem embrulhada. A moça deu uma generosa gorgeta ao rapazote, fechou a porta e, por um momento, ficou a se decidir se abriria o volume antes da primeira refeição. Mas, não. A caixa podia esperar. Sabia o que continha: mais um presente de Pedro. Indubitàvelmente, o noivo se sentia vencido pelo amor. Já não sabia como agradá-la, que fazer para impressioná-la, conquistá-la. Ah! que arte a sua para dominar os corações masculinos!

Satisfeita, contemplou-se mais uma vez ao espelho. Depois foi à cozinha e preparou uma xícara de café. Só após saboreá-la voltou à sala e se dispôs, sorridente, feliz consigo mesma, a desembrulhar o volume.

Abriu o papel e deu com uma caixa em cuja tampa se via a etiqueta de uma das mais "chics" pelterias da cidade. Outro abrigo de peles? Decididamente, Pedro estava louco por ela! Sem dúvida, ao ver Alma com seu outro abrigo, havia pensado que, se uma pobre moça como ela usava um agasalho assim, Julia, a incomparável Julia, merecia possuir um de vison.

Mas... sim, acertara! Dentro da caixa havia, efetivamente, um casaco de vison, que valia uma pequena fortuna! Sem dar atenção ao cartão que o acompanhava, correu a experimentá-lo. Era divino, estupendo, incomparável! Não era possível que existissem dois abrigos iguais em tôda a cidade! E, antes de tudo, ali estava o símbolo de um triunfo esmagador sôbre a pobre, a insignificante Alma.

Com um andar altivo, andar de rainha, aproximou-se da caixa e apanhou o envelope, dêle retirou o cartão e começou a lê-lo. O sorriso desapareceu de seus lábios. Empalideceu.

"Perdôe-me, Julia — dizia a breve nota. — O que lhe vou confessar é injusto, mas é a verdade, e a verdade sempre deve ser dita, ainda que magôe. Além disso, é melhor que a magôe agora, do que depois. Muito obrigado por me haver ajudado a enxergar Alma tal qual é. Usando o abrigo que lhe ofereci e que você emprestou a ela, não pude deixar de observá-la com curiosidade. E, de tanto olhá-la, o menos que me poderia acontecer aconteceu: apaixonei-me por ela e compreendi que aquilo que até hoje senti por você não é esta espécie de amor que me enche o coração, só de pensar em Alma... Parece ridículo, mas é a verdade. Por isso, como lhe devo o haver-me aberto os olhos, quero provar-lhe minha gratidão de alguma maneira. Envio-lhe êste casaco de vison, como uma pálida demonstração do quanto lhe sou grato. Pedindo-lhe humildemente perdão, o eternamente agradecido — Pedro".

POR TRAS DO DIAL

(Conclusão da página 51)

Paulo, Paraná e M. Grosso; C. Postal 16.

MATO GROSSO — Três Lagoas — Jussara Marcia, 18 anos, estudante, com Rio e S. Paulo; R. João Carrato, 195 — Sandra Mara, 17 anos, estudante, com São Paulo e Rio; R. Corumbá, 195 — Cintina Regina, 16 anos, estudante, com Rio e São Paulo; R. Generoso Siqueira, 271 — Rosangela Maria, 17 anos, estudante, com São Paulo e Rio; R. Bruno Garcia, 810 — Tania Mara, 18 anos, estudante, com Rio e São Paulo; R. Gal. Siqueira, s. n.

PORTUGAL — Malpique — Amadeu Grilo, 23 anos, pintor; Constancia, Malpique. Assim mesmo. (Almada) — Henrique Ribeiro Gomes, 17 anos; R. Dr. Oliveira Salazar, 38.

ESPANHA — Madri — Francisco Blas Varela, 22 anos, belas artes e belas letras; Calle Peñuelas, 32. (Las Palmas de Grand Canaria) — Jordi Jardi Llebaria, com moças menores; Fuerzas Aereas Del Atlantico, 72. Esquadrilla. Assim mesmo.

Culinária

Maria Celeste Ribeiro Barroso

CROQUETES DE PEIXE

Depois de assado o peixe, podendo-se aproveitar ás sobras de alguns peixes da véspera, tiram-se as espinhas e pica-se bem com salsa e cebola verde. Prepara-se um refogado com manteiga, cebola e tomates, ligando-se tudo muito bem, com ovos e farinha de trigo, de modo, porém, que a massa não se torne muito dura.

Deixa-se esfriar, preparam-se os croquetes, que se passam em ovos batidos e farinha de rosca. Fritam-se em azeite.

ARROZ COM GALINHA

Escolhe-se de preferência uma galinha velha, bem gorda, que se mata de véspera. Depois de limpa e bem lavada, corta-se em pedaços pelas juntas. e põe-se numa caçarola, que deve estar com 2 colheres de gordura bem quente; deixa-se fritar até alourar, juntam-se-lhe tomates, sal com alho, rodelas de cebola, mexa-se bem e deita-se água que cubra a galinha: quando estiver bem mole, despregando dos ossos, juntam-se-lhe 500 gramas de arroz, que deve estar ligeiramente frito. e uma pitada de pimenta do reino, e deixa-se cozinhar; quando estiver com pouco caldo retira-se do fogo e põe-se do lado no fogão. Este arroz não se deixa secar e vai para a mesa na caçarola, a qual se envolve num guardanapo. Feito em caçarola de pedra ou de barro torna-se mais saboroso.

Pela mesma receita faz-se arroz com pato, arroz com pombo, arroz com perdiz.

BOLO BRANCO

Tomam-se 100 gramas de manteiga, 250 gramas de açúcar, 250 gramas de farinha de trigo, 1 xícara de leite, 4 claras, 1 colher de fermento inglês e uma colherinha de essência de baunilha.

Batem-se bem a manteiga com o açúcar, juntando-se a farinha e o fermento, o leite, as claras batidas em neve e demais ingredientes e uma pitada de sal. Mistura-se tudo e deita-se em fôrmas iguais e untadas.

Leva-se ao forno quente.

ver até tomar ponto de geléia.

Quando assado, recheia-se com o seguinte: faz-se uma calda com 2 xícaras de açúcar em ponto de fio; retira-se do fogo e derrama-se sôbre 2 claras batidas em neve, mistura-se ràpidamente e divide-se em duas partes. Numa juntam-se 100 gramas de figos passados na máquina, ½ pires de nozes moidas. Com esta massa recheia-se o bolo. Com a outra parte da calda enfeita-se o bolo a gôsto.



Por motivo do transcurso do 50.º aniversário de seu casamento, o casal José Antonio Marinho, da sociedade de Corumbá, Mato Grosso, foi alvo das homenagens do grande círculo de suas relações de amizade. Vêem-se na fotografia os distintos aniversariantes, no dia em que completaram as "Bodas de Ouro".

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

O comportamento dos pais reflete-se profundamente na moral dos filhos. Assim, na formação da personalidade destes, têm efeito maléfico, acessos de raiva, preocupações exageradas, discussões e cenas de nervosismo que as crianças assistem em casa. Procure formar em seu filho uma personalidade normal, evitando cenas desagradáveis no lar. Tanto quanto possível, esconda-lhe até seus aborrecimentos, contrariedades e apreensões.

★

A gardenia, a magnólia, a zamia e o jasmin, foram descobertas pelo botânico norte-americano Dr. Alexander Garden, que nasceu em 1730 e morreu em 1791. Foi a gardenia a linda flor de aroma suave, também conhecida por jasmin do Cabo, que imortalizou o nome do seu descobridor.

★

Carmen Sylva, foi o pseudônimo da rainha Isabel da Rumânia, casada com Carlos I, autora de poesias delicadas. Nasceu a rainha poetisa em Wied, no ano de 1834 e faleceu em 1916.

★

Não encaderne juntos dois livros diferentes, nem confie bons livros a maus encadernadores.

★

Um pouco de pó de café misturado na terra dos vasos, é um excelente adubo para as plantas, tornando-as bonitas. O grão de café cru, constitue tambem um ótimo adubo usado na horticultura.

★

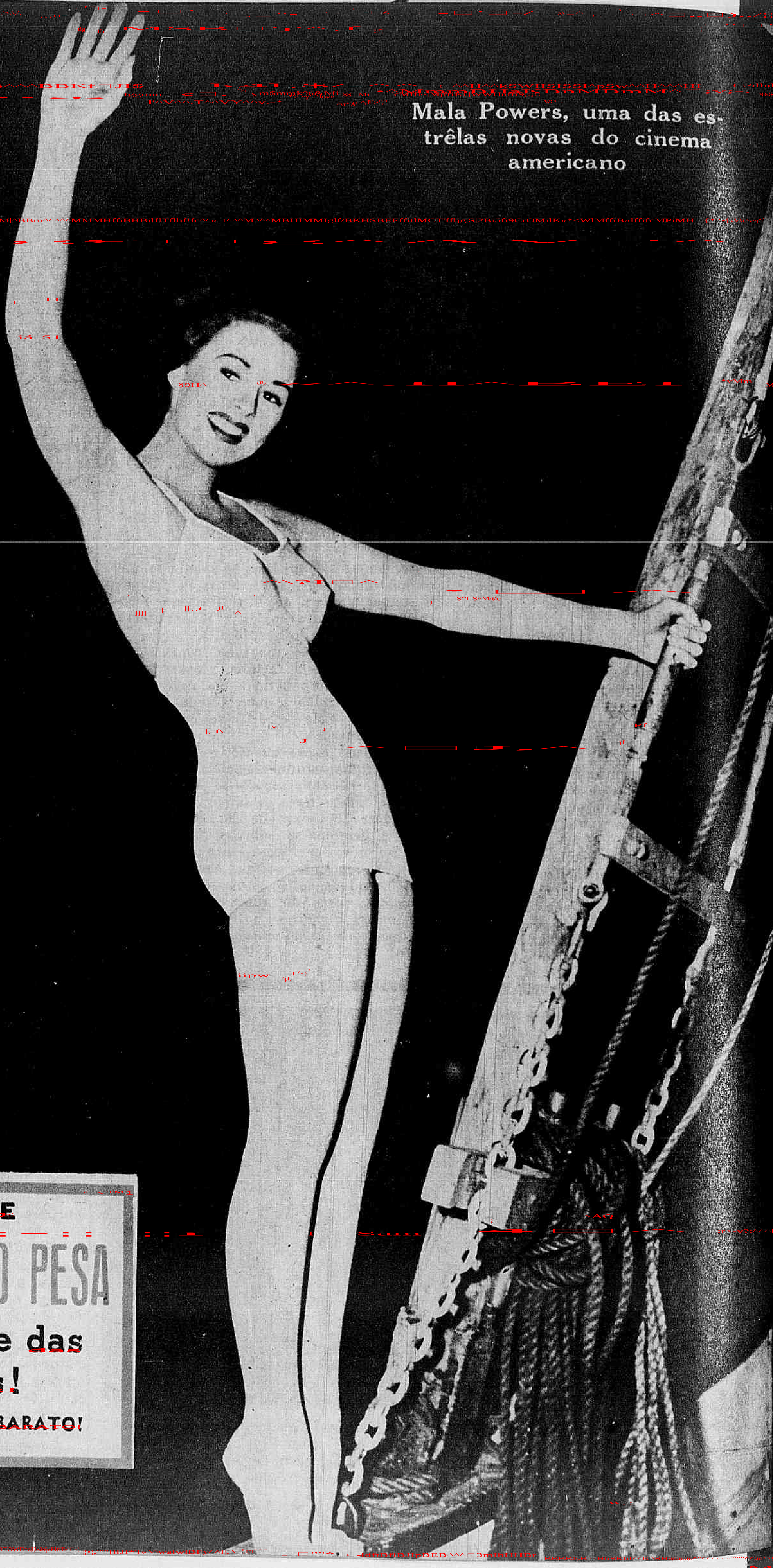
Quando se costura à máquina tecido de veludo convém não exercer pressão sôbre o tecido para o não enrugar.

★

O dedal foi inventado na Holanda, no século XVII, por Nikias van Benschofen, e era usado no dedo polegar. Os primeirs dedais foram fabricados em couro, ôsso e metal. Na época de Isabel da Inglaterra, os dedais eram de ouro e prata, e na França fabricaram-se de porcelana. Dois séculos e meio depois de Nikias ter inventado êsse objeto tão útil às costureiras, as holandesas, suas compatriotas, em reconhecimento prestaram-lhe expressiva homenagem, erguendo uma estátua.

★

A timidez é uma porta aberta para o medo. E do medo ao desânimo vai apenas um passo. Mas se a vida é toda feita de luta e trabalho, de vontade e querer, para que há de haver o desânimo em nossos próprios atos e pensamentos?



Mala Powers, uma das estrêlas novas do cinema americano

SABONETE
VALE QUANTO PESA
O sabonete das famílias!
GRANDE, BOM E BARATO!